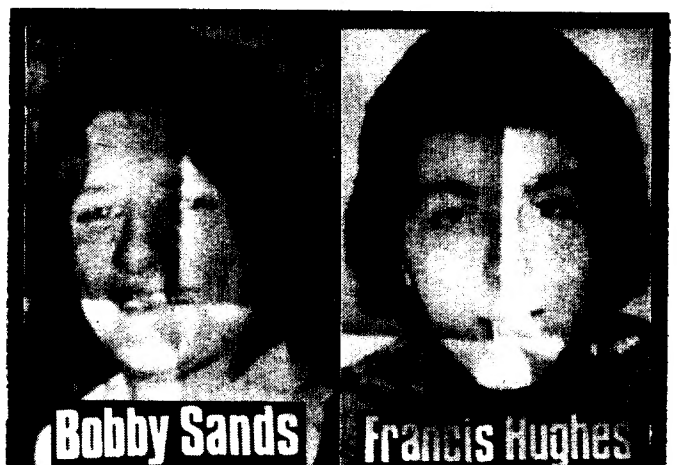
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio
1981
Terça-feira

ANO 61.°
N.° 20 543
15$00



O deputado Bobby Sands morreu esta madrugada, as primeiras horas do seu 66.° dia de greve da fome na prisão de Long Kesh, perto de Belfast. Francis Hughes, que hoje está no seu 51.° dia de greve da fome, é um personagem lendário e está, por sua vez, à beira da morte.

Sands morreu de madrugada e Hughes está quase no fim

O Ulster já está a arder

Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Na madrugada de hoje, horas depois de noticiada a morte de Sands: um jovem mascarado vai atirar uma bomba de petróleo contra um blindado da Polícia, enquanto outros apedrejam a esquadra

O deputado do Ulster na Câmara dos Comuns de Londres Bobby Sands morreu à 1 hora e 17 minutos desta madrugada (hora local e de Lisboa), no seu 66.° dia de greve da fome. Mal a notícia foi divulgada, milhares de republicanos da minoria católica saíram para as ruas em Belfast e noutros pontos da Irlanda do Norte, alguns deles passando, como se previa, à acção directa contra as forças policiais e de ocupação britânicas. O Sinn Fein e o IRA parecem estar a tentar evitar o confronto generalizado, que em sua opinião é o objectivo do Governo da sr.ª Tatcher. Francis Hughes, que apesar dos seus 25 anos é um lendário guerrilheiro do IRA, está por sua vez à beira da morte, no 51.° dia de greve da fome, na mesma prisão de Long Kesh onde Sands morreu. Teme-se que, após o seu eventual falecimento, a violência se torne incontrolável em todo o território. Entretanto, de todo o mundo surgem reacções indignadas contra a inflexibilidade inglesa. **Pág. 15**

Greves rotativas na Função Pública durante 15 dias

Pág. 24

Eanes continua a ser o «bombo» da festa AD

Balsemão tenta dar vida à herança de Sá Carneiro

A AD fez ontem à noite, no Campo Pequeno, o seu primeiro teste de multidão depois da derrota nas eleições presidenciais, em Dezembro último. O Presidente da República foi o alvo central do comício onde se gritou «Eanes para a Sibéria» e outros «slogans» do mesmo tipo. No fundo, porém, como destaca a nossa reportagem na **página 5**, tratou-se sobretudo de encobrir os verdadeiros problemas do Governo desviando as atenções para Belém.

Balsemão no comício de ontem à noite

Hoje há «Exclusivo»

A insurreição de Praga em Maio de 1945, a segunda volta das eleições francesas no próximo domingo e a mudança da capital da Tanzânia para outra cidade são alguns dos assuntos do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional publica ainda, entre outros temas de actualidade, artigos sobre a CEE nos anos oitenta, a Igreja do Chile contra Pinochet, Belize, conviver com os desertos, etc., bem como as secções habituais.

Concurso "DL"/81

SE NÃO CONCORREU
Concorra agora

A partir de depois de amanhã
7 de Maio
Início da 2.ª série

3 automóveis 60 prémios
HOJE: O 29.° CUPÃO
e o boletim de identificação
na (pág. 2)

Fontoura disposta a salvar jornais que «puderem ser salvos»

Os jornais em dificuldades económicas não devem esperar «que venha a adoptar-se a via falsa dos subsídios e das ajudas financeiras», segundo afirmou ontem o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, ao inaugurar, no Palácio Foz, um seminário sobre administração de jornais, promovido e custeado pela empresa pública «Diário Popular» (EPDP) e dirigido por três professores da Universidade de Glasgow, na Escócia. Importa «salvar os jornais que puderem ser salvos» – sublinhou Luís Fontoura – «mas seria um erro admitir que decisões pontuais venham a revelar-se susceptíveis de sanar definitivamente» a situação da Imprensa. Apontando depois as dificuldades dos jornais como estruturais e «não meramente passageiras», aquele membro do Governo contestaria a «via falsa dos subsídios», a qual, frisou, não será seguida «quer se trate de empresas públicas, quer se trate de empresas privadas».

«A fundação de jornais em Portugal só raramente obedeceu a criteriosos estudos do mercado do leitor potencial» – referiu ainda Luís Fontoura, mas importa agora «inadiavelmente, passarmos da fase de fabricar jornais com dispensa muitas vezes das regras gerenciais», para «se encarar o sector como um ramo autenticamente industrial».

Os três técnicos que orientam o seminário são Douglas Briggs, especialista de Gestão Financeira da Universidade de Glasgow, Francis Quintan, professor de «Marketing» da mesma instituição e David Weir, director do respectivo Departamento de Estudos de Gestão. Três dezenas de gestores e outros técnicos de órgãos da Imprensa escrita ou agências do sector participam na reunião, que terminará na próxima sexta-feira.

"Flashes"

● **FREITAS CRUZ,** dos quadros da empresa de «O Primeiro de Janeiro», que há cerca de um mês se demitiu do cargo de director daquele matutino portuense, foi agora readmitido nos quadros da empresa do «Jornal de Notícias», onde o Conselho de Administração lhe entregou o desempenho de «funções de análise e estudo de projectos de alargamento da área editorial da empresa, da exclusiva competência do CA». Concretamente, as novas funções de Freitas Cruz prendem-se com a direcção de um vespertino que a empresa do «JN» vai editar em breve.

● **A JORNALISTA FRANCESA** Menie Gregoire realçou ontem em Lisboa o papel primordial da Rádio como meio de informação de massas, considerando-o mais directo e imediato do que a Imprensa e a Televisão.

● **A ANOP E A AIP** (Associação Industrial Portuguesa) assinaram ontem um acordo de permuta de serviços, visando «estreitar as relações bilaterais».

● **O CONSELHO DE INFORMAÇÃO** para a Imprensa aprovou ontem a nomeação de Joaquim Marinho de Bastos para o cargo de presidente do conselho de gerência do «Diário Popular». A AD votou a favor e a Oposição absteve-se.

● Estamos a terminar a publicação dos cupões e das páginas do Álbum Sempre Fixe relativas à 1.ª série. O leitor deve recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e juntamente com o boletim de identificação fica com uma colecção completa.

● Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª série, durante a qual publicaremos diariamente duas páginas do Álbum Sempre Fixe, 2.ª série que terá também 30 cupões igualmente numerados de 1 a 30 com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

● Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e um verdadeiro Álbum Sempre Fixe, com uma capa a cores já publicada e 130 páginas que constituem o período que vai do «Golpe de Braga ao Golpe dos Fifis».

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para «DL»/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

RECORTE E GUARDE ESTE BOLETIM

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim, bem como o cupão numerado, pois só no fim da publicação da 2.ª série os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, nas duas faces (boletim de identificação e talão-recibo) e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. **E não se esqueça de indicar também o seu vendedora!**

1981 concurso DL — **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME_____

MORADA_____

TELEF._____ LOCAL _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA_____

NÃO SEPARAR

1981 concurso DL — **N.º**

Talão recibo

(deve ser igualmente preenchido)

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Selo de $$50 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

LOCAL _____

ESPAÇO/MAGAZINE

Leia!

● Teatro de revista por detrás do palco
● Moçambique no limiar da guerra
● Moda o Verão Safari
● Um conto de Marguerite Yourcenar

Se for assinante de Espaço T Magazine beneficia de 5% de desconto sobre o preço de venda de APARTAMENTOS ou FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.

VISA VIAGENS

● **BRASIL 81**
16/8 a 5/9 — 2 viagens ao Rio de Janeiro por ocasião do Congresso da SICOT

● **CIDADES E CATEDRAIS**
Lourdes, Andorra, Saragoça, Madrid 9 dias em autopullman. Pensão completa, Esc. 22 600$00. Partidas: 13/6, 4/7, 1/8, 5/9

● **CANADÁ E CALIFÓRNIA**
25/8 a 8/9. Montreal, S. Francisco, Las Vegas, Los Angeles, etc.

● **EXTREMO ORIENTE**
11/9 a 1/10, por ocasião do Congresso de Neurologia em Tokio.

● **FÉRIAS NA PRAIA**
Algarve, Tróia, Costa del Sol, Ibiza, Palma Maiorca, Tânger, Nice

● **VIAGENS EM AVIÃO**
Londres (Windsor Tours), Paris, Bruxelas, Amsterdão, Madeira, Açores, etc.

● **CIRCUITOS EM AUTOPULLMAN**
(com partida de Lisboa)
Ceuta, Tetuan, Tânger — 5 dias
Cidades Imperiais — 9 dias
Itália e Jugoslávia — 18 dias
Áustria, Baviera, Suíça — 16 dias
Tour da Europa — 16 dias

● **CIRCUITOS AVIÃO-/AUTOPULLMAN**
Vários itinerários visitando as mais belas regiões da Europa

Informações e reservas
VISA — R. Rodrigues Sampaio, 43
1100 Lisboa — Tel. 558722, 558874/75
VISA — Campo Grande 4
1700 Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

II Jogos Florais
I Concurso de Fotografia

Avisam-se os eventuais interessados que terminará no dia 8 de Maio o prazo para entrega dos trabalhos dos II Jogos Florais do Concelho de Loures e o I Concurso de Fotografia da Câmara Municipal de Loures.

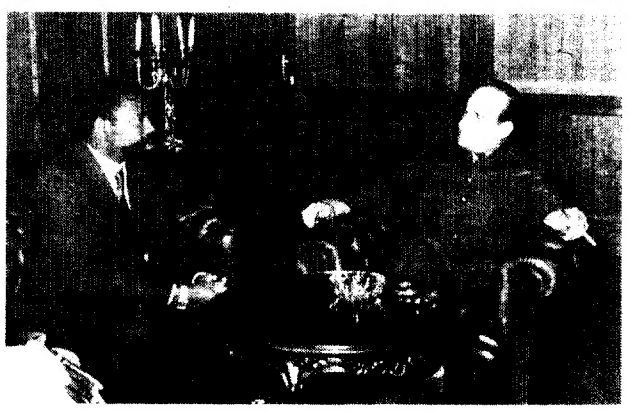
Os interessados em concorrer devem contactar a Câmara pelo telefone 2530012 ext. 43.

Loures, 30 de Abril de 1981
O Vereador

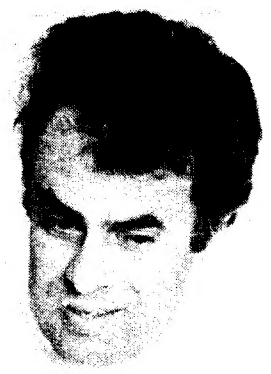
POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

ponto a ponto



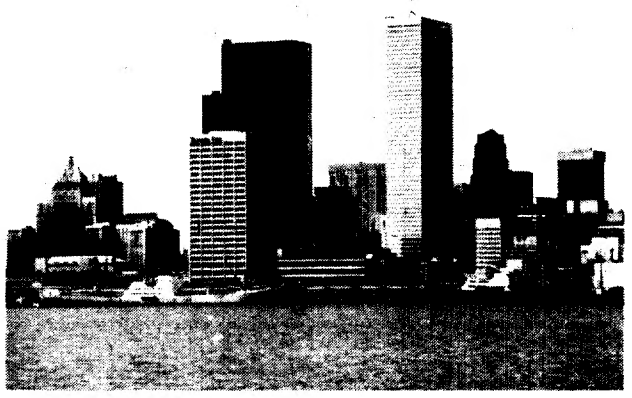
●**O comandante Bragança Neto,** comandante das Forças Armadas da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, esteve ontem no Estado-Maior-General das Forças Armadas, para uma visita de cumprimentos ao **general Melo Egídio.**



● **O deputado do MDP/CDE António Galhordas** vai ocupar o seu lugar na Assembleia da República, soube-se ontem de fonte partidária. Este parlamentar foi eleito nas eleições de Outubro de 80 tendo pedido a seguir a suspensão do mandato. A decisão agora tomada prende-se com a próxima interpelação ao Governo sobre política de saúde.

● Os advogados Fernando Luso Soares, Xencora Camotim, António Goucha Soares, Agostinho Pereira Miranda e o **capitão Diniz de Almeida** participarão amanhã à noite, a partir das 20 horas, no Anfiteatro Número Um da Faculdade de Direito, num colóquio subordinado ao tema «A Justiça Militar em Portugal».

●**O presidente italiano Sandro Pertini** deverá visitar Portugal em meados de Junho – revelou uma fonte diplomática. Pertini chegou a estar no nosso país no passado dia 3 de Abril, mas viu-se forçado a adiar a visita oficial marcada para essa ocasião devido ao falecimento, entretanto ocorrido, de uma sua irmã.



● Democratas portugueses radicados em **Toronto, Canadá,** reunidos para comemorar o 7.º aniversário da Revolução de Abril, saudaram «calorosamente o valoroso Conselho da Revolução e todos os militares amigos da democracia e do povo». Considerando, ainda, «o papel fundamental do CR na garantia da defesa das conquistas de Abril», aqueles nossos compatriotas a residir em terras do Canadá propuseram e aprovaram um voto de apoio e confiança ao Conselho da Revolução e ao Presidente da República pela continuação da defesa das liberdades do povo português.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

DA SECA AO TUFÃO

ALEXANDRE RAMOS

1 – Da Seca ao Tufão

Com o 25 de Abril, que, agora se comemorou, tufão de ventos **ciclónicos** varrem a agricultura de lés a lés.

Os tufões, os furacões, costumam designar-se por letras maiúsculas correspondentes a nomes femininos, e, em cada ano começam, cronológicamente, pela letra A.

Este tufão AD desencadeado contra o condicionamento dos preços, contra os organismos estatais de intervenção na importação das matérias-primas fundamentais na alimentação humana e animal – cereais e oleginosas – é veloz e violento.

Este furacão de origem CEE, funcionando como centro de alta pressão, abate-se sobre o país, que, no caso concreto funciona como centro de baixa pressão. Os ventos deslocam-se de lá para cá.

Certamente, que se admite e compreende, que um grande número de pessoas não se aperceba, para já, do que isto significa de mudança, e quanto esta mudança vai alterar a vida, os costumes, a economia, o comportamento de todos nós.

Estamos sob a tempestade da liberalização dos preços contra o sistema, há muitas dezenas de anos instituído entre nós, de controlo, condicionamento e financiamento/subsídio de artigos agrícolas fundamentais, de produção interna.

O governo AD na sequência lógica da sua intenção de adesão ao Mercado Comum tem, por força desta filosofia política, de varrer do espaço económico nacional tudo quanto se oponha a esta filosofia.

Os condicionamentos, as estruturas, os organismos, a não ser aquelas ou aqueles que não ponham em jogo o fundamental da política económica de liberalização, serão varridos.

***

$ – Até aqui os preços do trigo, do milho, do centeio, da cevada, da aveia eram fixados, em cada ano, pelo governo.

2 – Até aqui os preços do leite e da carne – frango, porco, boi – eram fixados pelo governo, quer no produtor, quer no consumidor.

3 – Até aqui os preços das rações para a produção da carne e do leite eram fixados pelo governo.

4 – Até aqui os adubos a fornecer aos agricultores tinham um preço fixado.

– Os adubos, as rações, ou os cereais simples, eram fornecidos aos agricultores, aos criadores e aos industriais de moagem abaixo do seu preço de compra, porque o Estado através do Fundo de Abastecimento subsidiava as matérias-primas.

Era todo um edifício com uma determinada arquitectura, com uma razão lógica.

O governo AD retirou, para já, o subsídio dos cereais e das rações para alimentação do gado o que fez com que subissem cerca de 40%; retirou parte do subsídio aos adubos, e irá tirar o resto, o que fez com que estes subissem de preço.

Deste modo, os custos da produção de carne, de leite e dos cereais e de todos os outros produtos agrícolas sobem. Correlativamente os preços no consumidor, subirão ou não, consoante a oferta e a procura. Num caso subirão e, noutros, não.

E porquê?

Porque, daqui em diante, o governo deixa, na perspectiva da entrada para o Mercado Comum de ter capacidade de actuar sobre os preços e os seus mecanismos.

Quem dita os preços, o seu nível, é a Comissão Agrícola da CEE e os governos dos países integrantes.

O governo português deixa de ter autonomia de decisão nesta matéria para se submeter às regras do Mercado Comum. Ora o que é que sucede, no Mercado Comum, quanto a preços agrícolas em comparação com os nossos?

Sucede que os preços dos cereais são praticamente iguais aos nossos. Sucede que o produtor do Mercado Comum recebe, pelo leite e pela carne, menos dinheiro que o produtor português.

Mas o tufão da liberalização dos preços, deixando os preços à solta e deixando de fixar as margens de comercialização dos vários intervenientes no circuito de comercialização torna mais vulnerável a posição dos produtores e dos consumidores, actuando o mecanismo por aumentar a diferença de preço entre produtor e consumidor, de acordo com lei, de que o produtor venderá mais barato e o consumidor pagará mais caro.

Se os preços dos produtos de que nos temos vindo a referir eram do mesmo nível do que na CEE, e, já havia sérias dificuldades em os produzir, agora, ao serem retirados os subsídios, particularmente aos adubos e às rações, o seu custo de produção irá aumentar, tornando impossível a vida do produtor agrícola, conduzindo-o inevitavelmente para o abandono da actividade.

***

– O agricultor que está na nossa frente é da Beira Alta, de Moimenta da Beira.

Continua na pág. 21

UM REPUBLICANO QUE PARTIU E A REPÚBLICA QUE TEMOS

Vão-se apagando, uma após outra, dia a dia a fatídica lista se alongando, vidas que foram chamas da resistência, sinais luminosos na noite fascista, pontos de referência na resistência passiva e activa, pontes de ligação entre grupo e grupo, entre o «passado» da liberdade e de fraternidade e aquele «presente» – que o «25 de Abril» projectou no passado– e que foi tempo de opressão, de escravidão e de silêncio.

O cidadão António Vasconcelos Lomelino, que ontem acompanhámos a uma campa rasa no cemitério do Alto de São João, era o que habitualmente se designa por «um indefectível republicano».

Foi ele, mais do que qualquer partido, grupo ou organização, quem nos anos difíceis assegurou a continuidade de uma tradição de piedade laica e republicana e de um comemorativismo democrático de raiz popular. Houve, ao longo dos anos, comemorações organizadas, com relativa coordenação política; mas, com ou sem organização, com ou sem coordenação, António Lomelino esteve sempre presente, esteve sempre na primeira linha, quando não era dele a iniciativa.

E foi ele sempre, o primeiro a dar-nos o exemplo de um entendimento actualizado do republicanismo, A República de António Lomelino tinha um intérprete, um actor, uma personificação colectiva: o povo.

Era aberta, larga, generosa. Sem fronteiras ideológicas a República de António Lomelino. Não esquecia os «caudilhos históricos», os combatentes de Outubro, os heróis e os mártires do combate contra a instituição monárquica. Mas via-os, numa perspectiva histórica, como os pioneiros de uma **resistência** de que se sentia solidário. Desde que os antifascistas mortos no odioso Tarrafal tiveram sepultura na terra de Portugal libertado, que António Lomelino inscreveu o modesto monumento fúnebre do Alto de São João às vítimas do Campo da Morte Lenta consagrado, no percurso das romagens de 5 de Outubro.

Leitura simples e humaníssima da República era a deste republicano. Criança ainda em 5 de Outubro de 1910, António Lomelino atingiu a maioridade em plena I República. Criou os seus ídolos, mas soube amar a República na carne do povo republicano. Os Centros Republicanos foram a sua trincheira. Neles, e por eles, combateu. E – perguntar-se-á – o que vai suceder a essas instituições respeitáveis mas irremediavelmente envelhecidas? E – perguntar-se-á – onde estavam as jovens gerações republicanas?

Alheadas já das comemorações tradicionais do «5 de Outubro» histórico, não admira que o nome do cidadão António Lomelino lhes seja desconhecido. Mas o mais grave é que os jovens de hoje ignoram Magalhães de Lima e Jaime Cortesão, Afonso Costa e Raul Proença, António José de Almeida e Cândido dos Reis, Brito Camacho e Basílio Teles, Manuel Teixeira Gomes e João Chagas, um Sampaio Bruno, um António Sérgio, quando não ignoram os insurrectos da «geração de 70» – o Eça, o Oliveira Martins, o Antero.

Não vemos nós – digamo-lo arrostando críticas, protestos e indignação – os jovens alheados dos destinos de Abril? Não vemos nós envelhecerem as multidões que desfilam nas ruas e que deviam ser constituídas, em grande parte, pelas gerações que avançam? Não vemos nós envelhecerem os partidos democráticos?

Gostaríamos que a prática política e os dados reais desmentissem, do Minho ao Algarve, da raia terrestre à orla atlântica, esta constatação pessoal... e pessimista. Na realidade, não pensamos incorrer num erro de avaliação. A juventude – as novas gerações, os que hoje têm 18, 20, 25 anos – não viveram o período salazarista, ignoram a **Resistência,** não têm informação sobre a I República. Eram crianças em 25 de Abril de 1974.

A **política** que lhes oferecemos não é estimulante, educativa, interessante. Não os solicitamos para uma participaç3o na vida pública, vendemos-lhes imagens positivas e negativas, pedimos-lhes votos. Oferecemos-lhes uma visão **monárquica** da vida pública.

Dos **partidos políticos** muitos são «monárquicos». No sentido preciso de serem correntes seguidoras de um «monarca», de um chefe carismático ao qual se prodigaliza veneração e culto. O caso de Francisco Sá Carneiro é característico. Imenso o vazio criado pelo seu desaparecimento imprevisível. Desesperadas as tentativas para lhe perpetuar um culto e para adensar à volta da sua morte, a suspeição, o mistério, o sentimento de um destino trágico, a nebulosidade messiânica.

A nossa «classe política» é uma «aristocracia». Como «aristocracia» que é, tem uma concepção «monárquica» das actividades políticas internas e externas. Caso típico da confusão entre **política** e **ligações internacionais** de «monarcas», é a irritação suscitada pela visita do Presidente da República aos dirigentes da República Federal da Alemanha.

Quando Ramalho Eanes regressa fala-se, em crónicas e legendas, da «família presidencial». Nas **monarquias,** sim, havia a «família real». Na **República** existe, simplesmente, a «família do Presidente». O «alto cargo» é singular, e só **ele** – o Presidente – o eleito. Só ele recedeu o mandato popular. Só ele tem uma representatividade que excede, e transcende, a da «maioria parlamentar» que habilita «uma coligação» a governar.

Não é de estranhar que a legitimidade presidencial, aliás expressa nos resultados alcançados numa batalha eleitoral renhida e significativa, torne necessário que com ele outros dirigentes políticos se entendam e que homens políticos estrangeiros com ele se procurem relacionar. Relacionamento este que surge como urgente e como insubstituível quando a «coligação governamental» vacila e envereda, para disfarçar as próprias contradições, pelo caminho do endurecimento declarativo.

Carstens, o chefe de Estado da RFA, considera, dialogando com Ramalho Eanes, que em Portugal ocorreram factos positivos e negativos. Como facto positivo refere a eleição do Presidente da República, como facto negativo a morte de Francisco Sá Carneiro. Repare-se – cremos que já todos repararam – que não classificou como positiva a constituição da «maioria AD», que nessa «maioria AD» não repousava a sua ideia sobre a fixação de um teor de relações estáveis com o Portugal democrático. Outra – doutro teor e de outra trama – é a concepção de uma «estabilidade democrática» que, para Portugal, sonham os Carstens e os Schmidt.

Terá Ramalho Eanes a culpa, de nesta areia movediça, ser considerado um representante sólido para cinco anos de República?

Simon Reys, na Voz do Operário

«Sou testemunho do que significa a solidariedade internacionalista»

«Se esta noite estou aqui à solidariedade internacional o devo».

Voz calma e forte, olhar frontal e amigo, Simon Reys, o dirigente da Central Obrera Boliviana e membro da Comissão Política do Partido Comunista da Bolívia começou assim a sua intervenção de ontem à noite no comício de solidariedade com os povos em luta realizado na Voz do Operário, em Lisboa, cheio de um público entusiasta e combativo.

No rosto índio de Simon Reys era visível a emoção. Como teve oportunidade de salientar, nestes dias que passou em Portugal a convite da CGTP viu muita coisa que um revolucionário sempre sonha ver. E sentiu que em Portugal «Abril continua bem vivo e a solidariedade não é uma mera palavra».

«Saí das prisões do general Meza porque vozes se levantaram aqui na Europa e na América. Sou, pois, testemunho do que significa e do que pode a solidariedade internacional», sublinhou Simon Reys antes de adiantar uma notícia que originou uma das maiores ovações da noite e o grito repetido de «Bolívia vencerá».

«Ha 20 dias soube que o meu camarada Jorge Kolle, secretário-geral do Partido Comunista da Bolívia, havia sido preso. De imediato se levantou um clamor internacional de protesto. Na América e também aqui na Europa. A solidariedade funcionou mais uma vez. E hoje mesmo soube que o camarada Kolle foi libertado e expulso para um país europeu».

Na América Latina combate-se nas ruas

Simon Reys tem uma figura carismática. Quando fala, percebe-se que se está na presença de um grande dirigente. Antigo mineiro, trabalhador do fundo da mina, conhece o seu povo como ninguém e ao debruçar-se sobre a situação no seu país integra-a num contexto mais vasto de todo um continente.

«Na América Latina combate-se em toda a parte – em cada dia, em cada hora, em cada minuto combate-se nas fábricas, nas escolas, nas praças, 'en las calles'. Hoje fala-se muito em El Salvador e na Nicarágua – países que vivem momentos históricos e decisivos na sua luta contra o imperislismo. Mas a resistência é muito ampla na América Latina».

E Simon Reys falou então do Chile, do Uruguai, do Paraguai, entre outros países. E deixou bem claro que os povos da América Latina têm um inimigo comum: os monopólios que financiam os «quertelazos».

«Como disse há pouco o nosso camarada salvadorenho: a junta militar em El Salvador apenas subsiste porque os Estados Unidos a apoiam. E o mesmo se passa no Chile, no Uruguai e em tantos outros países. E não devemos esquecer que também muitos Governos europeus vendem armas às ditaduras latino-americanas para que, mesmo esmagando os seus povos, se mantenham no poder. Esses Governos – e temos muitas provas do que afirmamos – fazem esses negócios sujos não interessa com quem.»

Um golpe diferente

O dirigente boliviano falou depois longamente sobre o último golpe militar verificado na Bolívia – um país que regista ao longo da sua história numerosos golpes militares, cujas razões, explicou Simon Reyes, «levaria algum tempo a explicar».

«Mas este golpe foi diferente, foi mais brutal, preparado com o auxílio estrangeiro e com o recurso a forças paramilitares fascistas» – disse, antes de referir como a sede da Central Obrera Boliviana foi assaltada e muitos dos seus companheiros presos, torturados e mortos.

De seguida Simon Reyes falou da resistência do seu povo e dos mineiros do seu país, que fizeram 15 dias de greve consecutiva. Relatou os assaltos a sedes partidárias, as perseguições, incluindo a membros da Igreja Católica – «Na prisão cheguei a contar 21 padres» – as torturas. Lembrou que os jornais foram fechados, a Rádio silenciada. «Tudo para impedir que a Bolívia seguisse o caminho democrático» – sublinhou, antes de recordar a vitória da Frente Democrática Popular de Sillas Suazo nas eleições.

Mas apesar de tudo isso, apesar do papel das Forças Armadas do seu país na preparação e execução do golpe, Simon Reyes recordou que os trabalhadores bolivianos não confundem as coisas e nunca acusaram as Forças Armadas como um todo.

«Também há militares democratas. Na Bolívia, como em Portugal, também há militares que estão ao lado do povo, pois as lutas do povo e dos trabalhadores também se reflectem nos quartéis.»

E perante os aplausos vibrantes da assistência, Simon Reyes prestou homenagem ao «general de Abril, ao general do povo» Vasco Gonçalves, que ontem à noite se encontrava na Voz do Operário dando testemunho público da sua solidariedade com os povos da América Latina.

E a terminar, novamente sob o grito compassado de «Bolívia vencerá», Simon Reyes pôde ainda dizer: «Esta é uma das compensações dos que caminham lutando: a emoção de vos saber ao nosso lado, a certeza de que a solidariedade existe e de que a vitória será dos nossos povos.»

Antes de Simon Reyes haviam falado os sindicalistas Ricardo Robleto, da Nicarágua, e Ramon Martinez, de El Salvador, que relataram com pormenor a situação nos seus países.

R.C.

Esta tarde no Parlamento

Como vamos de saúde? — PCP interpela o Governo

«Um enorme fardo para a esmagadora maioria dos portugueses» foi como membros do Grupo Parlamentar do PCP classificaram as novas taxas de saúde, no decorrer de uma conferência de Imprensa, em que divulgaram o «esqueleto» da interpelação parlamentar ao Governo sobre saúde, que esta tarde principia no Parlamento.

A interpelação foi solicitada, precisamente, pelo Partido Comunista. Segundo os deputados comunistas, a política do Governo no sector da da saúde, «engrossa cada vez mais os lucros dos meios privados, que exploram a doença através dos medicamentos e dos meios auxiliares de diagnóstico, como análises e radiografias».

«Subversão e ilegalidade marcam ao mesmo tempo a política da AD que obstruiu o cumprimento da lei do Serviço Nacional de Saúde» – disseram.

Acrescentaram que o Governo «não se atreve a avançar com uma nova lei alternativa ao Serviço Nacional de Saúde e outra legislação de acordo com as orientações que preconiza».

O PCP pretende – declararam – demonstrar com a interpelação pedida ao Governo que «é possível melhorar consideravelmente a saúde dos portugueses, aumentando as despesas do Estado neste domínio».

Os deputados comunistas referiram que a maioria parlamentar restringiu, no acordo de tempo para o debate parlamentar sobre esta matéria, a intervenção da oposição.

Consideraram que, atendendo ao tema em debate, deveriam ter sido previstos os tempos máximos conforme o Regimento da Assembleia da República e acrescentaram que, ao contrário, será o Governo e a sua maioria que disporão de mais tempo para intervenções (352 minutos).

Afirmaram que o PCP, partido interpelante. disporá de 155 minutos para intervir e que a oposição, no seu conjunto terá 316 minutos, «menos meia hora do que o Governo e os partidos que o apoiam».

O PCP considerou esta atitude como uma tentativa de silenciamento dos partidos da oposição nos grandes meios de Comunicação Social, como a Rádio e a Televisão.

A representação comunista referiu que a prática do Governo no domínio da saúde «é um paradigma da sua actuação geral contra os interesses populares e o regime democrático».

«Política que não presta de um Governo que não serve» foi como os comunistas definiram a política de saúde e o Governo.

Parlamento dos Açores cria empresas regionais

A Assembleia Regional dos Açores, reunida ontem na Horta, aprovou diplomas governamentais criando no arquipélago empresas públicas regionais de lotas e vendagens de parques industriais e tratando fretamento de pesqueiros.

Os diplomas foram aprovados por unanimidade.

A empresa regional de lotas e vendagem, a Lotaçor, tem como principais objectivos a realização de todas as operações de venda, conservação e comercialização do pescado, assim como a exploração das instalações e equipamentos frigoríficos.

À empresa pública regional de parques industriais, ERPI, EP, competirá a realização de estudos e projectos destinados à criação de parques e loteamentos industriais, designadamente nas ilhas de S. Jorge, S. Miguel e Terceira e apreciar e aprovar os projectos de novas instalações para o sector.

Quanto à proposta de decreto regional visando disciplinar a aquisição e o fretamento de embarcações de pesca nacionais e estrangeiras para operarem nas águas do arquipélago, o Executivo açoriano pretende implementar, com rapidez, medidas tendentes a minorar a debilidade de meios com que se debatem as unidades que operam no sector.

Comício da AD no Campo Pequeno

Atacar Eanes para esquecer o Governo

Milhares de militantes da Aliança Democrática encheram ontem à noite, por completo, o Campo Pequeno. «Isto está bom» – comenta, entusiasmado, Narana Coissoró (CDS). Helena Roseta (PSD), presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa (promotora do comício) era a principal animadora desta manifestação. Na sua frente, estava a «vitória» da sua iniciativa e a lógica da necessidade de uma organização deste género, porque:

– Desde há cinco meses que a AD não reunia os seus militantes num grande comício; desde as presidenciais.

– A derrota do candidato presidencial Soares Carneiro poderia ter desmobilizado parte do eleitorado.

– Haveria que «apresentar» Pinto Balsemão, como líder da AD, o que ainda não tinha acontecido desde a morte de Francisco Sá Carneiro.

– Finalmente, levantar a «moral» dos militantes da AD, depois das manifestações do 25 de Abril e 1.º de Maio.

Estas algumas das razões. Ficara de fora o apoio ao Governo AD. Em princípio, este deveria ter sido o tema da convocatória, mas foi subtilmente alterado para apoio à AD e à «sua» revisão constitucional.

Mobilização ambiente

Como já dissemos, o Campo Pequeno estava literalmente cheio. «AD em frente está aqui a tua gente», «Assim se vê a força da AD» foram alguns «slogans» iniciais antes da chegada dos três líderes. Seria, no entanto, desde o primeiro minuto, o Presidente da República o alvo predilecto da multidão. «Nem Eanes nem PC, quem governa é a AD». Ao longo do comício, esta esta tónica anti-Presidente da República agravar-se-ia e tornar-se-ia mesmo o «prato forte» do comício. Para além disso, seria o Conselho da Revolução, o Partido Comunista, um pouco o PS e até mesmo o 25 de Abril, os mais assobiados, os mais hostilizados. Nestas alturas, a multidão não ouve. E quando Freitas do Amaral principia: «No dia 25 de Abril...» (ia falar na apresentação do projecto de revisão) foi a grande vaia.

Curiosamente, o ambiente deste comício era «eleitoral». A campanha é contra Eanes até para fazer esquecer o Governo AD. Aumentam os preços? Ataca-se Eanes. O Ministro da Reforma Administrativa demite-se e retira a demissão? Responde a AD: Eanes tem contactos com empresas em greve. Até quando isso excitará e unirá os militantes da Aliança Democrática?

Os líderes: a diferença

Apenas três discursos: dos três líderes da AD. Primeiro grande comício depois da morte de Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa – fazia, ontem, precisamente cinco meses –, a ausência do «chefe» incontestado do PSD e da AD seria bem evidente. A diferença entre Sá Carneiro e Pinto Balsemão é evidente. E não joga a favor do actual Primeiro-Ministro.

Ribeiro Telles é o primeiro orador da noite. Dirigente do PPM, quer que a AD prossiga para além de 84. Para Ribeiro Telles a AD «não é de centro-direita, de centro esquerda, nem de centro-centro». Diz mal da FRS, «ninguém se entende», ataca o Partido Comunista «estalinista», etc. Tal como nas duas anteriores eleições, Ribeiro Telles diverte-se com as suas próprias ideias. Não há uma única palavra de apreciação ao Executivo da AD, de justificação pelas medidas tomadas. Está ali para falar da AD. Como se a AD não estivesse no Governo.

«Sim à Constituição depois da revisão»

O prof. Freitas do Amaral faz o discurso mais longo da noite. Apresenta os traços essenciais do projecto de revisão constitucional. Para além deste tema, algumas alusões ao Governo, à AD e ao Presidente da República:

Em relação à AD, Freitas do Amaral sublinha: «Assim como já foi declarado e muito bem, pelo presidente do PSD que não fará alianças à sua esquerda com o PS, eu também quero dizer-vos, com a maior clareza que se desenganem aqueles que pensam ou desejam que a AD ceda a quaisquer pressões da extrema-direita» (um recado para dentro do CDS?). Aliás, curiosamente mas sempre para consumo interno, Freitas do Amaral faz algumas alusões ao fascismo. Quando refere a revisão constitucional, sublinha que «o regime não pode ser parlamentarista, como foi em 1910, nem presidencialista, como foi em 1926». Defende um semipresidencialismo. Ataca violentamente o Presidente da República e a visita particular de Ramalho Eanes à Alemanha. «Contra o espírito da Constituição» é nem mais nem menos o que diz Freitas do Amaral. A política externa – é ainda o presidente do CDS – é conduzida pelo Governo e não pelo Presidente da República. Quem dialoga com o primeiro-ministro da Alemanha é o Primeiro-Ministro português. A multidão grita: «Eanes para a Sibéria» ou «Eanes tem cuidado, o povo está acordado».

Chegamos, finalmente a Francisco Pinto Balsemão. Estava em situação difícil, como já dissemos: era o primeiro comício a que presidia como responsável máximo do PSD e da AD, para além de ocupar o cargo de Primeiro-Ministro. Substituir Sá Carneiro é difícil – diria Helena Roseta no início do comício. Um «peso» que Pinto Balsemão está a acusar. Para além disso, Sá Carneiro foi Primeiro-Ministro em período eleitoral, facilitando-lhe a gestão e as medidas «simpáticas» ao eleitorado. Pinto Balsemão tem mesmo de assumir o aumento de custo de vida, as greves, a contestação.

Pinto Balsemão reafirmou o seu discurso de 25 Abril, quando da apresentação do projecto de revisão constitucional. Tal como nessa altura, Pinto Balsemão reafirma o seu descrédito no futuro do PS pós-Congresso. Uma liderança e um espaço político em competição? Aceita, obviamente, um acordo de regime com o PS para a revisão constitucional. «Sim à Constituição, depois da revisão» gritam os milhares de militantes da Aliança Democrática. Faz uma profissão de fé na coesão governamental e termina com um apelo ao apoio dos militantes.

Era cerca da meia-noite. O comício tinha terminado. Na Avenida da República, os carros buzinam, as motos fazem zigue-zagues. Alguns jovens da AD substituem os polícias no controlo do trânsito. Revive-se, um pouco a noite de 5 de Outubro (vitória da AD nas eleições). Respira-se, um pouco, com a recordação da noite de 7 de Dezembro. «Um 'sapo' que a AD já engoliu e ultrapassou. Os outros, que também o «engoliram» ainda não o aproveitaram. Bem.

F.M.

Primeiro-Ministro na Herdade da Barrosinha

Amanhã, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, desloca-se à Herdade da Barrosinha, a fim de proceder à entrega de terras, gados e máquinas a 103 trabalhadores agrícolas.

Operações deste teor foram já concretizadas noutras explorações agrícolas nacionalizadas, de grandes dimensões, nomeadamente nas Herdades Palmo e Machados, situadas, respectivamente, nos concelhos de Alcácer do Sal e Moura. Ainda no passado dia 26 de Abril, Francisco Balsemão esteve na Herdade dos Machados onde descerrou uma lápide comemorativa da distribuição de terras, levada ali a cabo, pelo falecido Sá Carneiro.

Na comitiva do Primeiro-Ministro integrava-se o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro.

Soares encontrou-se com o embaixador alemão

O embaixador alemão em Lisboa, conde von Puttkamer, foi ontem recebido durante cinquenta minutos pelo secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

A situação política portuguesa e alemã, a deslocação à RFA do Presidente da República e a próxima realização do Congresso socialista foram alguns dos temas abordados na reunião, que foi da iniciativa do diplomata alemão.

No entanto, o objectivo principal do encontro, que se realizou na sede socialista da Rua da Emenda, poderá ter sido uma troca de impressões entre Soares e von Puttkamer, cujas relações serão, de acordo com fontes diplomáticas, bastante frias, principalmente depois das posições adoptadas por Soares na altura da campanha eleitoral para a Presidência da República.

O embaixador alemão tem óptimas relações com Eanes e foi um dos artífices da recente deslocação particular do presidente à RFA.

No fim do encontro, Mário Soares, em conversa com os jornalistas, recusou pronunciar-se sobre o diferendo existente entre a AD e o Presidente a propósito do carácter da visita. Trata-se, afirmou, «de um problema entre o Governo e Presidência», para depois acrescentar que, na altura dos Governos socialistas, «esse tipo de situações era resolvido sem que viesse à luz da publicidade».

Soares referiu também que não o afasta de Eanes nenhuma inimiza pessoal, estando hoje reunidas as condições para reatamento do diálogo com o Presidente da República.

Adesões ao PS

Um grupo de militantes da UEDS transferiu-se para o PS, com o argumento de que o fim do período de transição marca também o fim de experiências partidárias minoritárias e da independência face às organizações políticas.

«A procura de pretensos espaços de pureza, afirma-se num comunicado emitido a propósito, é hoje algo de caricato, não só porque tais espaços de puro têm pouco, como ainda porque deles nada resultou até hoje de concreto».

Quanto ao PS, a que aderem, os subscritores do comunicado salientam: «Será, apesar de todas as vicissitudes de percurso, no 'espaço de liberdade' que é e terá de continuar a ser o Partido Socialista, que se forjarão as grandes linhas de um projecto de democratização e reforma da vida política portuguesa, sem que isso implique a mínima desistência da luta pelo objectivo ideológico e programático central, que para nós é o socialismo democrático.

Assinam o documento, entre outros, Armando Moura Oliveira Antunes, Carlos Simões, Helena Ralha, Emílio de Almeida, José Costa Manso, Jorge Cardoso e José Sousa Pinto.

Imprensa alemã comenta: Schmidt satisfeito com as conversações com Eanes

A Imprensa alemã federal referiu-se à satisfação do chanceler Helmudt Schmidt pelas conversações travadas com o Presidente português, Ramalho Eanes, no fim-de-semana.

O «Die Welt» diz que se pode «partir do princípio que Ramalho Eanes levou para Lisboa informações em primeira mão sobre o Médio Oriente e, nomeadamente, sobre a Arábia Saudita, de onde Schmidt regressou pouco antes» de receber a visita do Presidente português. Acrescenta que Schmidt «ficou bastante contente com as conversações» com Eanes.

O «Sud Deutsche Zeitung» publica um pequeno artigo com o título «Schmidt satisfeito pelas conversações com Eanes».

O «Frakfurter Algemeine Zeitung» refere, sobretudo, as conversações de Eanes com o presidente alemaõ federal, Karl Carstens, abordando também as conversações com Schmidt sobre a integração de Portugal na CEE. Este jornal afirma que Schmidt prometeu empenhar-se na aceleração das conversações com a CEE.

Auxílio militar da RFA

O deputado democrata-cristão, Werner Marx, defendeu o aumento do auxílio militar da Alemanha Federal a Portugal «de forma a satisfazer os desejos de Lisboa nesta matéria».

Werner Marx, que preside à Comissão Parlamentar de Defesa Federal Alemã e que nesta condição esteve em Portugal a semana passada, fez estas afirmações numa entrevista publicada no «Die Welt», a propósito da visita de Eanes a Bona.

Contra o desemprego

Trabalhadores agrícolas manifestam-se em Évora

Trabalhadores agrícolas vão manifestar-se na próxima terça-feira, em Évora, contra a política do Governo. A concentração, convocada pelo Sindicato do sector e pelo Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas, realiza-se junto ao Templo de Diana.

São já cerca de 5000 os desempregados com incidência, sobretudo nas mulheres e jovens, no distrito de Évora. «Esta situação conduz o País à miséria e está a levar a fome a casa de milhares de trabalhadores», sublinha um comunicado distribuído pelas entidades promotoras da manifestação.

Num outro documento o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas denuncia alguns dos atropelos à contratação colectiva em vigor, nomeadamente casos de despedimentos sem justa causa ocorridos nas explorações agrícolas privadas. Foram enviados para o Tribunal de Trabalho 46 processos, no ano de 1980, dos quais apenas dois se encontram resolvidos. Dos 70 processos que deram entrada no ano seguinte só se resolveram seis e dos 62 de 1980, estão três decididos.

60 anos do PCP em exposição no Pavilhão dos Desportos

«Não é uma Exposição apenas para os comunistas. É uma Exposição que os comunistas portugueses apresentam a todos os democratas» – salienta uma nota do PCP, a propósito da exposição comemorativa do 60.º aniversário do partido, a inaugurar depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos.

A exposição, que estará patente até ao dia 24 do corrente, falará da vida e luta dos comunistas, desde a fundação do PCP, «através da fotografia e do documento, do mapa, do gráfico e do esquema, do objecto, do cartaz, da imagem projectada e do diaporama, da música, do desenho, da pintura e da escultura».

«Porque o PCP – diz a citada nota – é um grande partido nacional, não se poderá nunca fazer a história de Portugal, sem falar do seu prolongado combate. Porque esse combate se funde indissoluvelmente com a luta histórica do Povo português, a Exposição fala naturalmente, da luta geral dos trabalhadores e dos democratas portugueses». da «história passada e presente (...) e desse futuro que no presente se fabrica já e pelo qual lutam largas massas do povo português».

Gonçalves Pereira em Roma

Prolongadas conversações com Emilio Colombo

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, o presidente italiano, Sandro Pertini, e o Papa João Paulo constituíram os principais contactos realizados ontem em Roma pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira. Hoje, avistou-se com secretário de Estado do Vaticano, cardeal Casaroli.

Gonçalves Pereira, que se encontra desde domingo na capital italiana a fim de participar na reunião do Conselho do Atlântico Norte, teve prolongadas conversações com o seu homólogo daquele país, Emílio Colombo. NATO, CEE e África terão sido os três temas centrais do encontro, com destaque para as garantias de apoio às pretensões portuguesas no caso da adesão ao euromercado e à troca de informações sobre Angola. Este último tema terá interessado particularmente o ministro italiano, já que o chefe da diplomacia angolana, Paulo Jorge, estará proximamente em Roma. Colombo, por seu turno, forneceria ao ministro português informações sobre a sua recente deslocação à Etiópia.

O encontro com o presidente Sandro Pertini circunscreveu-se a um almoço colectivo oferecido pelo chefe de Estado italiano. Saliente-se que Pertini, que por razões pessoais teve de cancelar recentemente a sua anunciada visita a Portugal, devera estar em Lisboa no princípio do próximo mês, a convite do general Ramalho Eanes.

No encontro com Alexander Haig o assunto central terá sido a NATO à luz da agenda estabelecida para a reunião do Conselho do Atlântico Norte. A questão da instalação dos euromísseis e o reinício das conversações com a URSS sobre desarmamento nuclear terão sido abordadas. Nos encontros que nos próximos dias decorrerão em Roma, no âmbito da NATO, participam chefes militares portugueses, razão por que o Conselho da Revolução antecipou para hoje a sua reunião semanal (marcada inicialmente para amanhã) a fim de libertar os chefes de Estados-Maiores.

Nos últimos tempos Gonçalves Pereira tem desenvolvido uma intensa ofensiva diplomática, tendo passado sucessivamente por Washington, Cairo, Bruxelas e Londres. Dentro de poucas semanas, em data ainda não divulgada oficialmente, Gonçalves Pereira deverá acompanhar Pinto Balsemão numa digressão pelas capitais da CEE no início de uma nova ofensiva tendente a desbloquear o impasse do processo da adesão portuguesa.

António Lomelino foi a enterrar

Uma figura inconfundível do idealismo republicano

— assim o classificou Ramon de la Feria

António Vasconcelos Lomelino, 82 anos, presidente da Assembleia Geral dos Centros Republicanos e da direcção do Centro Escolar Republicano, foi a enterrar em Lisboa no cemitério do Alto de S. João.

No cortejo fúnebre incorporaram-se entre outros, Mário Soares, Piteira Santos e Isabel Vilhena, em representação do marido, coronel Carlos Vilhena, Alcina Bastos, José Garrido, comandante Simões Coimbra.

Ramon de la Féria, vice-presidente do Centro Republicano Almirante Reis, afirmou na ocasião que António Lomelino, «figura inconfundível do idealismo republicano, simbolizava a tradição e a imutabilidade dos princípios que revolucionaram a vida portuguesa em 5 de Outubro».

«Em todos os actos políticos públicos que se referiam especificamente à República e à Democracia, tanto na sua consagração como na sua defesa, este grande resistente estava sempre presente e na primeira fila» – disse Ramon de la Féria.

«Ele tinha a profunda intuição da necessidade de não fazer esquecer ao povo português o que foi a Primeira República e o que foram a dignidade, inteligência, competência e isenção dos chefes políticos dessa época», acrescentou.

O orador salientou que o falecido «nunca se escusava a assumir a chefia das romagens em que milhares de pessoas prestavam todos os anos homenagem aos revolucionários falecidos no 5 de Outubro».

«Nos anos do fascismo a Polícia carregava e provocava os participantes e nessa altura, António Lomelino com a sua habitual simplicidade, determinação e serenidade, continuava a cerimónia da romagem de túmulo em túmulo gritando ritualmente os vivas à República» – disse Ramon de la Féria.

Os centros republicanos foram responsáveis, durante a vigência do regime totalitário anterior ao 25 de Abril, pela difusão da «cultura republicana» e a sua existência é anterior a 1910, segundo representantes destas organizações. Resolução governamental obrigou-os a mudarem de nome. Passariam a chamar-se «Centros Escolares Republicanos».

Os republicanos referiram ainda que foi no Centro Escolar Republicano Almirante Reis (1945) que se realizou a primeira reunião do Movimento de Unidade Democrática (MUD) por iniciativa de António Lomelino.

Em representação do Centro Almirante Reis estiveram presentes no funeral, entre outros, António Garcia, presidente da direcção, Firmino Valente e Francisco de Jesus, também da direcção.

Fernando Rodrigues (PSD) governador civil de Aveiro

Fernando Raimundo Rodrigues, do PSD, foi nomeado governador civil de Aveiro. A nomeação já seguiu para o «Diário da República», para publicação.

O atraso na nomeação deve-se a «razões estranhas ao MAI», segundo o titular deste ministério, Fernando Amaral, em declarações a um vespertino, ontem.

Fernando Rodrigues pertence ao PSD.

Município de Setúbal

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL ANIMADOR CULTURAL

A Câmara Municipal de Setúbal, de acordo com a deliberação de 25-3-1981, aceita candidaturas para preenchimento do lugar em referência.

As respostas, acompanhadas de curriculum vitae detathado, devem dar entrada na C.M.S., até 15 dias após a publicação deste aviso.

FUNÇÕES:

— Colaborarar na definição e promover a execução da política cultural concelhia.

— Estruturar e organizar o Serviço de Acção Socio-cultural.

EXIGE-SE:

— Habilitações adequadas
— Experiência da função

OFERECE-SE:

— Ordenado compatível com as funções e com a experiência anterior.

— Contrato por um ano com possibilidades de posterior ingresso no quadro

Paços do Concelho de Setúbal, 7 de Abril de 1981
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Francisco Leonel Rodrigues Lobo.

Câmara Municipal do Concelho de Setúbal

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL N.º 67/81

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de actualização do RECENSEAMENTO ELEITORAL no corrente ano tem início ao próximo dia 2 DE MAIO e termina no último dia do mesmo mês.

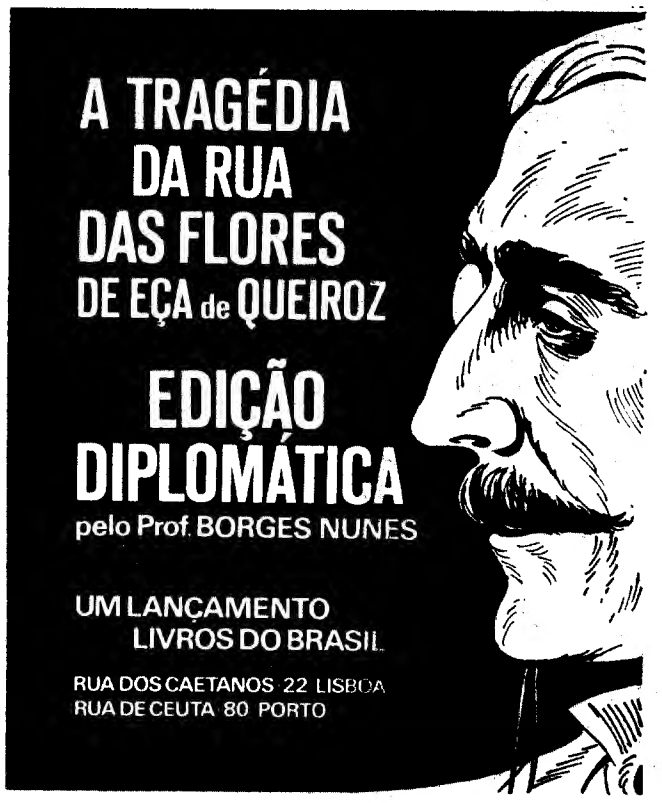
O Recenseamento está a cargo das COMISSÕES RECENSEADORAS que funcionam nas freguesias e nos locais anunciados pelo presidente das respectivas juntas, onde os cidadãos se deverão dirigir para darem cumprimento à obrigação que aquela Lei determina.

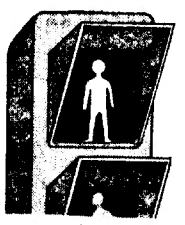
E, para que conste, mandei publicar este Edital e outros de igual teor a que vai ser dada a normal publicidade.

E eu, chefe de Secretaria, Substituto, o subscrevi.

Paços do Concelho de Setúbal, 28 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Francisco Leonel Rodrigues Lobo





NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular é viver

concurso DL

57

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 25 de Novembro - 1926

5 TOSTÕES

20

sempre fixe
semanario humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

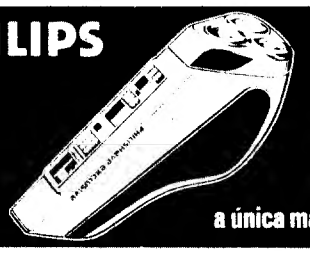
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 87

O NOVO REGULO DE ANGOLA

Uma consagração oportuna

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

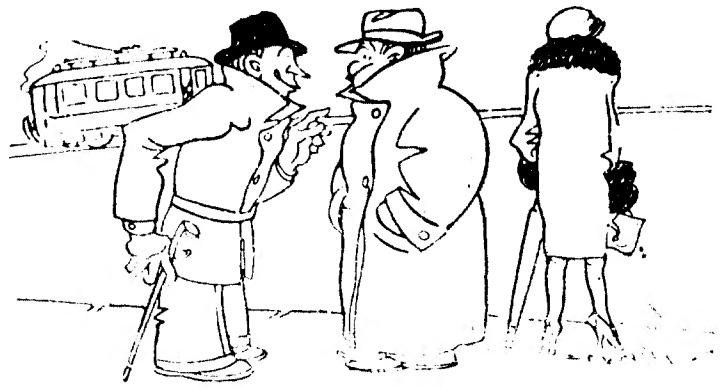
concurso DL

58

A tomada da Catalunha

--- Tem a certeza que apreenderam todo o armamento aos conspiradores?
--- Sim senhor. Duas espingardas de carregar pela boca e dois canivetes ferrugentos.

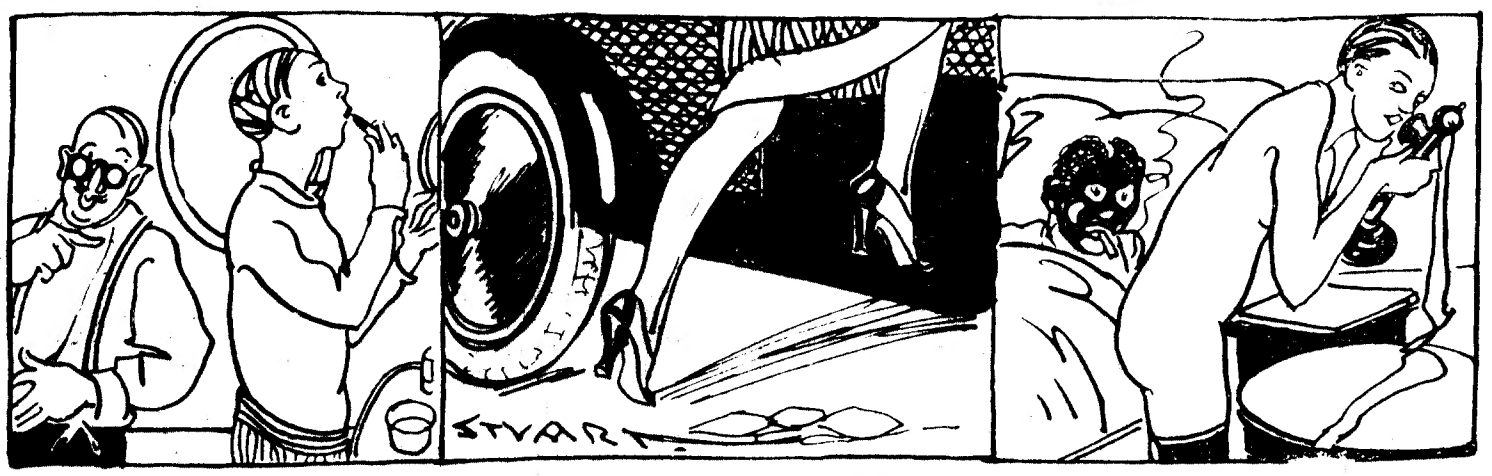
Cura radical



--- Tenho uma dor de dentes horrível!
--- Isso não é nada. Quando tenho uma dor de dentes, vou a casa, dou um beijo na minha mulher. Passa-me logo...
--- Olha lá! Tua mulher estará em casa?...

--- Então é esta a traquinas da sua filha?
--- Sim, sr. Duce, mas nasceu enfezadinha...
--- Porque não lhe dá o meu xarope fortificante?
--- Deus me livre. Já tomou uma xaropada dessas em 1918 e ia morrendo!

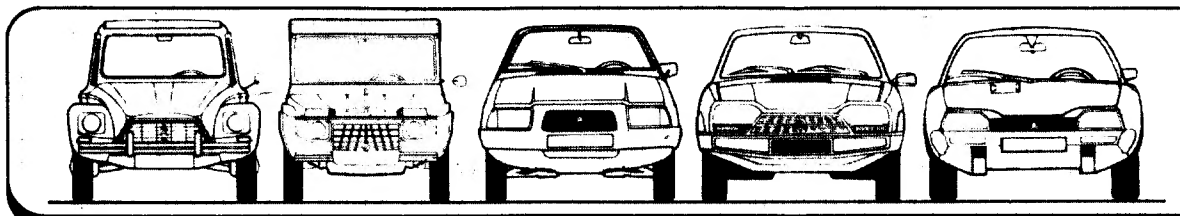
O «Sempre Fixe» oferece ás suas oxigenadas leitoras, qualquer que seja a sua idade, estes «specimens» de indumentaria, botocuda, confeccionados por madame Papuazi, com atelier na rua das Pretas... No sitio vende-se «aigrettes» de rabo de macaco, plumas de rabo de cão, e «paradis» á pai Adão.



—Já que vais á modista, vê lá não fique o vestido muito curto e a combinação que seja côr de rosa. Eu telefonarei.

—Depressa. "chauffeur", rua X, n.º 100. Uma boa gorgeta se chegar lá em dez minutos.

— E's tu, filhinho?... Não podes calcular. O vestido está uma luva. Parece que nasci com ele... Agora a combinação é que só encontrei preta...



RECORTE POR AQUI

Revela a UNICEF

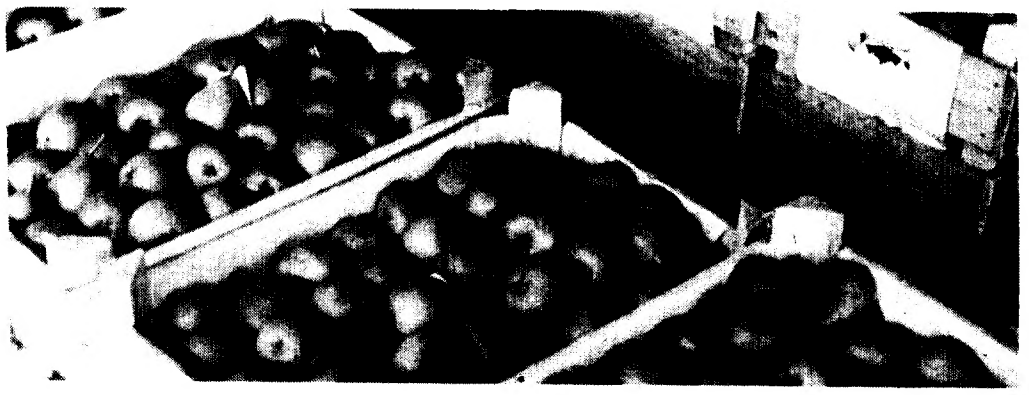
Leite em pó mata milhares de crianças

É a UNICEF que o revela: os produtos lácteos sob a forma de leite em pó têm provocado a morte de milhares de crianças.

A denúncia foi feita durante uma reunião entre membros da UNICEF e jornalistas, a que predidiu Tarzie Vittachi, director do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Não compareceram os industriais de produtos lácteos infantis convidados. Os delegados da UNICEF lançaram um alerta à opinião pública sobre as dimensões do problema, vincando a necessidade de difundir o código de comercialização destes produtos, elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O objectivo do código é contribuir para a nutrição adequada do lactente, promovendo o aleitamento materno e assegurando o uso apropriado dos sucedâneos do leite.

Uma equipa de técnicos de saúde, juntamente com representantes industriais, está a analisar em Portugal um código de ética na comercialização de substituídos do leite materno que mais se adequem às características nacionais.

No código estabelecido pela OMS sublinha-se a necessidade de limitar a publicidade, quer sob a forma de presentes, amostras e outros meios de influência junto do público. A UNICEF salienta que, principalmente em países do Terceiro Mundo, devido à acção dos industriais que promovem concursos de beleza de bebés e chegam a vestir de enfermeiros os técnicos de vendas, as mães trocaram as amamentação natural pelo biberão, prejudicando assim a saúde dos seus filhos.



Este ano pela primeira vez

Toda a produção de maçã vai ser aproveitada

Pela primeira vez em Portugal – e porque se trata duma iniciativa integrada na campanha de aproveitamento dos chamados desperdícios (desperdícios apenas no nosso País, e para falarmos somente da Europa) – toda a produção de maçã da Beira interior (Viseu, Guarda, e Cova da Beira) será aproveitada integralmente este ano. A decisão abrange mesmo ou principalmente o chamado «refugo» e aponta, como saída para os excedentes transformados em sumo concentrado, os caminhos da exportação.

A notícia foi dada pela ANOP, citando João Moura, sócio-gerente duma empresa de Lisboa que oportunamente apresentou um projecto de resolução para o problema. Do projecto, que foi premiado a nível estatal, consta a construção duma fábrica de concentrado de sumo de fruto, cujo investimento está orçado em 240 mil contos. O financiamento virá da Caixa Geral de Depósitos, logo que seja aprovado.

A exportação atingirá os 15 milhões de quilos por ano, o que constituirá importante contributo para a economia nacional, nomeadamente pelo que representa de entrada de divisas – cerca de 140 mil contos por ano. Tudo isto em declarações de João Moura.

Ainda segundo as mesmas declarações, que a ANOP veicula, as instalações fabris prevê-se que terão capacidade de resposta a partir de Setembro, de forma a poder trabalhar já toda a produção deste ano de 81.

A nova fábrica funcionará em ligação directa com cooperativas locais, para onde os agricultores deverão enviar o refugo. À partida, está garantido um substancial aumento de lucro na produção.

A firma, fundada apenas com capitais portugueses, situa-se na Quinta da Ferreira, a 20 quilómetros do Fundão, ocupando uma área coberta de cinco quilómetros quadrados. Inicialmente, serão criados trinta novos postos de trabalho, mas este número não deve apreciar-se sem ter em conta a quantidade de empregos indirectos que a montagem da fábtida vai também criar, designadamente a nível dos campos.

Segundo João Moura, a iniciativa passa por ser «trampolim para novos empreendimentos similares» noutros sectores da vida nacional. Aliás, parece haver já interessados em aproveitar desperdícios de indústria têxtil, que são muitos.

VIII Jornadas Luso-Espanholas de Matemática

Portugal precisa de mais docentes

É necessário que Portugal aumente o número de matemáticos, como resposta ao desenvolvimento tecnológico e cultural – afirmou ontem o secretário de Estado da Educação, Formosinho Sanches, falando na sessão de abertura das VIII Jornadas Luso-Espanholas de Matemática.

Nas jornadas, que começaram ontem e prolongam-se até quinta-feira, participam mais de 700 especialistas. Destes, três centenas são espanhóis.

Formosinho Sanches considerou a cooperação entre Portugal e Espanha como da maior importância para o desenvolvimento dos dois Estados peninsulares. Portugal e Espanha – disse – têm idênticos problemas no domínio da investigação matemática. No caso português, interessa aumentar o número de docentes para corresponder às solicitações da cooperação da parte dos diversos países africanos de expressão portuguesa.

Uma conferência plenária sobre teoria do tipo dimensional de Zariski, por José Vicente Cordoba, da Universidade de Valladolid, deu início aos trabalhos, que estão a decorrer no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

O intercâmbio entre os dois Estados no domínio das Ciências Matemáticas, embora ainda integrado no estudo de outros ramos do conhecimento, iniciou-se em 1921 com a realização no Porto do I Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

O presidente da Comissão Organizadora das VIII Jornadas, Fernandes de Carvalho, do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, disse à Anop que o próximo realizar-se-á na cidade espanhola de Salamanca.

Preços sobem nos cafés

Tosta preciosa (40 escudos se for mista)

Uma tosta mista custa 40 escudos num café ou cervejaria de segunda, de acordo com uma tabela ontem divulgada pela União das Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Centro e Sul.

A tabela sugere aos associados preços a praticar nos estabelecimentos para os produtos cujos preços foram liberalizados através de um diploma publicado no fim do mês passado.

Para aquela classe de estabelecimentos – indica a tabela – um bolo com creme será vendido a 15 escudos, um «garoto», com café puro, a nove escudos e um galão com café puro a 17$50.

Mas, se se tratar de um galão «normal», com café de saco, está estabelecido um preço máximo de 13 escudos, refere um despacho ministerial publicado na quinta-feira no «Diário da República».

Este diploma estabelece os regimes de preços máximos, margens máximas de comercialização e preços livres para diferentes produtos.

O preço sugerido para um «croissant» com fiambre de tipo inglês, no âmbito dos produtos com preço livre, é de 30 escudos e, quanto a refrigerantes, se o cliente os desejar com rodela de limão, deverá pagar mais 7$50.

Além de buscas e socorros

Pescadores exigem do Governo criação de «centro de emergência»

PORTO, 5 – O Governo foi acusado de «deixar morrer a frota nacional, assistindo impávido à laboração de embarcações em avançado estado de degradação» pelos pescadores que se reuniram no último fim-de-semana na Póvoa de Varzim e discutiram problemas relacionados com a segurança da costa Norte de Portugal.

Os pescadores denunciam, num documento que sintetiza as conclusões da reunião, o que consideram uma «política de conivência» entre o Governo e os armadores que na ânsia exclusiva do lucro fácil, não instalam nos barcos o necessário em meios de salvamento.

O encontro defendeu a criação na costa portuguesa de um centro de buscas e socorros a náufragos e de apoio a situações de emergência, equipado com meios modernos e adequados, nomeadamente aéreos com funcionamento permanente. Preconizou ainda a dotação do Instituto de Socorros a Náufragos e das corporações de bombeiros do litoral com «salva-vidas modernos e adequados às condições concretas dos portos onde exerçam a sua actividade».

O encontro de pescadores sobre «a segurança da Costa Norte de Portugal», iniciativa do Partido Comunista Português, decorreu no sábado, na Póvoa de Varzim, com a presença de duas centenas de trabalhadores do mar.

PUB

Câmara Municipal do Barreiro

AVISO

Torna-se público que está aberto concurso para preenchimento de lugares de:

FIEL DE ARMAZÉM

OFERECE-SE:

— Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Pública e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal.

— Possibilidade de ingresso no quadro após período experimental.

EXIGE-SE:

— Escolaridade obrigatória e experiência profissional adequada.

As inscrições acompanhadas de endereço e demais elementos para avaliação devem ser requeridas em papel selado ao Presidente da Câmara e remetidas ou entregues pessoalmente na Secretaria Geral no prazo de 30 dias.

Barreiro, 23 de Abril de 1981

A CÂMARA MUNICIPAL,

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO 6/81

Admissão de 20 cantoneiros de limpeza (2.ª classe)

Pelo prazo de 15 dias após a próxima publicação de aviso no «Diário da República», estão abertas inscrições.

OFERECE-SE

* provimento no Quadro
* vencimento equivalente à letra P (12.300$00 pela tabela actual)

EXIGE-SE

* escolaridade obrigatória
* requisitos do Art.º 6.º do D.R. n.º 68/80, de 4 de Novembro
* prestação de provas práticas

Nota: O requerimento respectivo deve ser entregue na Secretaria (rés-do-chão do Edifício Municipal, onde serão prestadas informações).

Amadora, 28 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA CMA

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

PUB

Câmara Municipal do Barreiro

— AVISO —

Torna-se público que está aberto concurso para preenchimento de lugares de:

— FISCAL TÉCNICO DE OBRAS —

OFERECE-SE:

— Contrato de prestação de serviços, com possibilidade de renovação ou ingresso no quadro.

— **Remuneração** de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Pública e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal.

EXIGE-SE:

— Curso de Formação Técnica Complementar da Construção Civil ou equivalente e experiência profissional.

As inscrições acompanhadas de endereço, currículo e outros elementos devem ser requeridas em papel Selado ao Presidente da Câmara e remetidas ou entregues pessoalmente na Secretaria Geral no prazo de 30 dias.

Barreiro, 23 de Abril de 1981

A CÂMARA MUNICIPAL,
(ilegível)

de ontem para hoje

Haxixe em «cadeia»: de Chaves a Elvas

Funcionários da delegação aduaneira do Caia (Elvas) apreenderam 1,8 quilos de haxixe a dois traficantes portugueses procedentes de Espanha, segundo anunciou ontem o Ministério das Finanças e Plano. Os traficantes, cuja identidade não é referida, transportavam a droga dissimulada junto do corpo e já foram entregues ao Tribunal Judicial da Comarca de Elvas. O produto apreendido, no valor de quatrocentos contos, ficou depositado ao mesmo tribunal. Entretanto, a Polícia Judiciária de Chaves desmantelou também uma rede de traficantes de haxixe que actuava em Espanha, Trás-os-Montes e Lisboa. Os três implicados são naturais de Macedo de Cavaleiros, Mirandela e retornados de Angola. A rede adquiria em Espanha grandes quantidades de haxixe, que vendia, sobretudo, a estudantes. Dois dos implicados, cujas idades rondam os vinte anos, estão detidos em Bragança a aguardar julgamento.

Numa capoeira de Rio Tinto: cadáver de desempregado já em decomposição

Em Rio Tinto, nos arredores do Porto, foi encontrado numa capoeira, já em estado de decomposição, o cadáver de António Martins Ferreira, de 30 anos, desempregado, que vivia com sua mãe, na Travessa do Castro, em Baguim. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado. Ignoram-se ainda as causas da morte.

Na ilha Terceira: campanha contra o consumo de álcool

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa iniciou ontem na ilha Terceira uma campanha de combate ao consumo de álcool. A campanha, que se prolonga até ao próximo dia 12, inclui, para além da distribuição de propaganda antialcoólica, a realização de sessões de esclarecimento em várias freguesias da ilha. Participam na iniciativa o presidente da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa, major Baptista Mendes, e o psiquiatra daquela instituição, Silva Neves.

Ópera italiana em Lisboa: os 750 anos da morte de Santo António

Uma delegação oficial italiana da ópera Pellegrinaggi Antoniani, de Pádua, encontra-se desde ontem em Lisboa para comemorar os 650 anos da morte de Santo António. O grupo, constituído por cinquenta elementos sob a orientação do padre Luciano, visita esta tarde a igreja de Santo António de Lisboa.

Aberto pelos CTT: concurso para a venda de selos usados

Os Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) abriram concurso para a venda de selos usados existentes no Depósito Central de Valores Postais. Segundo foi ontem anunciado, até ao dia 25 deste mês os CTT recebem propostas para a aquisição dos selos guardados em 129 caixas de um quilo cada e 108 de dois quilos cada. A venda será feita por rateio, de acordo com os melhores preços oferecidos, sendo apenas consideradas as propostas de valores superiores a três contos por quilo. Os interessados não poderão contudo fazer qualquer escolha de taxas, emissões ou países de origem, não garantindo os CTT o estado dos selos empacotados.

Concerto em Aveiro: «Movimento Pró-Associação de Músicos de Vila Real»

O Movimento «Pró-Associação de Músicos de Vila Real» levou ontem a efeito no Conservatório Regional de Aveiro um concerto com obras originais de compositores transmontanos. Para além da divulgação de compositores e intérpretes transmontanos, o movimento tem por objectivo a criação de um conservatório regional de música em Vila Real.

Escola de Enfermagem de Faro: curso após «paralisação» de cinco anos

A Escola de Enfermagem de Faro reiniciou ontem a formação de pessoal da especialidade, após quase cinco anos de paralisação parcial. Aquele estabelecimento, criado em 1971, encontrava-se praticamente inactivo desde 1975, quando os cursos de auxiliares de enfermagem foram substituídos por cursos de enfermagem geral. Trinta e dois alunos iniciaram o curso de três anos, após uma sessão solene presidida pelo governador civil do distrito. Actualmente, existe na região um enfermeiro para cada oitocentos habitantes. Segundo estatísticas recentemente divulgadas a média nacional é de um para quinhentos.

Feira Popular de Lisboa: a «meta» são dois milhões de visitantes

A Feira Popular de Lisboa, inaugurada na última sexta-feira já foi visitada até ontem por 260.504 pessoas que deixaram nas bilheteiras 2600 contos. Este número representa um aumento de 53 mil visitantes em comparação com os mesmo dias de 1980. Apesar da Feira ter sido inaugurada com quatro dias de atraso, os responsáveis estão esperançados, segundo refere a Anop, em que o total de visitantes ultrapasse os dois milhões.

Julgamento vai ser repetido

Penas de treze anos de prisão no processo do «14 de Beja»?

Reprodução de um dos cartazes postos a circular, em 1977, na altura em que os catorze antifascistas se encontravam detidos na cadeia de Monsanto

O processo dos «14 de Beja» vai voltar à ribalta judicial com a repetição do julgamento, em 12 do corrente, no tribunal da capital sul-alentejana, por decisão do Tribunal da Relação de Évora, ao dar provimento ao recurso apresentado pela delegada do Ministério Público, dra. Manuela Montenegro. Recorde-se que os catorze réus do processo, absolvidos em primeira instância pelo juiz Guerra Pires, em Janeiro de 1978, vinham acusados de ter perturbado um comício do general Eanes, realizado em Beja, durante as eleições para a Presidência da República em Julho de 1976. O juiz Guerra Pires considerou o crime de natureza política e mandou arquivá-lo com base na Lei da Amnistia, aprovada pela Assembleia da República em Novembro de 1979. A delegada do Ministério Público recorreu ao Tribunal da Relação que mandou agora repetir o julgamento, numa decisão que muitos observadores consideram como uma forma de pressão de sectores judiciais de direita, a que não será alheio o facto do juiz instrutor do processo ser o dr. Agostinho da Sousa Inês, conhecido pela sua «colagem» ao regime salazar-caetanista, enquanto aluno da Faculdade de Direito de Coimbra, com posições comprometedoras relativamente às acções então desencadeadas pelas forças repressivas. Muitas das suas acções são ainda hoje recordadas por muitos dos estudantes das gerações das décadas de cinquenta e de sessenta. Registe-se, ao correr da pena, que Agostinho de Sousa Inês, neste momento colocado no Círculo Judicial de Faro, aparece como presidente do Tribunal da Comarca de Vila Real de Santo António, no julgamento dos três alegados membros das «FP-25», (Honório Gonçalves Marques, desenhador, Luís Filipe Martins Lopes, dirigente da Cooperativa Nova Cultura, e Cristóvão Mendes Jacinto, emigrante), acusados de terem morto, em 13 de Maio, um soldado da GNR, próximo de Alcoutim (Algarve). Marcado para a tarde de 23 de Abril último o julgamento seria adiado pelo dr. Agostinho de Sousa Inês. A ANOP que veiculou a informação, não chegaria a noticiar as razões do adiamento, e contactos posteriores estabelecidos pelo «DL» com o Círculo Judicial de Faro e com o Tribunal de Vila Real Santo António acabariam por não receber respostas concisas. «O senhor dr. Agostinho está ausente. Nada poderemos adiantar», disseram-nos, quase a papel químico, nas duas fontes. Uma forma, sem dúvida, estranha de informar.

Luís Ganhão: «um absurdo»

Mas adiante: «Caso dos 14 de Beja» como ficou conhecido vai voltar a tribunal, numa altura em que um dos «arguidos», Luís Ganhão, funcionário da Direcção de Finanças continua suspenso, com o ordenado limitado, numa situação considerada ferida de constitucionalidade pelo seu advogado, dr. Rui Afonso. Dir-nos-ia, a propósito, Rui Afonso: «A suspensão de Luís Ganhão, é um autêntico absurdo quando quase cinco anos decorridos sobre a promulgação da Constituição mais progressista da Europa Ocidental ainda é possível à Administração Pública deste País continuar a aplicar uma lei promulgada no apogeu do fascismo, cuja concepção de trabalhadores da função pública é uma concepção não de trabalhadores da função pública mas sim de servidores do Estado, a qual pressupõe toda a sua vida pública e privada subordinada à hierarquia». E afirmaria ainda Rui Afonso: «Mas o mais grave não é, porém, o factor desta lei continuar em vigor, mas sim o haver ainda dentro do aparelho de Estado, pessoas que o interpretem sem ter em conta que houve profundas transformações na sociedade portuguesa, nomeadamente no capítulo da ordem jurídica».

A terminar: segundo conseguimos ainda apurar, os réus do «Caso dos 14 de Beja», a serem defendidos, entre outros, por José Augusto Rocha, Jerónimo Martins, Rui Afonso, Celso Pinto de Almeida, Loff Barreto e Saul Nunes, encontram-se sujeitos a uma pena, cujo cúmulo jurídico, poderá atingir os doze anos e seis meses de prisão maior, a descontar sobre a prisão preventiva já sofrida nas cadeias de Monsanto e de Beja.

Manuel Geraldo

Maria Irene, Maria da Graça, Paula Cristina e Abílio

Considerando actos de heroísmo

Prémios Vale Flor para quatro crianças

Quatro jovens, entre os 11 e os 15 anos, vão receber dia 7, os prémios da Fundação Vale Flor, por actos de coragem, anunciou o Montepio Geral, entidade que administra aquela fundação.

Os dois prémios anuais – «José Luís» e «Jenny» – são, desta vez acrescidos dos prémios «Jenny» referentes a 1975 e 1976 que, até à data, não haviam tido candidaturas justificativas.

Os prémios, no valor de 50 milhares de escudos os dois primeiros, e de 25 mil os segundos, serão entregues em cerimónia presidida pelo general Ramalho Eanes.

O primeiro cabe a Abílio Fernandes Gomes, de 13 anos, residente em Carnaxide, filho de um casal de operários, que salvou duas crianças de um incêndio numa barraca vizinha à sua casa.

O segundo será entregue a Maria da Graça dos Santos Fontes, da mesma idade, residente em Castelo Viegas, Coimbra, filha de um operário fabril, que salvou uma colega que se encontrava em risco de vida prestes a cair de uma ponte ferroviária.

O prémio relativo a 1975 caberá a Maria Irene Vidigal Rocha, de 11 anos, residente em Camarate, que vive com uma irmã mais velha e que também retirou duas crianças de um incêndio.

O último prémio, referente a 1976, será entregue a Paula Cristina Vieira Simões de 15 anos, moradora em Lisboa, que salvou dois irmãos num incêndio e evitou que este atingisse proporções mais graves.

Governo da Madeira mexe

Tendas e dinheiro contra explosivos

O Governo Regional da Madeira iniciou já esforços para assistir às populações mais atingidas pela explosão ocorrida no domingo na Fábrica de Pirotecnia da Boa Nova – disse um porta-voz governamental.

Embora as medidas a tomar não sejam da competência do Executivo, dado que existe uma Comissão Nacional de Explosivos encarregada de coordenar estas empresas, o Governo ordenou já a colocação de tendas de lona e a distribuição de artigos de primeira necessidade – acrescentou.

Competirá à Comissão Nacional de Explosivos a realização do inquérito de base de cujos resultados poderá depender, inclusivamente, o encerramento da fábrica.

Um grupo de entidades ligadas ao Governo exigiu uma revisão das condições em que esta e outras empresas do sector laborem nas áreas da higiene e segurança no trabalho – disse o porta-voz.

O Governo Regional – infirmou – considera que as fábricas de pirotecnia deverão possuir um mínimo de condições indispensáveis à sua utilização e diligenciará no sentido de que se proceda a profundas alterações nas mesmas.

De imediato, tentar-se-á transferir as instalações da Fábrica da Boa Nova para um local mais distanciado das populações e reduzir-se-ão as capacidades autorizadas dos depósitos de fogos prontos e cloratos para, respectivamente, cinco mil foguetes e 500 gramas de cloratos – declarou.

A vedação obrigatória das zonas em que se situam as oficinas será igualmente condição obrigatória.

O incêndio, que durou três horas e foi antecedido por três explosões, provocou prejuízos que, dizem os peritos, ascendem a muitas centenas de milhares de escudos.

Os bombeiros que combateram o incêndio temiam aproximar-se da fábrica, por desconhecerem quantos paióis haviam rebentado e por a arrecadação das oficinas conter grandes quantidades de explosivos. A falta de água impediu também uma actuação mais efectiva dos bombeiros.

Anteriormente, tinham-se já verificado quatro explosões do género, duas das quais em 1980 e que provocaram três mortos. Em 1979, duas operárias morreram carbonizadas durante um acidente semelhante e, há 14 anos, também na Fábrica da Boa Nova, ocorreu uma explosão que provocou a morte de duas pessoas.

Cinco mil contos de auxílio

Cinco milhões de escudos para encargos decorrentes do sinistro registado na Fábrica Boa Nova, foi a primeira medida anunciada pelo Gverno da Região Autónoma da Madeira.

Quatro brigadas compostas por técnicos do Governo Regional e da Câmara do Funchal estão já no local onde ocorreram as explosões para proceder ao inventário dos estragos.

Uma das principais preocupações daquelas brigadas é a averiguação da segurança dos prédios atingidos pelo sinistro, alguns dos quais ameaçam ruir.

Foi solicitada à PSP e à Polícia Judiciária a mais completa definição das responsabilidades, ao mesmo tempo que se exige à Comissão de Explosivos um rigoroso inquérito para o apuramento das circunstâncias em que ocorreu o acidente.

O Governo Regional decidiu não concordar com a decisão daquela comissão que autorizava a reconstrução da oficina sinistrada no mesmo local.

Em 15 anos há profissionais

Almeida Bruno propôs escola superior da PSP

O Comando-geral da PSP já apresentou ao Governo propostas para a criação da Escola Superior da Corporação, afirmou, ontem no Funchal o comandante-geral da corporação, Almeida Bruno.

O novo regulamento disciplinar da Polícia de Segurança Pública já foi entregue ao ministro da tutela e o novo estatuto será entregue terça-feira, acrescentou.

Almeida Bruno manifestou a esperança de que, dentro de 15 anos, a Escola Superior da PSP possa formar profissionais dos quais saia o comandante-geral da corporação.

«O Exército não pode continuar a prestar serviços na Polícia de Segurança Pública, disse Almeida Bruno, embora tenha prestado contributos relevantes e distintos no decorrer de todos estes anos» – disse.

A Polícia é uma instituição civil de estruturas militarizadas que terá de ter os seus quadros próprios, disse. Referindo-se à introdução de mulheres polícias na corporação, Almeida Bruno considerou que foi uma ideia válida e lembrou o caso da Holanda, onde todo o trânsito é controlado por mulheres-polícias.

A Polícia de Segurança Pública mantém as melhores relações com todas as forças de segurança existentes no país, disse o brigadeiro Almeida Bruno, reiterando a sua confiança em todo o pessoal do Comando Regional da Madeira, desde os seus comandantes aos guardas.

O comandante-geral da PSP afirmou, por outro lado, que o Comando Regional da Madeira, será dotado, a partir de Outubro, de material de telecomunicações do mais moderno e sofisticado que existe no mercado, que lhe possibilitará uma maior flexibilidade e eficácia para suprir a falta de meios humanos.

Almeida Bruno, que viaja acompanhado do seu Estado-Maior, permanecerá na Madeira até quinta-feira.

10 ANOS 1971-1981

PRÉMIO LITERÁRIO
Círculo de Leitores 1982

Encontra-se já em distribuição
o Regulamento que será enviado
a quem o solicitar

CÍRCULO DE LEITORES
Rua Eng. Paulo de Barros, 22
1599 LISBOA CODEX
Telef. 70 92 21

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

FUNÇÃO PÚBLICA
PROSSEGUIR A LUTA

— PELA NEGOCIAÇÃO CONTRA A IMPOSIÇÃO
— DIUTURNIDADES
— AUMENTOS JUSTOS A JANEIRO PARA O ANO INTEIRO

4 A 11 DE MAIO
ASSEMBLEIA GERAL REPARTIDA
POR LOCAL DE TRABALHO OU DIRECÇÃO-GERAL

PARTICIPA NA DISCUSSÃO DAS FORMAS DE LUTA

DELEGADO SINDICAL: SE NO TEU LOCAL AINDA NÃO ESTÁ MARCADA UMA SESSÃO, CONTACTA O SINDICATO

LISBOA, 5 DE MAIO DE 1981

A DIRECÇÃO

Um novo espaço comercial abre brevemente na Baixa

QUE SERÁ?

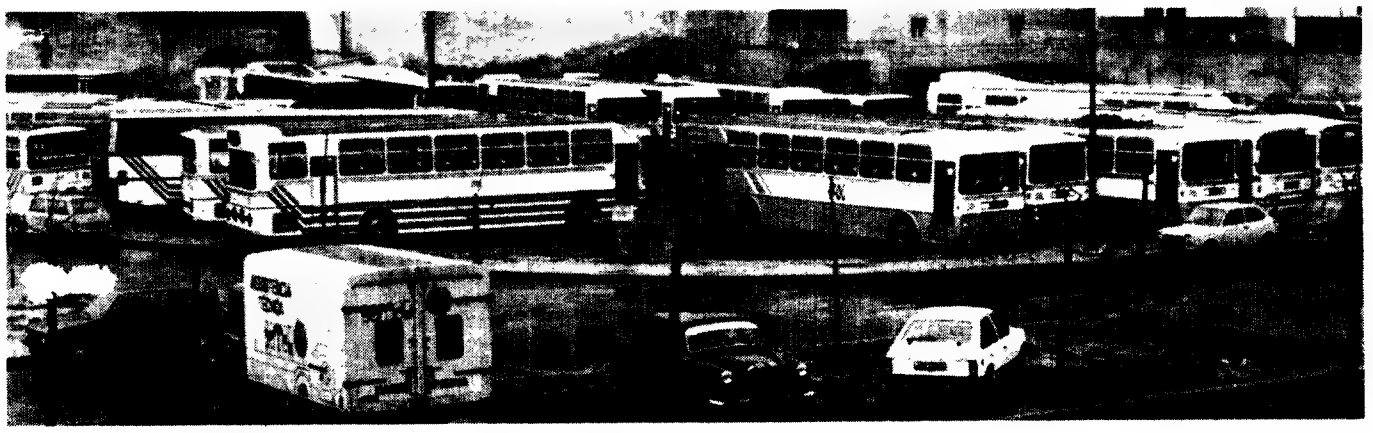
um lugar de hortaliça?
uma "sex-shop"?
uma praia de nudistas?
uma carvoaria?
um cambista?
um banco privado?
o consulado dos Países Baixos na baixa?
uma destilaria de whisky?

SATISFAÇA A SUA CURIOSIDADE
ESTÁ QUASE A ABRIR!
E A PARTIR DESSE DIA ...

VÁ À... !

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boa Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repúb Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras



Nova greve da RN é devida «à posição intransigente do CG»

— afirma a Federação dos Rodoviários

Relativamente à nova greve de três dias dos trabalhadores da Redoviária Nacional, que se inicia às três horas da próxima madrugada, a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos emitiu um comunicado em que sublinha que «aos trabalhadores mais não resta do que levar a efeito esta paralisação».

O documento começa por referir a reunião de negociações com o conselho de gerência, havida no dia 30 de Abril, e em que a Federação «procurou uma vez mais através do diálogo ultrapassar o impasse». E em seguida diz que «de novo reformulou a sua proposta, tendo baixado a reivindicação salarial para 24 por cento, e os valores dos diversos subsídios, bem como ter alterado o esquema de aplicação das diuturnidades».

O comunicado sublinha ainda que «pese embora a boa vontade manifestada por esta Federação em resolver o impasse, a mesma não teve a receptividade desejável, pois o CG manteve integralmente a sua posição intransigente quanto à tabela salarial e diuturnidades, propondo somente umas ligeiras alterações a alguns dos subsídios».

Esta tarde, os representantes dos trabalhadores reunem-se de novo com o conselho de gerência, podendo ainda a greve ser suspensa se lhes forem dadas garantias de que as suas reivindicações serão aceites para negociação.

Em cada dia que a Rodoviária Nacional fica paralisada, cerca de um milhão de utentes são afectados. Os trabalhadores responsabilizam o conselho de gerência e o Governo por esta situação, recordando que os seus salários não são revistos há 18 meses e a empresa só os quer aumentar em 20 por cento.

1.º de Maio foi a expressão do «amadurecimento político das massas trabalhadoras»

— diz a USL

«Este 1.º de Maio representou mais uma grande vitória da unidade», sublinha um comunicado emitido pela União dos Sindicatos de Lisboa, que faz o balanço do que foi este ano o Dia do Trabalhador.

O documento, que refere essa unidade «cimentada nos princípios de Abril e nas conquistas fundamentais consignadas na Constituição da República», diz nomeadamente o seguinte:

«Nos distritos de Lisboa e Setúbal – de cidades e vilas importantes como de humildes aldeias e lugares – caudais confluíram à capital do País a engrossar a torrente impetuosa que durante horas extravasou de ruas e avenidas entre o Martim Moniz e Alameda, D. Afonso Henriques.

No entusiasmo transbordante na firmeza manifestada pelas centenas de milhar de participantes nesta grande jornada ficou bem expresso o amadurecimento político das massas trabalhadoras dos distritos de Lisboa e Setúbal (como aliás aconteceu noutras regiões do País) que sabem o que querem e para onde vão, que corajosa e decididamente saberão defender os seus legítimos interesses e os fundamentais direitos adquiridos ao longo de difíceis e penosas lutas.

As comemorações deste oitavo 1.º de Maio vivido em liberdade tinham objectivos claramente definidos:

Expressar o repúdio pela política classista do Governo AD-/Balsemão, exclusivamente preocupada com a entrega da riqueza nacional ao grande patronato explorador e ao imperialismo.

Reafirmar a exigência da adopção de uma política que considere a importância das forças do trabalho na reconstrução do País e tenha em conta a melhoria das condições de vida do povo português (refreando a subida dos preços, actualizando salários e garantindo emprego, habitação, saúde, ensino e cultura a todos os portugueses).

Alertar os trabalhadores e o povo em geral para a necessidade da tomada de firmes posições a fim de que a lei da revisão a discutir brevemente na Assembleia da República respeite os limites materiais que a própria Constituição claramente define. Manifestar a franca solidariedade dos trabalhadores portugueses para com todos os povos que nas mais diversas regiões do globo lutam pela sua libertação nacional, contra a ganância desmedida do capitalismo e do imperialismo.

Todos estes objectivos foram plenamente atingidos.

Governo, patronato e divisionistas receberam o seu recado, cabe-lhes agora interpretá-lo e pautar as suas futuras posições pela vontade livremente expressa pelos trabalhadores e pelo povo.

A comissão organizadora, constituída pela USL, USS, CIL e CIS, vêm fraternalmente saudar os trabalhadores e o povo dos distritos de Lisboa e Setúbal pela entusiástica participação concedida à grandiosa jornada, de unidade e luta e pelo alto exemplo de civismo e de consciência de classes manifestados em todos os actos comemorativos.

Mas a luta não terminou: a luta vai continuar até que sejam atendidas as justas reivindicações dos trabalhadores portugueses, das suas associações de classe de todo o movimento sindical unitário.

A luta vai continuar com a mesma firmeza e o mesmo entusiasmo pela criação de condições dignas de vida e de trabalho ao povo português, pela consolidação das conquistas de Abril e em defesa da soberania e independência nacionais.

As quatro estruturas que tomaram a responsabilidade das comemorações em Lisboa e Setúbal do Dia Mundial do Trabalhador, pretendem ainda nesta hora de balanço, realçar o esforço e dedicação de quantos (dirigentes, delegados, activistas sindicais e trabalhadores anónimos (tornaram possível a grandiosa consagração da grandiosa data».

Terminou o conflito nos STCP com a vitória dos trabalhadores

O acordo colectivo de trabalho (ACT) dos Serviços dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) foi ontem assinado, após um moroso processo de negociações que levou à paralisação, por diversas vezes, dos trabalhadores daquela empresa. O novo acordo, que constitui uma importante vitória para os trabalhadores consigna um aumento pecuniário de 24,5 por cento.

A luta pela revisão do ACT dos STCP, em vigor há 15 meses, agudizou-se a partir de 12 de Março, tendo os trabalhadores realizado um total de 10 dias de greve, cumpridos a cem por cento, ao mesmo tempo que decorriam complexas e morosas negociações que finalmente obrigaram o conselho de gerência e o Governo a alterarem os seus propósitos de impor um tecto salaraial.

Com efeitos retroactivos a partir de Março, as tabelas salariais sofreram um acréscimo de 19,5 por cento, passando também a vigorar um complemento ao subsídio de refeição de 3,5 por cento. A partir de 1 de Julho, os trabalhadores passam a beneficiar de cinco diuturnidades no valor de 500, 900, 1100, 1400 e 1700 escudos. No ACT anterior havia apenas quatro diuturnidades e no que acaba de ser assinado há cinco que, a partir de 1982 passam a ser de 500, 1000, 1500, 2000 e 2500 escudos.

O valor global dos aumentos pecuniários é de 24,5 por cento, continuando no entanto a haverdiferenças entre as remunerações nos STCP e na Carris de Lisboa.

Ontem de manhã realizou-se um plenário na estação de recolha de Francos, que teve a participação de muitas centenas de trabalhadores, tendo sido sublinhada a importância da vitória alcançada com a tentativa de imposição do tecto salarial de 16 por cento. Foi igualmente criticada a posição dos dirigentes do Sindicato dos STCP, que aceitaram sem discussão a proposta feita pelo conselho de gerência relativamente ao enquadramento.

Impasse no CCT dos vigilantes

Segundo uma informação sindical, a reunião de ontem de negociações do CCT dos trabalhadores de Vigilância e Portaria, ao serviço das empresas Securitas, Ronda e Grupo 8, não alterou a situação que na semana passada levou os trabalhadores a efectuarem dois dias de greve, que registaram uma adesão da ordem dos 90%.

As negociações prosseguem, na quinta-feira, na sede sindical, entre as respectivas comissões negociadoras.

Entretanto, estão marcados plenários para o próximo dia 8, a fim de se definirem novas formas de luta, caso a situação se mantenha no impasse a que chegou.

Os plenários serão descentralizados e decorrerão nomeadamente em Braga, Famalicão, Porto e Lisboa

Recorde-se que, segundo dados sindicais, aderiram à greve da semana passada mais do dobro dos trabalhadores sindicalizados

Trabalhadores da Soponata e da CTM iniciaram greve de quatro dias

Às zero horas de hoje os trabalhadores da CTM (Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, EP), e Soponata (Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda.) iniciaram uma greve de quatro dias.

Esta fase das formas de luta é levada a cabo pelos trabalhadores de pilotagem (capitães, oficiais pilotos e superintendentes) hoje e amanhã e pelos oficiais radiotecnica, comissariado e respectivos superintendentes nos dias 7 e 8.

Na origem destas paralisações está «atitude arbitrária, assumida pelos respectivos conselhos de gerência» de acordo com um comunicado do Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante. Com efeito, os CG pretendem aumentar os vencimentos a alguns técnicos do mar, o que contraria «o princípio universalmente aceite de equiparação salarial entre profissionais de igual nível de qualificação».

O referido sindicato diz que «caso os conselhos de gerência da CTM e Soponata continuem a manter as posições discriminatórias que vêm assumindo, bem como a falta de interesse no diálogo que leve à reseolução do diferendo, novo agravamento de for4mas de luta deverá surgir, continuando os elevados prejuízos daí decorrentes a ser da inteira responsabilidade daqueles conselhos de gerência.

Recorda-se que no caso da Soponataesta já é a tereira fase das formas de luta, tendo as fases anterioreds ocasionado cinco dias de paralisação da frota de petroleiros durante o mês de Abril.

Esta nova paralisação afecta 45 navios das duas empresas da Marinha Mercante.

Regressou a Angola a delegação da UNTA

Regressou ao seu país uma delegação do Sindicato da Indústria Pesada de Angola e da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA), que esteve em Portugal a convite da Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal

A delegaçao, que foi recebida pelo Secretariado da CGTP/IN e pelas Direcçoes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Lisboa e Porto durante a sua estadia em Portugal contactou com trabalhadores e organizações sindicais, designadamente das empresas Mague, Siderurgia Nacional e Minas de Aljustrel.

Conciliador belga

Um conciliador social do Ministério belga do Trabalho encontra-se em Portugal para orientar dois seminários com técnicos da Direcçao-Geral das Relações Colectivas

Uma nota informativa do Ministério português do Trabalho refere que René Brabant se deslocou a Portugal no âmbito de um programa de cooperação com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e que os seminários decorrerão em Lisboa e no Porto.

Esta iniciativa visa «uma formação global dos conciliadores e uma informação sobre a filosofia dos serviços de conciliaçao» do Ministério português do Trabalho acrescenta a nota

Cabos Ávila em luta pela negociação do ACT

Os trabalhadores da empresa Cabos Ávila cumprem hoje uma greve de 24 horas, como forma de obrigar a administração a negociar o acordo colectivo de trabalho (ACT) da empresa.

As negociações foram interrompidas por iniciativa da entidade patronal, que se serviu do sindicato paralelo SIMA (tentando introduzi-lo à mesa das negociações) para criar artificialmente um impasse com vista ao boicote das negociações directas.

Segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, a greve dos trabalhadores dos Cabos Ávila «visa repudiar a tentativa de imposição de um tecto salarial global de 12 por cento da administração que, escandalosa e provocatoriamente, apresenta percentagens de aumento inferiores a dois por cento para as categorias mais baixas e pretende ainda a retirada de regalias adquiridas. Os trabalhadores repudiam igualmente a atitude patronal de «tentar impedir a presença dos delegados sindicais da empresa, enquanto assessores da comissão negociadora sindical».

Após esta primeira paralisação, considerada «de aviso» e caso a administração não reveja o seu comportamento, os trabalhadores dos Caboa Ávila reunirão de novo em plenário para definirem as novas medidas a tomar.

Cursos de formação profissional

A Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM) anunciou a realização de vários cursos de formação dos seus trabalhadores.

O primeiro será na área de contabilidade e Análise Financeira, a realizar entre a segunda quinzena de Maio e a primeira de Junho, destinado ao pessoal do Secretariado e da Contabilidade

Estão também previstos cursos de Relações Humanas para chefes de máquinas e pilotos.

Aquela empresa pública tem também contactos com a Escola Náutica Infante D. Henrique e com a Direcção-Geral de Pessoal de Mar, no sentido de encetar a cooperaçao no domínio da formaçao profissional

Banco Mundial mete o nariz em vários ministérios

Finanças, Educação e Agricultura são os três Ministérios mais vasculhados pelos homens do Banco Mundial que se encontram entre nós para mais uma das suas radiografias à economia portuguesa desta feita perspectivada para o estabelecimento de novos programas de cooperação.

A missão do BM é chefiada por Attila Karaosmanoglu, director de programas da Região Europa, Médio Oriente e Norte de África e integra, também, os especialistas Aiyer e K. Pranisch, funcionários superiores.

Ontem, o chefe da missão teve um prolongado encontro com Morais Leitão, ministro das Finanças e do Plano, onde foi feita a síntese da cooperação entre o Banco Mundial e diversos organismos e ministérios portugueses. As áreas dos projectos agora fiscalizados, por estarem já em andamento, ou dos novos projectos a estudar situam-se nos ramos da agricultura e da educação, conjugando-se os dois, além de interesses doutros sectores, no projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes.

Os homens do Banco Mundial, acompanhados de técnicos portugueses e das autoridades da Região Norte visitaram Trás-os-Montes no fim-de-semana e em sessões de trabalho em Macedo de Cavaleiros e Mirandela, com a participação de entidades locais, foram analisados aspectos do projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes, que tem um custo total de seis mil milhões de escudos, e que deverá ser co-financiado em 40 por cento pelo BM.

Nesse projecto incluem-se esquemas de abastecimento de água e saneamento básico, construção de escolas e de estradas rurais.

Nas reuniões, em Viana do Castelo foi analisado o projecto de abastecimento de água e saneamento básico da região, que o BM deverá financiar com 50 milhões de dólares (cerca de 2500 milhões de escudos).

Agricultura sem capacidade para novos projectos

No respeitante à Agricultura – a delegação do Banco esteve também ontem reunida com o ministro Cardoso e Cunha – tratou-se mais de verificar o andamento de projectos em curso do que estudar novas iniciativas de financiamento.

«A delegação do Banco Mundial manifestou disposição de alargar os esquemas de crédito a Portugal – disse o ministro em declarações à ANOP – mas neste sector temos uma certa prudência não tencionando o MAP, de momento, abrir novas frentes do tipo das que estão a ser financiadas».

Encontram-se em fase de execução – que fora objecto, de análise pelas duas partes – quatro projectos que ascendem a vários milhões de dólares.

Trata-se do projecto agrícola do Alentejo (no valor de 70 milhões de dólares na sua componente externa), do projecto florestal português, (50 milhões de dólares de componente externa e 120 milhões de capitais nacionais), de um projecto agro-industrial e do referente ao desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes.

Cardoso e Cunha declarou que, neste momento, o MAP está polarizado para além dos financiamentos do Banco Mundial, no desenvolvimento de acções comuns no âmbito do acordo financeiro com a CEE.

Trata-se, observou, «de projectos em número suficiente e que têm as estruturas portuguesas perfeitamente saturadas no momento».

Os quatro projectos de financiamento no âmbito do MAP são amortizáveis em 15 anos, com um período de diferimento de três anos, variando as taxas de juro entre os 7 e 10 por cento.

Os programas na área de educação abrangem o lançamento do Ensino Superior Politécnico e de blocos profissionais nas escolas, construção de edifícios escolares e apoios às faculdades de Ciências da Educação.

Natali leva projectos na bagagem

O Governo português entregou ontem ao vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, mais três projectos integrados no Programa de Acções Comuns financiado pela CEE para o período de pré-adesão de Portugal.

A entrega foi efectuada durante uma reunião que Natali e a sua equipa técnica tiveram, à tarde, em Lisboa com o ministro da Integração Europeia.

Os projectos respeitam à construção de uma rede de escolas secundárias, nas regiões mais carenciadas, que servirá 7500 alunos, ao aproveitamento hidráulico do Beliche, no Algarve, e a sistemas de informação de mercados Agrícolas.

Durante a reunião foi feito o ponto da situação dos projectos integrados no Programa de Acções Comuns, através do qual a CEE financia com cerca de 20 mil milhões de escudos projectos de desenvolvimento em Portugal até à data da adesão.

Portugal já havia feito entrega de outros projectos em 30 de Março, nomeadamente os da rede de estradas Aveiro-Viseu-Vilar Formoso e Porto-Vila Real-Bragança, de pequenas e médias empresas industriais e de uma rede integrada de contabilidade agrícola.

Durante a reunião foi também referido estar prevista a entrega, até ao fim deste mês, dos projectos de navegabilidade do Douro, de infra-estruturas de saneamento básico no Algarve e de implementação de loteamentos industriais.

Natali regressa hoje a Bruxelas depois de ter dado uma conferência de Imprensa, ao fim da manhã.

Sobem os juros ganha o dólar

A taxa de juro preferencial sofreu ontem mais um aumento (de 18 para 19 por cento) nos Estados Unidos por iniciativa do Morgan Guaranty Trust, o quinto maior banco americano.

Este agravamento, como os anteriores, pelos encargos crescentes da obtenção de fundos pelos bancos comerciais no mercado monetário, será, dizem os observadores, seguido de imediato por outros segmentos importantes da Banca norte-americana.

Na sua anterior evolução ascendente, esta texa chegou a atingir 21,5 por cento, em Dezembro de 1980.

Esta tendência, sentida nos Estados Unidos desde que Reagan chegou ao Poder (e não obstante a opinião de alguns dos seus conselheiros de que as taxas de juro deviam baixar em apoio à produção industrial e à competitividade externa das mercadorias norte-americanas) está a beneficiar o dólar nos mercados monetários ao ponto de ontem ter atingido as suas mais altas posições dos últimos tempos.

Ontem, em Francfort, o dólar subiu de 2,2080 marcos para 2,2375; em Paris passou de 5,2440 para 5,3325 francos e em Zurique de 2,0175 para 2,0482 francos suíços.

Relações luso-britânicas na década de oitenta

Incrementar as relações económicas luso-britânicas na década de 80 perspectivando-as para a integração de Portugal na CEE é o objectivo de base do seminário marcado para os dias 25 a 27 de Maio promovido pelo Comittee on Invisible Exports de Londres, com o patrocínio do Banco de Portugal e da Embaixada britânica em Lisboa.

O seminário é inaugurado em 25 de Maio no Porto com a presença do ministro do Comércio e Turismo, e termina em 27 de Maio em Lisboa com uma sessão a que assistirá o ministro das Finanças e do Plano. A delegação britânica é chefiada pelo ministro de Estado do Tesouro britânico, «sir» Francis A. Cockfield.

No Porto, após a sessão inaugural, os participantes distribui-se-ão por grupos de trabalho sobre investimento, Marinha Mercante e mercadorias. Nos dias 26 e 27 o seminário prossegue em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, com debates sobre seguros, consultadoria e projecto, turismo e mercados financeiros, a nível de grupos de trabalho e de reuniões plenárias.

«Conciliador» belga ensina em Portugal

Em cooperação com o «Bureau Internacional du Travail» («BIT»), encontra-se em Portugal o sr. René Brabant, «conciliador social» no Ministério do Trabalho belga.

Esta deslocação destina-se a realizar dois seminários (em Lisboa e Porto) com técnicos da Direcção-Geral das Relações Colectivas do Trabalho.

Esta iniciativa terá continuação em outras acções visando uma formação global dos conciliadores e uma informação sobre a filosofia dos serviços de conciliação.

Mais de um milhão em créditos para produção de leite

O IFADAP vai conceder créditos no montante de 600 milhões de escudos para incremento de pastagens, forragens e fertilização de solos, por um despacho ministerial já enviado para publicação no «Diário da República», da autoria conjunta dos Ministérios da Agricultura e Pescas e das Finanças e do Plano. Foram também consignados 540 milhões de escudos para financiamento da implantação de uma fábrica de lacticínios e de três postos de concentração de leite, pela União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre-Douro-e-Minho.

Moedas de cem escudos dedicadas à Madeira

Moedas de 100 escudos, totalizando 27 mil contos vão ser emitidas pela Casa da Moeda em comemoração da autonomia regional da Madeira, segundo Portaria de 8 de Abril do ministro das Finanças e Plano publicada hoje, no «Diário da República».

A proposta partira do Governo Regional da Madeira e inclui ainda, a emissão de moedas de 25 escudos no montante de 19 250 contos.

MISERICÓRDIA DA VILA DO BARREIRO

Admite uma enfermeira de Saúde Pública 2.ª Classe com a letra J, vencimento de acordo com a tabela da Função Pública.

ALCATIFA - PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948

PUB.

Texto de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto — Música de Correia Martins e Braga Santos — Cenografia de F. Ferreira d'Almeida — Figurinos de Magda Cardoso — Coreografia de Fernando Lima — Encenação de Francisco Nicholson

ÁDÓQUE teatro
TEL. 87 42 80

Estreia Sensacional!
QUARTA-FEIRA, DIA 6, ÀS 21.30 H

Todos os dias
às 20.30
e
22.45 H
Domingos:
Matinée
às 16.00 H
noite
às 21.30 H

Paga as Favas

Uma revista de muito **«alimento»**

O estado da França

Giscard D'Estaing quase que solicitou os comentários estrangeiros sobre as eleições quando disse, em Amiens, em 7 de Abril, que «ninguém... ousaria, perante uma assembleia internacional, em Bruxelas ou em qualquer outro lado, propor... o programa Mitterrand!» Foi com razão que ele sublinhou a importância da opinião internacional: o papel da França é importante para o mundo inteiro dada a interdependência económica actual, particularmente para os povos da Comunidade.

Eis aqui a minha modesta contribuição.

Quando dois homens políticos muito inteligentes e de grande experiência compõem um programa para tirar a França das dificuldades em que ela se encontra, assim como uma grande parte do mundo, é evidente que estes programas contêm elementos comuns. A escolha não pode depender apenas das diferenças, sendo os seus elementos comuns muito úteis para facilitar as negociações, previstas pelos dois candidatos, entre os parceiros sociais. Uma personalidade estrangeira não poderia basear a sua preferência, por um ou por outro dos programas, em pormenores de ordem local, mas antes, nas grandes linhas e princípios e na influência da cultura e da economia francesa.

Que lugar é que a França ocupa no conjunto das nações?

O rendimento por cabeça é ligeiramente inferior ao que se verifica na Alemanha Federal, no Benelux, e indiscutivelmente mais elevado que em Inglaterra.

Esta posição foi atingida por um crescimento notavelmente mais rápido – desde 1961 – que o da Alemanha ou dos Estados Unidos, mas menos que o do Japão. A taxa de salário horário do operário, ao contrário, é bem mais modesta: quase dois terços do que o praticado na Alemanha ou no Benelux, em 1977; cerca de 80 por cento (?) segundo outras fontes (Ofício do plano holandês), em 1980. Quanto às despesas colectivas, elas elevam-se, na Suécia e na Holanda, a 60 por cento do rendimento nacional. Talvez seja um pouco demasiado. Mas, em França, elas não representam senão 42 por cento. Existem portanto mais desigualdades em França que na Europa do Norte. **Um programa visando menos desigualdade parece-me portanto necessário.**

A situação conjuntural da Europa precisa de uma cooperação internacional mais acentuada. A filosofia internacionalista do PS leva-o a considerar a cooperação internacional como uma coisa natural. É uma grande vantagem. A continuação da depressão explica-se em parte pela insuficiência desta colaboração internacional, necessária a um «florescimento organizado». A Comunidade Europeia possui as instituições necessárias para uma política conjuntural integrada. Mitterrand propõe-se precisamente alcançar um «relançamento da cooperação» desejado pelo Tratado de Roma. Foi também isso que alguns socialistas holandeses propuseram no seu plano de emprego mundial.

É também isso que o relatório Brandt nos recomenda «para sobreviver» (nada menos!). A execução das recomendações deste relatório – actualmente em intensa discussão na Alemanha e em Inglaterra – poderá contribuir para uma aceleração do desenvolvimento do Terceiro Mundo. Este desenvolvimento acelerado vai influenciar favoravelmente a procura de equipamento, importante para a conjuntura na Europa. O financiamento sugerido pelo relatório Brandt é o da reciclagem dos montantes acumulados pelos países da OPEP, fonte utilizada, a justo título, igualmente pelos governos francês e alemão.

Mitterrand, para reduzir o desemprego na Europa, preconiza igualmente pesquisas no campo das energias novas. O entusiasmo que existe em França pela energia nuclear não é partilhado por uma parte da opinião alemã, belga e holandesa. Os riscos continuam a ser importantes. Uma utilização acelerada da energia solar deve portanto ser fortemente recomendada.

Segundo as palavras do próprio Mitterrand, trata-se de um dos «desafios dos anos 80». No plano mundial do emprego, recomendado pelos meus amigos e por mim, nós enumeramos uma lista de assuntos que exigem pesquisas intensificadas: consequências para o clima da utilização crescente do carvão; necessidade de reservar uma parte da superfície do planeta para a pesquisa e a inovação agrícola permanentes; pesquisas sobre o grau óptimo de descentralização nas empresas, na administração nacional e internacional; pesquisas tecnológicas inovadoras para a indústria europeia. Todos estes pontos figuram no programa de Mitterrand.

Não esqueçamos que para os países desenvolvidos, Jean Fourastié mostrou – já em 1949 – que uma transferência de emprego para os serviços é normal. As pesquisas acima recomendadas são uma ilustração disso. Contudo, esta transição tem o seu ritmo normal, e impõe-se um certo equilíbrio transnacional do emprego industrial. A criatividade não deve tornar-se monopólio dos japoneses. Uma parte das nossas pesquisas deve contribuir à inovação em certas indústrias, afim de que, sem protecção comercial, elas continuem a ser uma fonte de empregos. É a isso que Mitterrand chama o «keynesianismo da oferta». Combinada com o relançamento de uma política europeia, trata-se de uma primeira fonte de criação de empregos.

Uma solução internacional

A segunda fonte tem a sua origem no desenvolvimento social. Os países socialmente mais avançados oferecem mais serviços sociais e de formação educativa. O programa socialista consagra-lhe cerca de duzentos mil postos de trabalho adicionais. As fontes de financiamento serão, em parte, a redução dos encargos impostos pelo desemprego. Como já foi indicado, a reciclagem dos petrodólares pode trazer uma outra contribuição. Depois, há a fraude fiscal. Na Bélgica, segundo Max Frank, da Universidade Livre de Bruxelas, a fraude eleva-se a 6 por cento do rendimento nacional. Existem razões para acreditar ao nível modesto de apenas 2,5 por cento de fraude no qual ele situa a França? Os dois programas franceses não contêm propostas no que toca a uma política de rendimentos, excepto o de Mitterrand que prevê um aumento dos salários baixos. Na Holanda não foi possível deixá-los subir livremente. Em 1980, a taxa de inflação foi inferior a 7 por cento. Poderia ser necessário, em França também, impor certos limites ao movimento dos salários elevados. Neste caso, a política socialista consistiria, estou certo disso, em reduzir o leque de rendimentos, incluindo os dos quadros superiores e das profissões liberais.

Mitterrand tem desta vez mais hipóteses do que nunca teve, mas o resultado de domingo está longe de estar decidido

O Governo holandês entendeu ser necessário recorrer a esta política. Existem outros métodos para combater a inflação?

Mesmo que um relançamento possa ser organizado, é provável que um desemprego bastante considerável persista durante um certo tempo. Mas o desenvolvimento dos microprocessadores abre já a possibilidade de uma redução do trabalho diário, semanal, anual ou mesmo ao longo de uma vida inteira. A história económica mostrou que, a longo prazo o desenvolvimento tecnológico desembocou sempre numa maior prosperidade e numa redução das horas de trabalho. As dificuldades aparecem no momento da adaptação aos novos processos.

Também neste caso, a solução óptima seria internacional, e, para começar, europeia. Para as indústrias que trabalham em permanência, impõe-se a passagem a quatro ou cinco equipas. Temporariamente poderia utilizar-se uma parte dos subsídios de desemprego para facilitar a transição. No que diz respeito às indústrias clássicas, pode-se imaginar uma segunda equipa de dia, com a possibilidade de reduzir as horas de trabalho aumentando as horas de utilização dos meios de produção, o que reduz os custos fixos por cada unidade produzida.

Ao mesmo tempo, a produtividade horária terá tendência para subir, como, no passado, já se verificou. A situação será diferente em cada caso, mas existem também numerosas possibilidades de satisfazer o desejo de empregos a tempo parcial. Como se sabe, as mulheres preferem frequentemente uma tal forma de emprego; mas os seus maridos, e certos grupos de jovens, têm também cada vez maior necessidade desse tipo de emprego quando combinam uma formação teórica e uma formação prática.

Os programas dos candidatos à presidência não podem ser exaustivos: novas circunstâncias e novas oportunidades apresentar-se-ão durante um período de sete anos. É por isso que a orientação geral do candidato constitui um elemento muito importante. O socialismo, de que se inspira o programa de François Mitterrand, oferece a base necessária para resolver os problemas colocados pelo imprevisto.

Apresento aqui quatro ilustrações disso:

– A sociedade, sob um regime socialista democrático, sente-se responsável pelo bem-estar de todos os grupos da população. Ela favorecerá uma distribuição da riqueza menos desigual que o que se verifica na França actual;

– Um regime socialista tentará humanizar as condições de trabalho, tentará fazer participar os trabalhadores nas decisões mais importantes das empresas;

– É através de uma formação mais acentuada, e adaptada, o mais possível, à personalidade, que se poderá atingir uma sociedade mais harmoniosa;

– O socialismo, enfim, como o programa de François Mitterrand, recusa-se a ser doutrinário, e quer aproveitar o mais possível os resultados de uma livre troca de ideias científicas, artísticas e morais.

Eis algumas reflexões de um estrangeiro, convencido, como toda a gente, da importância para o Mundo inteiro da melhoria da situação da França.

Jan Tinbergen

(Prémio Nobel da Economia de nacionalidade holandesa)

Esta noite

Mitterrand e Giscard em debate na TV

Valery Giscard d' Estaing e François Mitterrand defrontar-se-ão, finalmente, esta noite, durante quase duas horas, perante os três canais da Televisão francesa e da Rádio, num face a face em condições satisfatórias para os dois candidatos à segunda volta da eleição presidencial.

Animado por dois jornalistas, como desejava o candidato socialista e com uma troca directa entre os dois candidatos, com igual tempo de palavra, como desejava o presidente cessante, o debate durará exactamente 110 minutos.

A organização deste «Face a Face», reclamado desde a noite da primeira volta, foi durante uma semana objecto de difíceis negociações nos mais pequenos pormenores. O candidato socialista, por sua vez, tinha rejeitado a ideia de um «encontro de sensação», de um «corpo a corpo» e pôs em causa a imparcialidade de um debate organizado por uma Televisão do Estado, que já várias vezes denunciara como «enfeudada» ao poder giscardiano. Giscard d' Estaing, por seu lado, tinha afirmado que o seu adversário procurava «furtar-se», exigindo uma série de condições.

Este encontro televisivo, que constituirá provavelmente o último tempo forte da campanha, será, por um lado, um debate, devido à presença dos jornalistas, e um «face a face», visto que os candidatos poderão trocar palavras, dispondo para o efeito de cinco minutos para a conclusão.

Serão abordados diversos grandes temas, por séries de 30 a 40 minutos, serão respondidas questões dos jornalistas e o público no estúdio limitar-se-á a cerca de 15 pessoas por candidato.

Um país diferente

A França será um país diferente quer François Mitterrand quer Valery Gisdard d'Estaing vençam as eleições presidenciais de 10 de Maio, depreende-se de uma entrevista conjunta publicada segunda-feira em Paris.

Dando uma ideia do que poderá ser o duelo televisivo de hoje, um semanário pôs frente a frente com perguntas do homem da rua os dois candidatos, o de esquerda e o de direita.

Em concepções diametralmente opostas, Mitterrand disse que um presidente deve dar «um ideal» ao povo, ao que Giscard d'Estaing se opôs dizendo que «a política não é o sucedâneo da religião».

O presidente cessante crê ter as qualidades de «sangue-frio, resolução e sentido da medida», necessárias para superar as crises.

O candidato socialista acha-se com «domínio sobre si, rapidez de entendimento e aptidão para a decisão», além do pendor intelectual de «conhecimento da História».

Mitterrand defende o «renascimento», o esforço nacional com justiça e equidade, o contacto presidencial com os franceses, como já o vem fazendo e à restauração da ética do Estado com a publicação da fortuna dos homens públicos.

Giscard, que ataca mais o seu adversário, assegura que com Mitterrand, a França iniciará «a decadência», perdendo a sua posição de terceira ou quarta potência do Mundo de hoje.

Em resposta às 38 perguntas idênticas formuladas pela revista «Le Point» ambos rejeitam a sua intolerância mútua, proclamam o seu gosto pela vida, mostram-se satisfeitos.

«A França vai mal», disse o socialista. Giscard não concordou, mas reconheceu que «os próximos anos serão difíceis».

Para Giscard persiste actualmente o perigo de que socialistas e comunistas delapidem 30 anos de esforço nacional enquanto que para Mitterrand os mesmos homens e os mesmos métodos conduzirão o país aos mesmos fracassos.

O presidente cessante reconhece no seu opositor, para a segunda volta das presidenciais, o dom da «resistência» e reprova-lhe a «obstinação».

O candidato de esquerda vê no seu adversário a rara qualidade da exposição e da habilidade, bem como «a rapidez da sua inteligência».

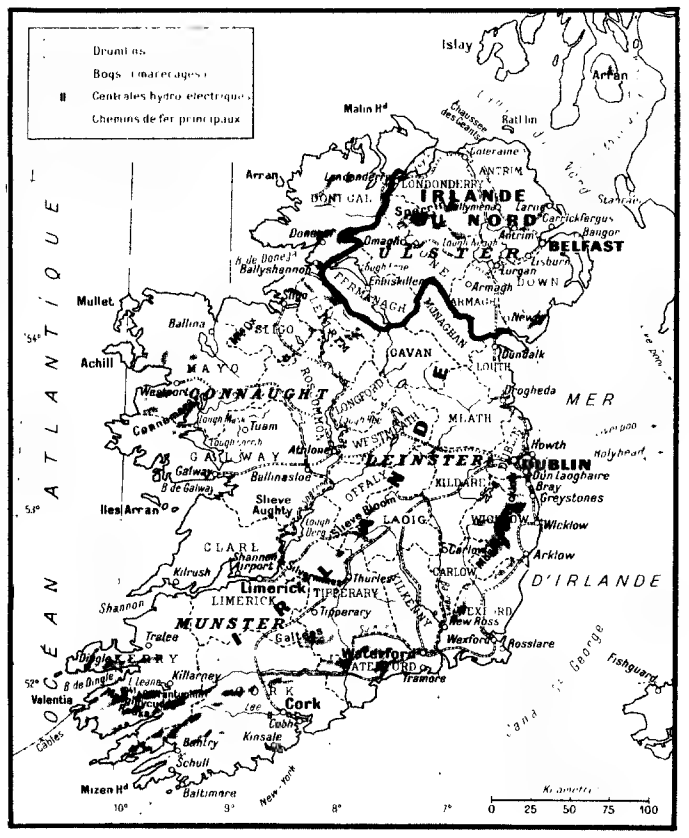
Ambos crêem no progresso, não confessam ter perdido alguma vez a serenidade, e Giscard considera que há que operar inteligentemente para conservar a paz mundial, enquanto que Mitterrand propõe uma transformação profunda das relações internacionais para evitar a explosão.

Recorde-se que, segundo a última sondagem publicada antes da segunda volta deste ano, Mitterrand tinha 51,5 por cento de simpatias do eleitorado e Giscard, 48,5 por cento. Em Setembro, as sondagens davam 60 por cento de simpatias a Giscard.

No entanto, 16 por cento dos inquiridos ainda não tinha feito a sua opçõ entre os dois candidatos.

Violência explode no Ulster depois da morte de Sands

Outra imagem de Belfast pouco depois de conhecida a notícia: um veículo arde, enormes blocos de pedras pelas ruas, grupos dispersos numa espécie de vigília que pode ser ou renascer de uma violência sem limites. (Telefoto UPI*ANOP*«DL»)



Irlanda do Norte e República da Irlanda

A situação que se vive neste momento na Irlanda do Norte só pode ser compreendida à luz de uma série de elementos que normalmente escapam à opinião pública. Recordemos alguns desses aspectos fundamentais. A ilha da Irlanda, no Nordeste da Inglaterra, está desde 1922 dividida em dois territórios. A sul, a República da Irlanda, também conhecida por Eire, com capital em Dublim, é um país independente, maioritariamente católico e governado por um gabinete próximo das correntes democratas-cristãs, liderado por Charles Haughey.

A República da Irlanda é membro da CEE e mantém estreitas relações com a Inglaterra. Na opinião dos movimentos que lutam pelo fim da dominação inglesa no norte da ilha, o regime do Eire, é um regime neocolonialista dominado economicamente pelos ingleses.

A população do país apoia, contudo, na sua maioria, a luta dos republicanos do Norte, e o próprio governo defende a unificação da ilha num só país, sem contudo se empenhar na luta por esse objectivo. Os movimentos que no Norte combatem a presença inglesa, sobretudo o Sinn Fein e a sua ala militar o IRA estão igualmente organizados no Sul, onde o Sinn Feinn conta com numerosos eleitos ao nível das autarquias locais, defendendo um programa de unificação da ilha.

A sua actividade é no entanto muito dificultada pelas autoridades de Dublim que chegam a exercer uma censura, dissimulada mas eficaz, nos grandes meios de comunicação social, em tudo o que diz respeito às actividades do movimento republicano.

A parte norte da ilha é considerada por Londres uma província britânica, como qualquer região da Grã-Bretanha. Desde o princípio da década de 70, na sequência dos violentos incidentes que então opuseram os militantes nacionalistas, predominantemente católicos, às forças britânicas e aos seus aliados protestantes, a província inglesa da Irlanda do Norte, com capital em Belfast, é governada directamente por Londres através da Secretaria de Estado para a Irlanda do Norte. Nessa altura foi dissolvido o Parlamento e o governo regional onde estavam representados católicos e protestantes e os ingleses passaram a ocupar militarmente a região onde actualmente possuem cerca de 11000 soldados e diversas forças policiais por eles controladas, num total de 19000 homens, na sua maioria protestantes, leais à coroa inglesa

A Irlanda do Norte, também designada por Ulster, é composta por uma maioria de protestantes que estão contudo concentrados em apenas um disfrito e metade de outro, dos seis que compõem a provincia

Os católicos, apesar de minoria no conjunto do Ulster, são contudo a maioria na maior parte dos outros quatro distritos. Os protestantes, que na verdade são os descendentes dos colonos ingleses que desde há séculos dominam economicamente o conjunto da ilha, detêm no Ulster a quase totalidade dos bons empregos e controlam o conjunto da actividade económica.

É na verdade nesta situação de discriminação dos católicos, verdadeiros irlandeses, descendentes dos nativos da ilha, que reside o problema da Irlanda do Norte. Face a esta situação, desde há séculos que os católicos lutam pelo fim do domínio colonial inglês e dos seus aliados e descendentes

No Sul, essa luta foi formalmente coroada pela conquista da independência em 1922. No Norte, a luta prossegue e o objectivo final do movimento republicano é o fim do domínio inglês e a união do Ulster à República independente do Sul. A maioria das organizações nacionalistas e republicanas, sobretudo o Sinn Feinn e o IRA, que para lá de católicos têm também militantes de religão protestante entre os seus membros (o que mostra bem o carácter falacioso da redução do problema a uma luta católicos/protestantes), tem porém objectivos que vão além da união do Ulster à República do Sul. Com efeito, a criação de uma República socialista federativa de toda a Irlanda é o fim último proclamado por essas organizações.

Na Irlanda do Norte, a actividade do Sinn Feinn é tolerada, possuindo o movimento numerosas delegações locais e dispondo de Imprensa própria. As suas acções são, contudo, constantemente vigiadas e controladas pelas forças britânicas de ocupação. Outros movimentos de índole nacionalista e republicana têm igualmente estatuto legal no Ulster. Do mesmo modo, os grupos «unionistas» ou «lealistas» de partidários da pertença do Ulster à Inglaterra (na sua maioria protestantes), têm também uma intensa actividade com ramificações em organizações armadas (do tipo do IRA), mas com objectivos opostos e características muito distintas. São normalmente dominados por activistas de direita, muito próximos da extrema-direita inglesa.

Finalmente, recorde-se que a existência duma maioria de protestantes artificialmente concentrados pelos ingleses no Norte da ilha desde o princípio do século, constitui o argumento fundamental do Governo inglês, no que é apoiado por grande parte dos trabalhistas, para justificar a continuação da ocupação do Ulster.

Ingleses vão deixar morrer Hughes?

Bobby Sands morreu à uma hora e dezassete minutos da madrugada de hoje, após 66 dias de greve da fome. O anúncio oficial do acontecimento foi feito pelo secretário de Estado britânico para a Irlanda do Norte em termos que deixaram indignados os observadores. Segundo Humphrey Atkins, «Robert Sands prisioneiro em Maze (Long Kesh), faleceu às 1.17 h. Suicidou-se recusando intervenção médica e alimentos» (sic). Por seu lado, a primeira-ministro inglesa, Margareth Thatcher, fez saber que não pensa pronunciar-se sobre a morte de Sands.

Entretanto, o IRA apelou para uma «reacção disciplinada da juventude nacionalista irlandesa mergulhada no desespero e na cólera».

Num comunicado divulgado em Dublin pelo seu gabinete de informação, o IRA (clandestino na parte Norte e Sul da ilha), afirma que «o mundo inteiro pode assistir à violência da Inglaterra, mãe dos parlamentos, perante o movimento de protesto pacífico de um jovem irlandês preso». «O povo irlandês tirará as suas próprias conclusões», termina o comunicado.

Segundo outras informações divulgadas pelo IRA, o deputado e militante republicano Robert Sands terá funerais com honras de oficial do IRA e será observado um luto de três dias pela comunidade católica da Irlanda do Norte. Na República da Irlanda estão também previstas numerosas paralisações de trabalho e cerimónias em memória de Sands. Ainda não está marcada a data dos funerais mas sabe-se que será enterrado junto aos militantes do IRA falecidos em combate nos últimos anos.

Enquanto isto, a mãe de Bobby voltou a apelar, ao abandonar o leito onde deixou os 42 quilos de destroços humanos a que ficou reduzido o seu filho (pesava 78), para que as pessoas mantenham a calma. O Sinn Feinn manifestou igualmente o desejo de que os nacionalistas não se deixem cair na armadilha a que o Governo britânico os quis conduzir ao deixar morrer Sands e ao preparar-se para deixar morrer também os seus três companheiros igualmente em greve da fome.

Entre estes, destaca-se Francis Hughes, de 25 anos, um lendário guerrilheiro com um grande ascendente sobre a juventude republicana irlandesa cuja morte, que se aguarda para os próximos dias, poderá acarretar uma onda de violência que os dirigentes republicanos talvez não consigam suster.

A situação em Belfast

A situação no conjunto da Irlanda do Norte era relativamente calma por volta das 8.30 h de hoje, depois de uma noite particularmente tensa após a morte de Bobby Sands.

As forças de segurança inglesas e policiais (constituídas na sua maioria por protestantes irlandeses) continuam a opor-se aos grupos de jovens manifestantes em dois enclaves republicanos de Belfast, **Ardoyne e New Lodge,** precisou um porta-voz da Polícia. A situação regressa, progressivamente, a normalidade por todo o lado, acrescentou. Os confrontos ocorridos durante a noite causaram um ferido entre os manifestantes.

Contudo, segundo as agências noticiosas os disparos de balas de plástico continuam a fazer-se ouvir intermitentemente. Os recontros encontram-se limitados à zona católica do Oeste de Belfast e atingiram maior violência no bairro de Falls, durante a noite. O resto da cidade encontra-se calma. Veículos do exército tomaram posições em Falls Road onde várias barricadas foram levantadas. Um porta-voz do exército inglês declarou que as tropas britânicas haviam sido colocadas onde foi necessário. O quartel da Polícia de New Barnsley, igualmente a oeste de Belfast, foi atacado repetidas vezes por jovens manifestantes.

Segundo a Polícia, foram feitos disparos sobre veículos das forças policiais no bairro de Divis Flats, em Belfast, e em Londonderry, a segunda cidade do Ulster.

Apesar dos apelos a calma, à disciplina e à dignidade lançados de todas as partes, nomeadamente pelo IRA e pelo Sinn Fein, as explosões de cólera não puderam ser evitadas. Um responsável do Sinn Fein afirmou que a violência foi provocada pela atitude das forças policiais e pela prisão de vários simpatizantes republicanos pouco antes da morte de Bobby Sands.

Durante a noite e a madrugada, na «Falls Road», diante da sede do Sinn Fein, a população reuniu-se primeiro pacificamente havendo rostos lívidos e graves. Para alertar o resto da comunidade as mulheres batiam com pedras nas tampas dos caixotes do lixo ou com estas no empedrado das ruas. Numa barulheira infernal, no meio de buzinas dos carros, de assobios, apitos e dos gritos («Bobby Bobby») as mulheres ajoelhavam e rezavam, recitando orações. Vinte metros mais longe foi levantada uma barricada na rua e uns cem jovens manifestantes mascarados e com luvas preparavam «coctails molotov» enchendo garrafas de gasolina que corre dos depósitos de carros que foram virados nas ruas.

Mais além, noutras ruas esta cena repetiu-se. A tensão era mais forte ainda.

Segundo diversas fontes, durante toda a noite, assistiu-se em diversos bairros católicos à construção frenética de barricadas, por parte de famílias inteiras, crianças e velhos incluídos.

Ao fim da manhã mantinham-se as barricadas, sendo a situação relativamente tranquila. Teme-se contudo que surjam sérios confrontos caso as forças britânicas tentem demolir as barricadas.

Atentados em Zurique e Toulouse

Uma bomba destruiu hoje uma loja de um distribuidor de automóveis britânicos em Zurique.

No local da explosão foi pintado na parede o «slogan» «Vitória para o IRA».

Por outro lado, desconhecidos fizeram explodir uma bomba, atirando-a para os armazéns da firma DUNLOP, em Toulouse, no Sul da França.

Apelos à calma

O primeiro-ministro irlandês Charles Haughey, apelou hoje à população para que se mantenha calma, na sequência da morte de Bobby Sands.

Reiterou ainda as suas críticas ao que considerou «falta de flexibilidade» por parte dos responsáveis pela prisão de Maze.

O chefe da oposição britânica, Michael Foot qualificou, por sua vez, de «lamentável» a morte de Sands ao efectuar o seu primeiro comentário sobre o óbito.

O arcebispo de Cantuaria, Robert Runcie, que se encontra de visita aos Estados Unidos, apelou hoje à calma na Irlanda do Norte.

Nos Estados Unidos, entretanto a morte de Sands provocou de imediato manifestações pacíficas em diversas cidades, em frente aos consulados britânicos.

Registaram-se manifestações em Nova Iorque, Los Angeles e San Francisco, sem que se tenham verificado quaisquer incidentes.

Em comunicado, o senador norte-americano Edward Kennedy incitou o Governo britânico, que considerou responsável pela orientação seguida nas penitenciárias da Irlanda do Norte, a acabar com a sua posição inflexível

Michael Shelvin, presidente do Centro Irlandês norte-americano em Chicago, afirmou que a morte de Sands «constituia certamente um símbolo para o povo irlandês».

Parlamento Europeu

Os deputados europeus recusaram ontem examinar com urgência dois projectos de resolução que solicitavam a intervenção imediata do Parlamento a favor do grevista da fome e dos seus companheiros.

«Achamos espantoso que esta assembleia se mobilize quando se trata de um país longínquo e hesite tanto a manifestar-se num caso desta natureza», comentou, com indignação, Christian de la Malene, presidente do Grupo Democrata Europeu do Progresso (gaullista).

Manifestação em Lisboa

A exemplo do que acontece um pouco por todo o mundo, também amanhã se realiza, em Lisboa, uma manifestação de protesto contra a situação dos grevistas da fome de Long Kesh e contra a morte de Bobby Sands.

A concentração está prevista para as 19 horas, no Largo do Rato, tomando depois os manifestantes o caminho da embaixada britânica.

Depois dos atentados dos GRAPO

A Espanha volta a falar em pena de morte

Madrid, 5 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Acaba de ser desenterrado em Espanha um conceito perigoso: o da pena de morte. Hoje, um jornal de Madrid, o «Diário 16», publica uma sondagem feita a populares e uma outra entre políticos, que traduz um resultado «favorável» à pena capital para delitos de carácter terrorista que provoquem a morte da vítima.

Este facto, a ressurreição do fantasma da pena de morte, abolida pela Constituição, dá ideia do clima que se vive em Espanha depois do assassínio, ontem de manhã, de um general de perfil liberal, Andres Gonzalez de Suso, que voltou a colocar à beira do abismo a já hipersensibilizada classe militar espanhola, traumatizada ainda pelos acontecimentos do falhado golpe de Estado de 23 de Fevereiro.

Além do general, morreram ontem, num dia verdadeiramente trágico, um polícia da escolta de Gonzalez Suso e dois guardas civis à paisana, que foram abatidos em Barcelona, quase à mesma hora em que era cometido o atentado contra o general.

A organização extremista GRAPO (Grupos Revolucionários Antifascistas Primeiro de Outubro) parece ser a responsável pelos dois atentados.

E surgiram de novo as especulações: quem arma o GRAPO? Quem está por detrás do GRAPO? Este grupúsculo, que se diz de extrema-esquerda, de ideologia pró-albanesa ou pró-chinesa (nunca ficou bem definido este extremo), aparece com a sua mensagem sangrenta cada vez que a Espanha vive uma situação tensa e potencialmente desestabilizadora.

O GRAPO foi responsável pela morte de outros militares de perfil liberal, colaboradores próximos do que foi vice-presidente do Governo de Suarez, Tenente-General Gutierrez Mellado; foram autores de sequestros em momentos delicados, de mortes de magistrados e operações rocambolescas de todo o tipo. E de todas as vezes a Polícia declarava que o GRAPO estava já completamente desarticulado.

Naturalmente que não falta em Espanha quem pense que o GRAPO, como anteriormente aconteceu com o Grupo Anarquista-Revolucionário GARI, é, na realidade, mais uma montagem dos serviços paralelos de informação militar, que tantas vezes conseguiram durante o franquismo infiltrar-se em grupos «subversivos». Foi precisamente um polícia especializado em infiltrações e em «interrogatório» durante o franquismo, o Comissário Conesa, quem primeiramente foi encarregado de lutar contra o GRAPO e quem primeiramente disse tê-lo desarticulado. Para muitos espanhóis, as tarefas do misterioso polícia Conesa relativamente ao GRAPO eram de outra natureza.

Assim prosseguiam as coisas até agora. O GRAPO ficava silencioso durante alguns meses. Mas, a falta de «colaboração» desestabilizadora que a ETA ultimamente mostrava, fez com que aqueles que manejam este grupúsculo pensassem que era o momento de o fazer ressuscitar, precisamente quando o clima militar espanhol está mais tenso.

O presidente do Governo espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo, recebeu a notícia quando viajava de Lisboa para Madrid. A preocupação de todo o Gabinete é enorme, e não se vislumbram medidas de dureza de molde a contentar as crescentes exigências dos militares neste campo. Daí a sondagem do «Diário 16» sobre a pena de morte. Um passo muito perigoso pois que qualquer modificação constitucional neste sentido poderia ser aproveitada em seu favor pelos golpistas de amanhã.

Fidelidade a Tito proclamada na Jugoslávia

O Governo jugoslavo reafirmou a sua decisão de lutar contra «os inimigos externos e internos», no decorrer das comemorações do primeiro aniversário da morte do ex-presidente Josip Broz Tito.

Durante uma cerimónia no Parlamento de Belgrado, à qual assistiu a viuva de Tito, Jovanka e os filhos, Zarko e Mischa, o presidente jugoslavo, Cvijetin Mijatovic, assegurou o combate a todas as tendências burocráticas, anarco-liberais e centralistas.

Mijatovic abordou também a questão do princípio colectivo da direcção posterior à época de Tito, assinalando que as diversas especulações no Mundo a tal respeito confirmam a falta de compreensão da revolução jugoslava.

No final da cerimónia, representantes dos diferentes grupos sociais jugoslavos depositaram flores no mausoléu de Tito.

Na opinião dos observadores, a morte de Tito não produziu mudanças substanciais no país.

O semanário jugoslavo «Nin» afirmou segunda-feira que «as dificuldades que temos agora não são novas, não pertencem à época pós-Tito».

24 horas

● **Bangladesh-RFA** – O presidente do Bangladesh, Ziaur Rahman, chegou a Bona para uma visita de uma semana, a primeira do género à Alemanha Federal desde que o seu país se tornou independente do Paquistão em 1971.

● **Condenações nas Filipinas** – Um tribunal militar filipino confirmou a condenação à morte – perante um pelotão de execução – de dois importantes dirigentes comunistas, acusados, conjuntamente com o dirigente da oposição Benigno Aquino, de assassínio e subversão. No entanto, o Tribunal não se pronunciou sobre a sorte de Aquino, contra quem tinha sido formulada a mesma condenação à morte em 1977, indicando que era necessário aguardar o seu regresso dos EUA, previsto para depois de Junho.

● **Distúrbios na Índia** – Trinta e seis pessoas morreram e mais 50 ficaram feridas nos confrontos que opuseram desde quinta-feira passada muçulmanos e hindus na cidade de Biharsharif (Estado de Bihar), no nordeste da Índia, anunciou na segunda-feira à noite a agência de imprensa indiana «PTI».

● **Agente da CIA** – Um membro do Parlamento indiano acusou hoje um diplomata norte-americano em Cabul de ser agente da CIA e exortou o governo a impedir a sua colocação na Embaixada dos Estados Unidos em Nova Deli. Bhupesh Gupta, dirigente do Partido Comunista da Índia, denunciou perante a Câmara Alta do Parlamento George Griffin, actualmente colocado na embaixada norte-americana em Cabul com o posto de conselheiro, de ser «um agente da CIA».

● **Waldheim na URSS** – Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, chegou na segunda-feira em visita oficial a Moscovo, indicou a agência TASS.

● **Barco apresado** – Unidades navais iranianas mantêm apresado um barco sismográfico norte-americano, que estava a trabalhar na zona da guerra irano-iraquiana e ignorou os avisos iranianos para abandonar a área – disse hoje o embaixador do Irão no Kuwait.

● **CRUZEIRO DE NOVO DESVALORIZADO** – O Banco Central do Brasil anunciou ontem a 12.ª desvalorização da moeda brasileira desde o princípio deste ano. Com esta desvalorização, no montante de 1,95 por cento, o cruzeiro já desceu 26,638 por cento no ano em curso.

● **JULGAMENTO EM LUANDA** – O tribunal Popular Revolucionário da província de Luanda inicia hoje o julgamento de sete angolanos, um português e um cabo-verdiano, acusados de roubo num entreposto do porto comercial daquela cidade.

● BEN BELLA – O ex-presidente argelino Ahmed Ben Bella receberá em breve, um passaporte que lhe permitirá viajar livremente para o estrangeiro, podendo assim, seis meses depois de ter sido libertado, reatar a vida normal de qualquer cidadão, soube-se em Argel.

Câmara Municipal do Concelho de Loures

Regulamento do Cartaz 95.º aniversário do Concelho de Loures

1 — A Câmara Municipal de Loures, abre concurso entre os artistas nacionais para a realização do cartaz do 95.º Aniversário do Concelho de Loures e da V Exposição Feira Agrícola e Industrial.

2 — Os trabalhos dos concorrentes deverão ser apresentados nos serviços de apoio ao Pelouro da Cultura da Câmara Municipal no formato 69x42 em maquete e até ao dia 25 de Maio.

3 — O Cartaz deverá conter obrigatoriamente escritos: 95.º Aniversário do Concelho de Loures. V Exposição Feira Agrícola e Industrial de 18 a 27 de Julho.

4 — Do Cartaz deverão obrigatoriamente constar elementos que simbolizem: Indústria, Agricultura, Pecuária e o Brasão Camarário.

5 — O valor do prémio é de 20.000$00 (vinte mil escudos).

6 — O Júri será constituído por:
Vereador do Pelouro da Cultura
Um professor de Desenho do Ensino Secundário
Um arquitecto

7 — O Cartaz premiado fica pertença da Câmara e será utilizado como cartaz anunciador da Feira Agrícola do corrente ano ou para qualquer outro fim considerado de interesse.

8 — Os trabalhos que não forem premiados deverão ser levantados no prazo de um mês sob pena de ficarem pertença da Câmara Municipal de Loures.

9 — Nenhum dos membros do Júri poderá tomar parte no concurso.

10 — O Júri reserva-se o direito de não classificar os trabalhos se os mesmos não mostrarem qualidade ou não respeitarem as bases do concurso.

11 — O nome do concorrente deve vir em envelope fechado e lacrado contendo por fora o pseudónimo do concorrente constante da maquete.

12 — Todos os casos omissos serão resolvidos pela Câmara Municipal e das suas deliberações não haverá recurso.

Loures, 30 de Abril de 1981

O VEREADOR
José Augusto Gouveia

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver.

CONTABILISTA

No SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO — S. Brás de Alportel, encontra-se aberto concurso para admissão de um chefe de secção (contabilidade), ao qual poderão concorrer os indivíduos com licenciatura adequada, habilitados com o curso superior de contabilidade e administração, ou curso de contabilidade dos antigos institutos comerciais.

Na Secretaria deste estabelecimento prestam-se todos os esclarecimentos.

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-URSS

sede nacional
RUA DE S. CAETANO/N.º 30/LISBOA 3
Tel. 601199/601099

VISITA DO COSMONAUTA SOVIÉTICO VITOR GORBATKO A PORTUGAL

6 de Maio — 14,30 h — Colóquio no L.N.E.T.I. (Sacavém)
8 de Maio — 15,00 h — Colóquio no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico
19,00 h — Colóquio no Instituto Superior de Economia (Quelhas)
9 de Maio — 15,00 h — Sessão comemorativa do aniversário da Vitória sobre o fascismo no Teatro Aberto
10 de Maio — 10,30 h — Visita ao Museu do Ar (Alverca)

(Entrada livre)

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Armando Myre Dores
Vice-presidente

Reunião da NATO

Compromisso (vago) dos EUA sobre negociações com a URSS

Os Estados Unidos trouxeram ao Conselho Ministerial da NATO, reunido ontem e hoje em Roma, as garantias que os europeus esperavam sobre o recomeço do diálogo com Moscovo, preservando assim a solidariedade atlântica.

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, indicou com efeito aos seus colegas europeus que Washington reabrirá as negociações sobre a limitação dos armamentos euro-estratégicos com Moscovo até ao fim do ano.

Soube-se também junto das delegações em Roma que o presidente Reagan enviara há alguns dias ao «números um» soviético uma carta manuscrita de cinco páginas cujo conteúdo não foi revelado.

O comunicado final da sessão que hoje será publicado em Roma deverá mencionar o compromisso americano de recomeço de negociações sobre os euromísseis.

O compromisso americano, bem recebido pelos europeus é, no entanto, bastante vago e sabe-se que o recomeço das negociações dependerá muito da evolução da situação internacional.

Terrorismo

Os quinze ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, reunidos em Roma, publicaram uma declaração conjunta contra o terrorismo.

Os ministros apontam neste texto a necessidade de «condenar, evitar e fazer cessar todos os actos de terrorismo, incluindo os atentados contra o pessoal das missões diplomáticas e consulares e respectivas instalações».

Lamentando o «recrudescimento de assaltos à mão armada, de desvios de aviões e de raptos destinados a obter concessões de ordem política», os signatários «reconhecem a necessidade de praticar, em conformidade com a legislação de cada país, uma cooperação bilateral e multilateral eficaz, de maneira a evitar de combater todos os actos de terrorismo».

A concluir, os ministros consideram «particularmente reprováveis» os actos de terrorismo «que recebem a caução, o apoio ou a aprovação de um governo».

Crise israelo-síria

Reagan pede «mais tempo» ao Governo de Begin

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, pediu a Israel «mais tempo» para que os esforços diplomáticos dos Estados Unidos possam resolver a crise israelo-síria.

O pedido de Reagan foi formulado numa carta entregue ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, pelo embaixador norte-americano, Samuel Lewis.

Begin interrompeu a sua participação numa reunião com as comissões da Defesa e as Relações Externas do Parlamento, para se avistar com o diplomata e receber a missiva do chefe do Executivo norte-americano.

Em declarações à Imprensa, no final do encontro, Begin disse que a Síria dispunha agora de três baterias de mísseis «Sam-6» de fabrico soviético, no vale de Bekaa e de outras, em número que não precisou, do lado sírio da fronteira com o Líbano.

Neste último local, os sírios montaram também, disse Begin, baterias de mísseis «Sam-6».

O primeiro-ministro descreveu a carta de Reagan como «muito amistosa» e indicou que a resposta a dar-lhe seria decidida numa reunião da Comissão de Defesa do Governo, marcada para hoje.

Sem adiantar pormenores sobre o conteúdo da missiva, Begin observou que Washington compreende «talvez melhor do que nunca no passado» a atitude de Israel face ao estacionamento de mísseis sírios no Líbano.

Lewis afirmou que se não vislumbra ainda uma saída para a crise israelo-síria.

Estamos a desenvolver árduos esforços em muitas frentes e certamente que a crise não atingiu ainda o ponto em que tenhamos de nos sentir desesperados, acrescentou.

O diplomata norte-americano precisou que os Estados Unidos têm estado em contacto com a União Soviética e «muitos outros Governos», no âmbito dos esforços tendentes a resolver o problema através dos canais diplomáticos.

Irritação em Bona, silêncio em Paris

O chanceler Helmut Schmidt rejeitou, em Bona, classificando-as de «falsas» e «insultuosas», as acusações que lhe foram dirigidas pelo primeiro-ministro israelita, a propósito das suas declarações sobre o conflito israelo-árabe.

O porta-voz governamental, Kurt Becker, indicou que «tais desmandos de linguagem só podem explicar-se pela campanha eleitoral em curso em Israel. Mas tal circunstância», disse, «não justifica, mesmo assim, afirmações falsas e insultuosas».

Recorda-se que, numa reunião do seu partido, o primeiro-ministro israelita definiu o chanceler Helmut Schmidt e o presidente Giscard d'Estaing como pessoas «gananciosas» que «só pensam em vender a maior quantidade que puderem de armas e em adquirir, o menos caro possível, o máximo petróleo».

Em Paris, a Presidência da República não fez qualquer comentário a estas afirmaçoes. Também uma questão de eleições?

El Salvador

Presidente diz não ao Congresso americano

O presidente de El Salvador, José Napoleon Duarte, rejeitou a exigência do Congresso Americano, que fazia da cessação das violações dos direitos do homem pelas forças salvadorenhas uma condição para o prosseguimento do auxílio económico e militar americano ao seu país.

Duarte afirmou que as preocupações do Congresso dos EUA «são precisamente a razão da luta do nosso Governo e é o que vimos fazendo há um ano».

Jorg Kolle libertado

O primeiro-secretário do Partido Comunista Boliviano, Jorge Kolle Cueto, chegou a Bruxelas no passado fim-de-semana, ido de La Paz, onde se encontrava preso, depois de ter sido barbaramente torturado na cadeia de Copacabana, no Titicaca. A Junta golpista presidida por Meza limitou-se a dizer que Jorge Kolle «foi expulso do país». No entanto, a sua libertação, além de ser considerada uma vitória do povo boliviano e da solidariedade internacional, parece representar o aprofundamento das divisões entre os limitares, no seio dos quais cresce a contestação à Junta presidida pelo golpista Meza.

Bolívia: rendição

O grupo da extrema-direita boliviana que mantinha 52 reféns num campo de exploração de petróleo e exigia a demissão do presidente Garcia Meza rendeu-se ontem.

De início, a acção foi atribuída aos guerrilheiros que se opõem à ditadura. Dedução natural, pois afigura-se difícil a existência de um grupo ainda mais à direita do golpista Meza.

A contradição incide agora no destino dos componentes do grupo que assaltou o campo petrolífero. Segundo círculos diplomáticos, foi-lhes concedido passaporte para o Paraguai. De acordo com outras afirmações, estão na cadeia.

«Brigadas Vermelhas» em julgamento

O julgamento de 78 italianos suspeitos de pertencerem ao grupo «Prima Linea» foi adiado para o dia 20, depois de um dos acusados ter gritado obscenidades contra o juiz. Num outro edifício de Turim prossegue, entretanto, o julgamento de 73 suspeitos de pertencerem às «Brigadas Vermelhas».

Os acusados estão metidos em gaiolas de metal e vidro à prova de bala. Por sua vez, as salas de audiência são duas superstruturas enormes, prefabricadas, que custaram 118 mil contos.

Ontem um dos acusados tentou estrangular o outro dentro da gaiola de vidro onde estavam juntamente com mais réus. Um guarda conseguiu evitar o pior.

Rapto de Cirillo

Oito dias após o rapto da personalidade democrata-cristã de Nápoles, Ciro Cirillo, as «Brigadas Vermelhas» (BV) ainda não formularam exigências precisas quanto à sua libertação.

As investigações empreendidas para verificar a exactidão dos telefonemas anónimos que se multiplicaram nos últimos dias, saldaram-se por fracassos. Um «comunicado número três» foi encontrado perto de uma estação de caminhos-de-ferro, mas não trazia o distintivo identificativo da organização, a estrela de cinco pontas. Os polícias duvidam da sua autenticidade.

Quanto à presença do corpo de Cirillo no lago Patria, próximo de Nápoles, não pode ser verificada, apesar dos múltiplos mergulhos efectuados no fim-de-semana pelos homens-rãs dos carabineiros.

Este silêncio prolongado – o comunicado «número dois» está datado de quinta-feira passada –, sem ser surpreendente, faz pensar a certos observadores que os raptores de Cirillo poderiam estar divididos quanto à evolução a dar à acção empreendida.

Compasso de espera na crise sueca

O primeiro-ministro sueco Thoerbjoern Faelldin (centrista) escolheu fazer um compasso de espera depois da demissão ocorrida ontem dos ministros conservadores do gabinete «burguês» que dirige desde 1979.

Os conservadores romperam com os centristas e os liberais para protestarem contra um projecto de acordo sobre uma reforma fiscal que os seus ex-parceiros elaboraram com a oposição social-democrata.

Faelldin disse numa conferência de Imprensa ontem que ia reflectir durante alguns dias antes de escolher uma destas três possibilidades que lhe são oferecidas pela constituição.

1) Continuação da governação com um gabinete minoritário (os ministérios dos conservadores serão geridos por centristas e liberais). Este gabinete minoritário poderá obter o apoio eventual dos conservadores no Parlamento em assuntos pontuais.

2) Demissão da totalidade do gabinete, com a possibilidade de deixar a iniciativa ao presidente do Parlamento para contactar um eventual chefe do Governo. Segundo os observadores, esta missão poderá voltar de novo a ser atribuída a Faelldin.

3) Recurso a eleições antecipadas, que não evitariam, no entanto, as eleições legislativas normalmente previstas para Setembro de 1982. Esta situação seria obrigatória se os deputados recusassem por quatro vezes a investidura do candidato escolhido para formar o Governo.

Para justificar o seu comportamento, Faelldin invocou nomeadamente a «situação séria» originada pela greve de 17.000 empregados de escritório que hoje terá início. A greve deve paralisar uma grande parte da marinha mercante do País e cinco das maiores empresas suecas.

Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO

HENRIQUE VIANA

UM GRANDE ÊXITO QUE SE DESPEDE DE LISBOA

SÓ ATÉ DOMINGO

À NOITE ÀS 21.30 H.
DOMINGO MATINÉES ÀS 16 H.
NOITE 21.30 H.

NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 31
MARCAÇÕES PELO TELEFONE...
578320

ESTREIA NO PORTO
12 DE MAIO NO SEIVA TROUPE
CAMPO ALEGRE

O ROSTO DE UMA GUERRA JAMAIS VISTA ATÉ HOJE

O SARGENTO DA FORÇA 1

sogilmes

LORIMAR APRESENTA

LEE MARVIN • MARK HAMILL

COM ROBERT CARRADINE
BOBBY DICICCO KELLY WARD
PRODUÇÃO DE GENE CORMAN
ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE SAMUEL FULLER

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

MONUMENTAL

int. men. 13 anos

Este filme é apresentado no maravilhoso sistema de som estereofónico «DOLBY» recentemente instalado no Monumental

Em complemento, o extraordinário documentário de Aquilino Mendes, «MADEIRA E A SUA FLORA»

Desporto

Zanga na hierarquia da FIFA

O brasileiro João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), poderá demitir em breve o secretário-geral da organização, Helmut Kaeser, informou a Imprensa suíça.

O principal jornal desportivo suíço, «Sport», adiantou que uma decisão definitiva sobre o assunto deverá ser tomada quinta-feira na reunião de Madrid do Comité Executivo da FIFA.

Josef Battler, suíço, 45 anos, director técnico da FIFA, foi indicado como favorito de Havelange para ocupar aquele cargo.

Kaeser, advogado, 69 anos, recusou-se a comentar a situação, mas os jornais suíços adiantaram que as suas relações com o presidente estão cortadas.

João Havelange, disse entretanto, em Barcelona desejar continuar no cargo por mais quatro anos.

Falando numa conferência de Imprensa, Havelange afirmou que se apresentará à reeleição de 1982, desmentindo rumores que indicavam que o presidente da FIFA desejava abandonar o organismo.

Frisou que a FIFA continua a contar com a Colômbia para sede do «Mundial-86» e manifestou «total confiança» no país sul-americano.

O presidente da federação, alemã federal de futebol e do comité organizador do «Mundial-82» de Espanha, Hermann Neuberger disse que «os preparativos dos espanhóis continuam a evidenciar-se por uma especial pontualidade e exactidão».

AZ 67 no melhor dos anos

Um jovem clube holandês de futebol dispõe de excelente ocasião para conquistar um feito único.

O AZ 67, fundado em 1967 na pequena cidade de Alkmaar, conquistou o título nacional de futebol, apesar de faltarem seis jornadas para o campeonato terminar, e pode ainda vencer a Taça da Holanda e a Taça UEFA.

Alguns jornalistas desportivos esperavam que o AZ 67 cedesse no jogo de domingo em Roterdão com o Feyonoord, seu mais directo adversário no campeonato, para que a festa do título não prejudicasse a preparação para a primeira mão da final da Taça UEFA, amanhã com o Ipswich.

No entanto, o AZ 67 foi a Roterdao «Trucidar» o Feynoord por 5-1 garantindo a conquista do título.

O técnico alemão federal Georg Kessler, que foi já responsável pela selecção holandesa e director desportivo do Hertha de Berlim, recusou-se a facilitar e esperar mais uma semana para assegurar o título.

«Se fosse o nosso sétimo título, então teria recomendado aos jogadores que abrandassem», explicou Kessler.

Depois do jogo, os 50 bares de Alkmaar obtiveram autorização para permanecerem abertos até às 4 horas da madrugada e em todos o último barril de cerveja esvaziado foi oferecido pelo clube.

Menos importante que o título é a Taça da Holanda, em que o AZ 67 chegou já às meias-finais. No primeiro jogo, fora de casa, obteve um empate a dois golos e parece ter garantida a presença na final, em que o adversário deverá ser o Ajax Amesterdão, equipa muito longe do «velho Ajax» campeão europeu.

Uma vitória frente ao Ipswich proporcionaria a definitiva entrada na alta roda do futebol internacional, depois de ter já assegurada a admiração dos adeptos holandeses.

Um sentimento geral na Holanda em relação à equipa de Alkmaar é circunstância de ela ter passado da banalidade a uma boa craveira internacional, além de ter muito maior espírito de luta.

É um facto que o AZ 67 não defrontou grandes equipas no seu trajecto para a final, em que os adversários foram o Red Boys, Luxemburgo, Levski Spartak, Bulgária, Radnicki, Jugoslávia e Lokeren, Bélgica.

Nas meias-finais, contra o pouco cotado Sochaux, França, foi evidente o cansaço dos jogadores holandeses, que teriam poucas hipóteses de atingir a final se o sorteio não tivesse sido favorável.

Depois de ver a equipa do Ipswich frente ao Manchester City, há duas semanas, Kessler confessou-se impressionado.

«Vamos tentar regressar à forma que exibimos antes do interregno de Inverno, pois apesar de privado de alguns titulares, o Ipswich é uma grande equipa de ataque, muito poderosa no jogo aéreo», comentou Kessler..

As principais figuras do novo campeão holandês são o guarda-redes Eddy Treytel (35 anos – cinco internacionalizações), o libero Johnny Metgod (23/12), o defesa-esquerdo Hugo Hovenkamp (30/27), o centro-campista Jan Peters (26/30), o médio de ataque dinamarquês Kristen Nygaard (31/35) e os goleadores holandeses CEES Tol (22/sete) e Kees Kist (28/24) e o austríaco Kurt Welzl (26/16).

Toda a manobra da equipa gira em torno de Peters, um excelente tecnicista, cujos principais colaboradores são Peter Arntz (27/nove) e Nygaard.

No ataque pontificam Tol e Welzl, respectivamente, segundo e terceiro melhores goleadores da época no campeonato holandês, pois Kist, «bota de ouor» em 78-79, teve uma temporada muito atribulada com diversas lesões e frequentes desentendimentos com Kessler.

Tol e Kist são dois dos jogadores indicados para futuros avançados centro do Benfica.

No sector defensivo, Metgod é a figura central e, pelas suas características, é apontado insistentemente como sucessor de Ruud Krol na selecção.

Treytel, o guarda-redes, é um veterano de campanhas europeias, em que tomou parte activa ao serviço do Feyenoord.

Frente ao Ipswich, o AZ 67 deve apresentar a seguinte formação: Treytel; de Koning, Van Der Meer, Metgod e Hovenkamp; Peters, Arnstz e Jonker; Tol, Nygaard e Welzl.

Árbitro daltónico troca cartões

O árbitro grego, George Markis, evidenciando sinais de daltonismo, tornou-se o primeiro a advertir um futebolista com cartão vermelho, normalmente utilizado para indicar expulsão.

Durante um jogo particular entre o Salonica e o AEK de Atenas, MArkis mostrou o cartão vermelho ao defesa do Paok, Kostas Iossifidis, por ter cortado uma jogada adversária com a mão.

Quando Iossifidis se encaminhava para fora do campo, o árbitro chamou-o e perguntou-lhe porque se ia embora, recebendo a natural resposta «porque o senhor me mandou, com o cartão vermelho».

Markis, surpreendido, olhou então para o cartão e, envergonhado, pediu desculpa a Iossifidis, dizendo-lhe que tinha pretendido apenas mostrar o cartão amarelo.

Homenagem a Artur

Como já é do conhecimento público, o ex-jogador do Sporting, Artur, vai ter a sua festa de homenagem, no momento em que viu abruptamente cortada a sua carreira de grande futebolista.

Hoje mesmo, nas instalações do Centro de Estágio do Estádio José Alvalade, será transmitido aos órgãos de Informação o programa detalhado da festa de homenagem a Artur.

HÓQUEI EUROPEU

Portugueses têm parceiros

O Herten de Berlim e os italianos do Amatori Lodi são os adversários do Sporting e do Sesimbra nas meias-finais das competições europeias de clubes de hóquei em patins em que estão envolvidas equipas portuguesas.

O Herten afastou os holandeses do Olivetti depois de ter ganho no jogo da primeira «mão» por 6-4 e empatado no segundo encontro a três golos e desloca-se a Alvalade no próximo dia 16 para o primeiro jogo das meias-finais da Taça das Taças.

Em relação à Taça CERS, o Amatori Lodi superou os suíços do Vevey com dois triunfos (6-3 e 5-3) e também no dia 16 receberá o Sesimbra deslocando-se ao pavilhão deste duas semanas depois.

TOTOBOLA
jogue connosco

PORTO-SETÚBAL	1
BELENENSES-BENFICA	X
MIRANDELA-BRAGANÇA	1
RIOPELE-LEIXÕES	X
AMARANTE-SANJOANENSE	X
V. E BENF.-TORRIENSE	1
COVILHÃ-ALCOBAÇA	1
E. PORT.-PORTALEGRENSE	2
OLIVEIRENSE-OL. BAIRRO	1
BEJA-QUIMIGAL	1
LUSITÂNIA-AMADORA	1
ODIVELAS-FARENSE	X
NACIONAL-C. PIEDADE	1

Só dois «trezes»

Dois apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso de domingo. cabendo a cada, um prémio superior a sete milhões de escudos. Segundo os serviços de escrutínio do Totobola cada totalista receberá 7 835 999 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 40 apostas. correspondendo a cada uma o prémio de 391 799 e 90 centavos

Hoje

Basquetebol: Campeonato Nacional da II Divisão seniores masculinos: Nacional - Sacavenense às 21 e 30 e Belenenses - Ateneu, às 20, ambos no pavilhão da Ajuda, em Lisboa.

Campeonato Regional de Lisboa de seniores femininos: Física - Algés, às 22, na Física; e DAC-CIF, às 20, no pavilhão da Ajuda.

Hóquei em Patins: Campeonato Nacional da I Divisão – Zona Sul: Física - Oeiras, Cascais - Sporting, Alenquer - Benfica, Quimigal - Sesimbra e Parede - Belenenses, nos rinques dos primeiros, às 22.

Sorteio da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, na Federação, às 19.

Ténis de mesa: Sorteio da 5.ª eliminatória da Taça de Portugal de seniores masculinos, na Associação de Lisboa, às 21 e 30.

Campeonato Regional Individual de Juniores masculinos 2.ª série, no Centro Católico, Olivais e Sporting, às 21 e 15.

Voleibol: Campeonato Nacional da III Divisão - Lusitano - ALEM, às 19, no pavilhão do Lusitano.

Placard

Basquete europeu: Portugal na pior

Portugal perdeu com a Holanda, por 79-65, no segundo jogo do grupo B do Campeonato da Europa de Basquetebol, a decorrrer em Esmirna, Turquia.

Ao intervalo a equipa portuguesa perdia por 48-25.

Xadrez: campeã

Alda Ferreira (20 anos) do Grupo de Xadrez Guarda, conquistou o título de campeã de Portugal da modalidade. Presentes no campeonato 16 concorrentes: do Ateneu Comercial de Lisboa, Benfica e Técnico (de Lisboa) Associação Académica de Coimbra, Grupo Desportivo Dias Ferreira (de Matosinhos) e Grupo Desportivo da Guarda.

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO FITO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUIZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa, no processo de justificação da qualidade de herdeiro requerido por Joaquim Henrique dos Santos Lopes em representação do seu filho menor Paulo Jorge dos Santos Lopes, residente na Rua C, Lote 3-1.º Dt.º, Bairro da Milharada, Porto da Paiã, Odivelas, correm éditos de 30 dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os interessados incertos para, nos vinte dias posteriores ao termo do p[illegible] dos éditos, deduzirem, quando se julguem com melhor direito ou com direito igual ao daquele requerente, [illegible] habilitação como herdeiros [illegible] representantes da falecida Adelaide Lopes dos Santos residente que foi na Travessa [illegible] Brunos 54 em Lisboa.,

[illegible] de Março de 1981
O JUIZ DE DIREITO
(José António da Cruz)
SECRETÁRIO-ADJUNTO
João Gonçalves)

IMPORTANTÍSSIMO
LEILÃO
Por ordem dos Exmos. Testamenteiros e partilhas entre instituições de Beneficência, do espólio legado pelo falecido administrador do Banco Fonsecas & Burnay, **Exmo. José Maciel Alves,** de VALIOSO CONJUNTO de PRATAS c/ PUNÇÕES JAVALI dos sécs. XVIII e XIX e ÁGUIA, e de IMPORTANTE NÚCLEO de **MOBILIÁRIO FRANCÊS, INGLÊS E PORTUGUÊS, extraordinária colecção de Porcelanas China, C.ª das Índias,** armas de colecção, objectos de vitrine, tapeçarias Aubusson, carpetes persas e nacionais, arte sacra portuguesa em marfim e madeira; relógios de caixa alta, mesa e bolso, **ANTIGUIDADES E OBJECTOS D'ARTE, PINTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA** representada pelos seus maiores autores; algumas jóias; garrafeira na sua maioria de origem francesa e todos os demais bens inventariados para venda nos dias:
HOJE das 15 às 19 e das 21 às 24 horas
AMANHÃ das 21 às 24 horas
COM EXPOSIÇÃO SÓ HOJE DAS 10 ÀS 13 HORAS
No HOTEL RITZ EM LISBOA
SALÃO NOBRE C/ ENTRADA DIRECTA PELA RUA CASTILHO, N.º 77
Por constituir um leilão que, pelo seu valor e importância, o torna invulgar, chamamos a atenção especial dos n/ estimados clientes
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 · 51478 · 47018/9
AFRA FILHOS, Lda

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
2.º Juízo Cível
ANÚNCIO

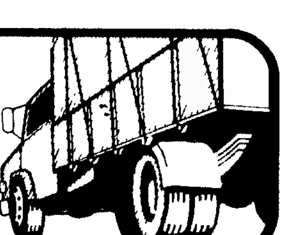
2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação de anúncio citando os réus para o prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acçõ, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: «Deve a acção ser julgada procedente e o réu condenado a pagar a autora importância de 52.726$50 correspondentes ao capital e juros vencidos, bem como os juros vincendos até integral cumprimento.»

Acçao Sumária n.º 7537 3.ª secção. Autor CERTIFIED-Produtos de Manutenção Industrial, Lda com sede na Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-10.º Esq. Lisboa. Réu FRANCISCO GOULÃO REGO, com último domicílio conhecido em Carvalhos de Figueiredo — Tomar.

Lisboa, em 21 de Abril de 1981

O Juiz de Direito,
Lino Augusto Pinto
O Escrivão de Direito,
Artur Amaral do Espírito Santo

Sr. Camionista
Olhe pelo bom estado do seu veiculo.
Não transporte carga a mais.

circule e viver.

Andebol feminino: quem ajuda a divulgar?

Aos 40 anos, Helena Sentieiro venceu mais uma batalha da sua atribulada vida: ajudou um modesto clube ribatejano a conquistar o primeiro troféu nacional: a Taça de Portugal de andebol feminino. O facto, por si só, pouco significado teria, se Helena Sentieiro treinadora do Clube Desportivo de Torres Novas) não se movimentasse numa cadeira de rodas, desde que um brutal acidente de viação a impediu de fazer uma vida normal.

Sempre fui uma pessoa muito viva, com muito gosto pela vida, mas depois do desastre convenci-me de que não conseguia fazer mais nada. Em relação ao andebol aconteceu a mesma coisa: nunca me passou pela cabeça voltar a treinar, mas um grupo de raparigas de Torres Novas convidou-me, insistiu e isso deu-me força para continuar, revela Helena Sentieiro.

Casada, com dois filhos (uma rapariga de 14 anos e um rapaz de 12) Helena Sentieiro frequentou o ISEF (**Fui colega de curso do seleccionador nacional de andebol senior masculino Ângelo Pintado**) e, em 1965, enveredou pela carreira de professora de Educação Física.

Ensinar andebol foi sempre o seu «hobby» preferido. Radicada em Torres Novas, lançou as bases de um núcleo da modalidade, tarefa que abandonou em 1972 quando partiu para Angola (Carmona), onde de novo se dedicou a transmitir os seus conhecimentos aos alunos do liceu onde leccionava. Regressou a Portugal em 1974 e, em Outubro desse ano, fracturou a coluna vertebral num acidente de viação. Depois de um ano de permanência em Londres, voltou a Torres Novas e o andebol tornou a atravessar-se no seu caminho.

Helena Sentieiro não sente complexos do seu estado físico. **A maioria das pessoas respeita-me. Até agora só tive um problema, no Algarve,** salientou.

Quando as equipas entraram em campo, um elemento da assistência disse, em tom jocoso, que não me ofendeu: pelas treinadoras já se viu quem vai ganhar... afinal enganou-se, porque o Torres Novas ganhou e folgadamente, acrescentou.

Considera que o seu estado a impede por vezes de explicar convenientemente certos esquemas ou o modo correcto como se remata ou passa uma bola. **Mas a fala não perdi e vou dizendo como se faz, até que as miúdas o façam de modo correcto.**

Se houvesse mais propaganda ao andebol, na Televisão, teria a tarefa facilitada, mas os órgãos de Comunicação Social ligam pouca importância à modalidade, especialmente ao sector feminino, assinalou.

Recordou que, na recente final da Taça de Portugal (que a sua equipe ganhou, ao bater o Maria Amália, por 18-15) a maioria dos jornais portugueses não apareceu em Benavente, em contraste com o que se passou na final masculina da mesma competição, a que jornais dedicaram páginas inteiras.

Se o desporto feminino, e o andebol em particular, não for apoiado, acabará por morrer, porque os sacrifícios são imensos e a partir de determinada altura as praticantes desinteressam-se e abandonam.

Outro factor que, em sua opinião, impede o desenvolvimento do andebol feminino é a despesa com as arbitragens. **Muitas equipas já desistiram da modalidade porque não podem fazer frente a tais encargos. O Portalegre já abandonou e o Leiria e o Paulo VI preparam-se para o fazer.**

Referindo-se ao Torres Novas, diz que se trata de um clube privilegiado, porque o povo da região é extraordinário e o grupo dos amigos do andebol é uma autêntica família e **a união tem feito a força. O clube só nos empresta a carrinha e, mesmo assim, somos nós que pagamos o gasóleo. Um clube pequeno e ainda por cima com futebol não tem dinheiro: tem dívidas. Os dirigentes gostam imenso de nós, escrevem-nos cartas maravilhosas, mas nada de dinheiro... Mas o clube pode orgulhar-se de nós, não só porque já atingimos um nível bastante bom para o andebol feminino português, como resolvemos sozinhas os nossos problemas. As raparigas** (prossegue) **organizam excursões, vendem bolos no estádio, promovem bailes, enfim fazem tudo o que está ao seu alcance para angariarem dinheiro para fazer face às despesas.**

Helena Sentieiro sublinhou que a recente conquista da Taça levantou mais um problema: **Para o ano participamos na Taça das Taças e vai ser um quebra-cabeças arranjar dinheiro para a deslocação ao estrangeiro.**

Referindo-se à Taça de Portugal disse que sentiu uma das maiores alegrias da sua vida:

No final esqueci-me que estava na cadeira de rodas: estive quase a saltar para abraçar as miúdas, observou.

Um problema que afecta Helena Sentieiro nos jogos de andebol é a colocação da sua cadeira de rodas. **Na primeira vez que fui para o banco o árbitro mandou-me embora dizendo que aquele local era destinado aos treinadores: só me deixou lá ficar quando lhe disse que era a treinadora. Em certos pavilhões, a cadeira nem sempre cabe no sítio destinado aos técnicos. Em Benavente, ocorreu um caso semelhante: Tive de ficar de lado e, a princípio, não conseguia ver bem o jogo, porque estava de costas para uma das balizas.**

Mas (acrescentou) **aos poucos comecei a virar a cadeira para o recinto de jogo e com a emoção e a alegria da vitória, que começava a desenhar-se, acabei com os pés dentro de campo e com vontade de pular lá para dentro.**

Segundo Helena Sentieiro, o triunfo do Torres Novas na Taça de Portugal provou que as andebolistas de Lisboa não são nenhuns **papões,** opinião que é partilhada pelas suas pupilas que aguardam que a fase final do campeonato nacional se dispute na província.

Tiremos a mania de que as andebolistas de Lisboa são as maiores disse Jeca, a «capitã» da equipa.

As jogadoras do Torres Novas acreditam num triunfo no campeonato nacional, cuja fase final se disputa em Maio, em local ainda não designado.

Desde que o campeonato não se efectue em Lisboa, jogamos em casa relativamente às andebolistas do Maria Amália, diz Guida, professora de Educação Física e melhor marcadora do Torres Novas na final da Taça de Portugal.

Helena Sentieiro confia nas suas jogadoras e no público de Torres Novas. **A população bem merecia mais uma alegria,** concluiu.

Mário Moura (ANOP)

Clube Náutico de Almada

Aposta na divulgação da vela na margem sul do Tejo

O Clube Náutico de Almada (das mais jovens agremiações desportivas da Outra Banda) nasceu da força de vontade de antigos velejadores que sentiram a necessidade de fundar, na cidade, um clube dedicado à prática do desporto náutico. Tudo começou numa reunião efectuada numa sala da Incrível Almadense. Daí saiu a Comissão Organizadora e a vontade de concretizar o projecto.

Assim nasceu o Clube Náutico de Almada. Mas, os primeiros passos não foram fáceis. Sem sede tiveram que reunir, durante algum tempo, em instalações do Clube de Campismo de Almada, até que surgissem as actuais instalações, no Ginjal.

Um armazém de vinhos, gentilmente cedido pelo seu proprietário, tornou possível o sonho dos velejadores almadenses, pois permitiu criar o mínimo de infra-estruturas e congregar novos e velhos velejadores do concelho. Mas, a transformação do velho armazém, semi-abandonado, foi tarefa dura, da qual se encarregaram e bem alguns «carolas». Hoje, pode dizer-se, que o Náutico de Almada dispõe de instalações regulares, embora precárias, onde pode receber os associados, arrecadar as suas embarcações, dispondo, igualmente, no local de instalações balneares, uma secretaria e um pequeno bar.

Quando se instalaram no Ginjal, os responsáveis pela gestão do CNA entraram em contacto com as entidades oficiais com vista à obtenção de subsídios, nomeadamente a Direcção-Geral de Desportos. Como não estavam inscritos na Federação Portuguesa de Vela, foi fácil à DGD dizer não. Concretizada a inscrição na FPV, os novos pedidos de subsídio têm ficado apenas pelas promessas. Até agora, a única ajuda que receberam (para além dos associados) foi da Câmara Municipal de Almada, concretizada pela oferta de materiais de construção e troféus.

Presentemente, o Clube Náutico de Almada conta 178 sócios, grande parte deles praticantes ou candidatos a praticantes de vela. A frota de embarcações inscrita no clube, entre barcos a motor e à vela, já ultrapassa as duas dezenas. O CNA, por seu turno, dispõe (propriedade sua) de quatro embarcações, todas elas destinadas à Escola Náutica do clube.

Escola Náutica – primeiro arranque

Um dos principais objectivos do Clube Náutico de Almada – segundo os seus dirigentes – é a formação de novos velejadores. Criar condições para que os jovens da Margem Sul, que desejem aprender ou praticar desportos náuticos, não fiquem dependentes da Margem Norte (Lisboa). Para tal criaram, este ano, uma Escola Náutica, já em plena actividade graças a ajuda de alguns associados, ex-monitores noutros clubes. Inscreveram-se no primeiro curso 36 jovens, dos quais apenas dois acabaram por desistir, muito embora os responsáveis acreditem que até ao fim das aulas isso aconteça a mais alguns. De qualquer modo estão confiantes no êxito e na utilidade do seu trabalho pioneiro no campo do ensino da Vela em Almada.

De salientar o facto de, neste curso, os alunos estarem directamente ligados ao clube e acerca do qual não ter sido feita qualquer publicidade externa, por se tornar incomportável ao CNA ministrar conhecimentos náuticos a mais de 30 a 35 elementos, dado que não tem, de momento, capacidade para mais, devido aos escassos meios materiais e à falta de apoio das entidades oficiais. A Escola Náutica do CNA dispõe somente de cinco barcos para o efeito: três da classe optimista, destinados a crianças de idade inferior a 12 anos; dois para adultos, um dos quais é emprestado por um sócio e o outro foi oferecido, já bastante danificado, pelo Clube Náutico de Paço de Arcos, e que o CNA conseguiu recuperar. De assinalar também o facto do curso ter um custo de inscrição de 500 escudos.

Autoconstrução de barcos e canoagem

Embora os objectivos imediatos sejam a prática da vela, os dirigentes do CNA, procuram incentivar a autoconstrução de barcos tendo, para tal, reservado, no seu posto náutico, um espaço para o efeito. Justificam essa determinação no facto de a aquisição de um barco ser bastante dispendiosa e a autoconstrução tornar a aquisição mais barata. Neste caso o sócio interessado compra o plano e pouco a pouco vai construindo a sua embarcação.

No que se refere ao desporto de competição, embora esteja federado, o CNA não participou ainda em quaisquer provas:

«Pensamos que é mais importante fomentar, de momento, a prática da Vela como desporto de recreio e só depois entrarmos em provas de competição. Por agora estamos mais virados para a formação de novos velejadores» – acentuou-nos um dos monitores.

Na esfera da divulgação da Vela no concelho de Almada, o CNA organizou, no ano passado, o I Festival Náutico de Almada, integrado nas festas da cidade. Este ano contam realizar o II Festival Náutico. Entretanto, coube ao Clube a organização da regata de apuramento dos participantes do Campeonato do Mundo de Vela, classe optimista que decorre (u) de 1 a 3 de Maio.

A situação de «empréstimo» das instalações que ocupam no Ginjal, é problema que preocupa os dirigentes do Náutico de Almada, por fazer perigar (a médio ou longo prazo) o futuro do Clube e o colocar numa situação ingrata, uma vez que impede a efectivação de investimentos de maior envergadura. A regularização parece ser a meta a atingir a curto prazo. De qualquer modo o Clube Náutico de Almada merece todo o apoio, pois é o único que se dedica, no concelho, aos desportos náuticos, o que, só por si, justifica a sua existência e desenvolvimento das suas actividades.

Além disso, é preciso acabar com a ideia que o desporto náutico, é um desporto para elites e que só os «senhores» da Costa do Estoril ou da Marina de Vilamoura o podem praticar; é preciso não esquecer que a Vela não só o **iatismo** (que é coisa de ricos e de telenovelas) e que existem outros barcos mais pequenos que permitem ao cidadão comum gozar as delícias do mar e da natureza.

Mas, para acabar com essas ideias, também é preciso que as entidades oficiais que superintendem nos negócios do desporto náutico, não esqueçam os clubes com menos recursos e que os pedidos de subsídio não fiquem apenas pelas promessas...

Alfredo Canana

UM ENCARREGADO DE OBRAS E UM EMPREGADO CERVEJEIRO, OS GRANDES MILIONÁRIOS DO CONCURSO N.º 37 DO TOTOBOLA

Mais de trinta milhões de escudos vão contemplar os premiados do concurso n.º 37.

Dois «trezes» atiram com um empregado cervejeiro e um encarregado de obras para a galeria dos grandes milionários do Totobola: 7 835 999$00 para cada um.

Em relação aos «dozes» 40 famílias vão receber cada, 391 799$00.

Um dos Totalistas, o sr. Joaquim Josué Gomes Rosado, 46 anos, casado, com 2 filhos, encarregado de obras, residente no Barreiro, que no concurso n.º 34 foi premiado com 109 contos.

Outro, o sr. António Luís de Brito, 40 anos, casado com 2 filhos, empregado cervejeiro, morador em Lisboa.

Na foto o empregado-milionário, sr. António Luís de Brito

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

A RTP-2 exibe esta noite, o filme realizado por Alfred Hitchcock, e interpretado por Óscar Homulka e Silvia Sidney, e que tem por título «Sabotagem»

1 RTP

18.19 Tempo dos mais novos - Com «O Mundo dos Animais»
18.45 País, País - Informação regional
19.10 Desporto regional - O desporto através das várias regiões do País
19.30 Água Viva (Episódio n.º 52)
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal - As notícias do País e do estrangeiro
21.10 Os novos canadianos (1.º episódio) — A história do Canadá é também a história dos imigrantes que se instalaram naquelas terras e de tudo o que aconteceu a essa gente e às suas famílias. Os costumes e os rituais dos índios Tsimshian são a base deste episódio que nos mostra a eleição dum novo chefe e dos sacrifícios pessoais que ele deve fazer para ser eleito. Intérpretes: Chester Icheam e Tina Hamil.
22.10 Zoom - Programa da Direcção de Informação.
23.00 Últimas notícias.

2 RTP

20.30 Informação/2 - O noticiário nacional e internacional
21.00 Cine Clube - «Sabotagem» - O sabotador Verloc é o director de um pequeno cinema. Vive com a sua jovem esposa e o irmão mais novo desta. Disfarçado de vendedor de hortaliça, um detective vigia o cinema e, no tempo que lhe sobra, namora a Sr.ª Verloc. Mas, como sempre, nos filmes do mestre do «suspense» as coisas complicam-se. Intérpretes: Óscar Homulka e Silvia Sidney. Realizador Alfred Hitchcock.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Os Novos Canadianos
(21.10)
RTP-2
O filme «Sabotagem»
(21.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

1 RTP

Das **13.20 as 18.15** Ciclo Preparatório TV, **18.20** Tempo dos mais novos, **18.45** País País **19.10** Autores Portugueses, **19.30** «Agua Viva» **20.30** Telejornal **21.00** Direito de Antena PS, **21.15** O Tempo **21.20** Vamos jogar no Totobola **21.35** O filme «Paths Of Glory» **23.10** Ultimas notícias

2 RTP

20.30 Informação/2, **21.00** O Homem da Atlântida - episódio n.º 10, **22.00** Os grandes mestres da Música - 9.º programa - Haendel

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

Com uma televisão enlatada

Portugal ausente do Concurso «Rosa de Ouro»

Portugal está este ano mais uma vez ausente do concurso internacional de programas de variedades para televisão «Rosa de Ouro», que no passado dia 1 se iniciou em Montreux.

A única participação portuguesa este ano consiste num espectáculo a realizar quinta-feira em que Amália Rodrigues se apresenta no Casino.

O concurso internacional tem por objectivo a atribuição de prémios aos programas de variedades televisivos de maior qualidade.

Ao mesmo tempo é atribuído um galardão ao programa que evidenciou maiores qualidades técnicas e que contribua para a inovação na realização deste tipo de emissões.

No certame deste ano serão apresentados 47 programas de 30 estações de televisão de 26 países.

Ao sector musical concorrem 24 programas e às emissões humorísticas apenas seis.

O júri internacional é presidido por Magnus Faxen, director-geral da televisão sueca. Um júri composto por jornalistas atribuirá o prémio da Imprensa.

A TV Globo apresenta este ano um espectáculo com Gilberto Gil e Kimmy Cliff.

À partida são consideradas favoritas as emissões apresentadas pelas televisões canadiana, sueca e inglesa.

ENFERMEIROS/AS

No SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO — S. Brás de Alportel, estão abertos concursos para admissão de enfermeiros (chefe — subchefe — 1.ª — 2.ª — auxiliares).

Na Secretaria deste estabelecimento prestam-se todos os esclarecimentos.

Teatro Nacional

O Teatro Nacional D. Maria cancelou os espectáculos da peça «O Judeu» programados para hoje e amanhã. O cancelamento – disse um responsável da empresa – deve-se a doença do actor Rui Mendes que desempenha um dos principais papéis na peça «O Judeu», de Bernardo Santareno, encenada por Rogério Paulo.

Corridas em Estremoz e Salvaterra de Magos

Emídio Pinto, Varela Crujo e Manuel Jorge de Oliveira são os artistas da corrida de domingo em Salvaterra de Magos, por ocasião da feira anual daquela vila ribatejana. Forcados Amadores de Coruche e Lusitanos estarão nas pegas. O curro é de José Luís Pereira Dias, de Salvaterra, oriundo do duque de Palmela. Espectáculo marcado para as 17 e 30.

Entretanto, sábado, também em tempo de feira, seis touros de Norberto Pedroso (com ferro de António Barbeiro), em Estremoz, a partir das cinco da tarde. Cavaleiros: José Cortes, João Palha Ribeiro Telles (com Ludovico Bacatum e José Traquete) e Rui Salvador (mais Tinoca e Barreto). Fernando Hilário e os Lusitanos nas pegas.

Em 17 de Maio, em Évora, corrida dos triunfadores do 23.º Concurso de Ganadarias: Mestre Baptista, Emídio Pinto e João Moura na lide a cavalo. Seis touros de Grave, SA Rio Frio, Herd.ºs Conde Cabral, Irmãos Moura, Ortigão Costa e Palha e Brito Pais.

UM FILME de
ANTONIO VICTORINO D'ALMEIDA

A CULPA

ARGUMENTO;MUSICA E REALIZAÇÃO DE ANTONIO VITORINO D' ALMEIDA

PRÉMIO COLOMBO DE OURO, HUELVA 1980

SINDE FILIPE ESTRELA NOVAIS MARIO VIEGAS
MARILA GAMA RUI MENDES PAULA GUEDES
MIGUEL FRANCO, ELISA GUISETE, HUGO CASAES, ADELAIDE JOÃO

PRODUÇÃO:
A. VITORINO D'ALMEIDA

SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PORTUGUES DE CINEMA

DISTRIBUIÇÃO: CINEQUIPA — INTERDITO A MEN. 13 ANOS

ESTREIA 5.ª-FEIRA

CITY-CINE | PATHÉ | CINE ESTÚDIO ALMADA

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

Apresenta de 8 a 24 de Maio a
OFICINA — TEATRO — DANÇA
com o espectáculo

‹OLHO DE CHACAL›

de António Maria Lisboa
Direcção de Águeda Sena e Seme Lufti

Horário dos espectáculos:
3.ª a 6.ª. às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos só às 16

Os sócios do INATEL, CCDs. CPTs. e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
PUB
*DEIXO'S POISAR***
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24
PUB
HOJE ÀS 21.30 h. — NA SALA DE TEATRO — O GRUPO RODAVIVA — PORTO —
APRESENTA: TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES
SÓ ATÉ SÁBADO | Música - João Loio ☆ Encenação - João Mota
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT - EISLER WEIL - DESSAN
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM M ALICE VERGUEIRO, MÁRIO LAGINHA
ESTREIA SÁBADO-DIA 9 ÀS 21.45 h.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do barro alto

teatro da Cornucopia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
4.º MÊS
TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

CRÓNICA AGRÍCOLA

DA SECA AO TUFÃO

Continuação da pág. 3

– Que o trás por cá?

– O senhor sabe que tenho 8 vacas leiteiras e que isso é o principal da minha actividade agrícola, a par de uns centos de alqueires de centeio, e de umas escassas dezenas de toneladas de maçãs.

– Estive em França onde arranjei uns patacos e enterrei-os todos na terra. Já pouco me resta.

– Há tempos, pensei em vender as vacas. Fiz mal, porque agora com as subidas das rações ninguém as quer.

Nas oito vacas perco para cima de 100 contos. Pode dar-me ajuda a ver se arranjo emprego. Quero saír lá de cima. Não dá por mais que me esforce. Tenho mulher e filhos para criar. Sinto-me criminoso se fico. A minha paixão pela agricultura não justifica prejuízos e o futuro de terceiros.

***

Está desencadeada a tempestade.

Pouco importa que entremos para a CEE, hoje ou amanhã ou depois. A vida do sector agrícola está, desde já, a ser varrida por uma tempestade de rara violência e cujas consequências começam a levar os telhados, a arrancar as árvores e a destruir os muros da débil economia agrícola portuguesa.

Os Senhores do governo AD e, não só, talvez devessem pensar, que quando um pobretana pretende entrar para um clube de ricos, não pode aspirar a mais que porteiro, ou vigilante dos urinóis.

Este 25 de Abril para a agricultura não é de festa, nem de alegria. É de luto.

Mas o 25 de Abril foi liberdade, e esta é a primeira condição para o protesto, para o repúdio de uma miserável e vil política agrícola.

O senhor Casqueiro e a política AD

O secretário-geral da CAP agora já não é deputado do CDS. Saiu do Parlamento e fez declarações bombásticas a dizer que a política na forja leva à recuperação do poder económico dos latifundiários.

O senhor Casqueiro multiplica-se em declarações e explicações.

Mas é ou não verdade que o secretário-geral da CAP, se tornou a partir do Ministério Barreto, uma espécie de «conselheiro» deste ministro e dos que lhe seguiram?

E ou não verdade que Manuel Casqueiro foi um contestatário permanentemente agressivo contra a Reforma Agrária e à Lei do Arrendamento?

E ou não verdade que teve importante participação na Lei Barreito, na Lei das Bases da Reforma Agrária, cujo objectivo era a destruição da Reforma Agrária e a liquidação das regalias e vantagens conquistadas após o 25 de Abril pelos agricultores – rendeiros?

É ou não é verdade que José Manuel Casqueiro exerceu sempre um papel de domesticador das cooperativas e associações agrícolas para as entorpecer e as conduzir como rebanho em apoio da política do governo AD?

É ou não verdade que o secretário da CAP é ferveroso adepto da integração no Mercado Comum?

É ou não verdade que a pequena agricultura na CEE é inteiramente cilindrada pela dinâmica capitalista, cujo sucesso passa pela liquidação dos menores interesses?

É ou não verdade que a média e pequena agricultura não tem saída nem espaço económico?

Como explica a sua defesa dos interesses dos pequenos agricultores com a defesa de entrada para a CEE, e, com a obstrução das unidades cooperativas de produção, no Alentejo?

Que diz a toda esta política de liberalização do governo AD?

Ficará contente com a liquidação da EPAC, se à CAP entregassem os silos e a mobília?

Se assim for, é pouco.

Para a CAP, a destruição da EPAC favorece ou não os interesses dos agricultores?

Os milhares de associados da CAP precisam de saber isto.

Ninguém melhor que José Manuel Casqueiro os poderá informar.

Beatles sobreviventes homenageiam John Lennon

A letra da canção «All Those Years Ago», gravada pelos três Beatles sobreviventes em homenagem a John Lennon, reconhece que este foi a força motora do grupo de Liverpool.

A canção – que constitui a primeira gravação de Paul, George e Ringo, juntos desde a cisão do conjunto há 11 anos – foi escrita por George Harrison e será editada em «single» e no próximo LP do ex-guitarrista solo dos Beatles.

Paul, George e Ringo gravaram a música em separado, entregando as fitas a George Martin, antigo produtor dos Beatles, que fez a mistura de som.

A canção-homenagem a Lennon diz que o homem que assassinou o autor de «Imagine» é «o melhor amigo do diabo, alguém que ofendeu tudo e todos».

Harrison escreve na canção que foi Lennon «quem imaginou tudo», quem «tinha o controlo dos nossos sorrisos e das nossas lágrimas».

Lamenta ter ficado «gelado e frio» após a morte do seu amigo e diz: «estamos a viver um período muito mau».

Amigos de Paul, George e Ringo disseram que a edição do disco, que será posto à venda no dia 15, não significa o reagrupamento dos Beatles.

«Mostra apenas que continuam bons amigos e que tentarão sempre auxiliar-se mutuamente nas gravações que fizerem a solo» – acrescentaram.

No disco, George Harrison toca guitarra solo e canta, Ringo e Mccartney fornecem as vozes de coro.

A partir de quarta-feira

Companhia do Ádoque «Paga as Favas»

Está marcada para amanhã à noite a antestreia da nova peça do Ádóque, «Pagas as Favas», que esteve anunciada para o passado sábado, e disso nos fizemos eco, mas que foi adiada à última hora.

Encenada por Francisco Nicholson, a nova revista do teatro do Martim Moniz conta com a participação de um leque de artistas habituais naquele palco, tal como Ermelinda Duarte, o próprio Nicholson, Natália de Sousa, António Montez, Esmeralda Amoedo, etc.

Em «Pagas as Favas» estreiam-se também os jovens reforços recentemente contratados pela companhia.

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança

e pela dos outros.

circular é viver.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	26$30	27$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$758	3$758
BÉLGICA (franco)	1$549	1$649
BRASIL (cruzeiro)	$577	$827
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	48$75	50$75
(notas de 5 a 1000)	49$25	51$25
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$620	$720
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	58$50	60$50
(notas de 5 a 1000)	59$00	61$00
FINLÂNDIA (marka)	13$90	14$50
FRANÇA (franco)	11$05	11$65
HOLANDA (florim)	23$65	24$65
INGLATERRA (libra)	125$75	129$75
IRLANDA (libra)	96$60	100$60
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$246	$276
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUÉCIA (coroa)	12$25	12$85
SUÍÇA (franco)	28$85	29$95
VENEZUELA (bolivar)	11$45	12$45

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem; **17.00**: Que ambiente temos. **18.45**. RDP-regiões; **19.00**: Música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; **21.00**: «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi – programa da noite; **22.00** Mesa redonda; **00.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP; **05.30**: Terra e mar; **06.30**: Música portuguesa.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**. Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de inglês; **23.10**. Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo.

Programa-2

15.30: «Que quer Ouvir?; – A Ópera em 3 actos «La Finta Giardiniera» K. 196, de Mozart, **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia, **19.30:** Música Sinfónica – Sinfonia em dó maior, de Bizet, pela Orquestra Nacional da Rádio Francesa; **20.00:** Música Coral Sinfónica – Missa Solene em Ré Maior, op 123, de Beethoven, **21.30:** Musica de Bailado; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo Dr João de Freitas Branco; **23.00:** Música Sinfónica: – Abertura «O Magnífico», de Grétry, pela Orquestra de Câmara Inglesa – Sinfonia n.º 7, em si menor, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, **00.30:** Música de Monteverdi **01.00:** Sinal Horário – Após o «SPOT» da Antena Um – Junção com «Antena Um»

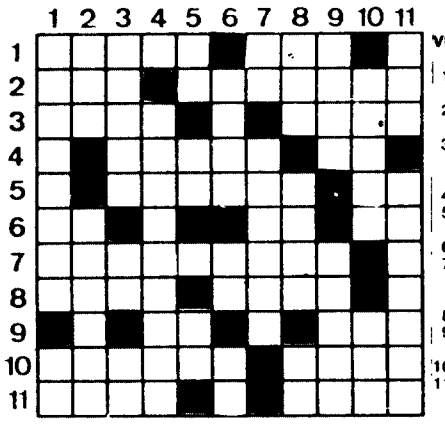
Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico, **16.15:** A panela ao lume; **16.35:** Recado às mulheres, **17.03:** TNT (todos no TOP); **18.00:** SH – Jornal. **18.08:** Hora de Ponta; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Diversos; **21.03:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição), **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição), **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Novas de Alegria, **22.30:** Tempo de Desporto; **16.03:** Rock em Stock, **18.03:** Círculo em FM, **19.03:** Em Órbita, **20.03:** Rolls Rock, **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; **23.00:** SH - Jornal

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 019



HORIZONTAIS

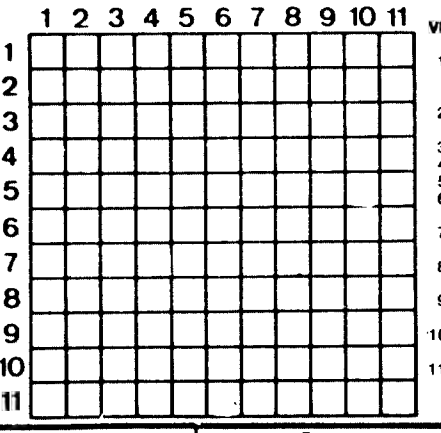
1. **Debandar. Preposição. Artigo definido.**
2. **Estima. Refinara.**
3. **Espécie de nabo. Ímpio.**
4. **Reúno em maço. Prata (sq)**
5. **Tomara moça. Ósmio (sq).**
6. **Batráquio. Alteza Real. Pronome reflexo.**
7. **Adiantaria.**
8. **Sorte (pop). Fecham as asas para descer mais depressa.**
9. **Em a. Rio de França.**
10. **Acanhados. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.**
11. **Cauda. Nome de letra. Costure.**

VERTICAIS

1. Espécie de filhós de farinha com azeite. Clima.
2. Artigo indefinido. Começa a distinguir.
3. Louvem. Prefixo de privação. Prefixo que designa afastamento.
4. Tornando morno.
5. Batráquio. Antes de Cristo. Preposição e artigo.
6. Covil. Carta de jogar. Apelido
7. Cento e um em romano. Órgão genital feminino dos animais, onde se originam os óvulos.
8. Olé Cantiga. Antes de Cristo.
9. Freguesia do concelho de Castelo Branco. A alma.
10. Valetas Tempo do verbo ir.
11. Ilha da Polinésia. Bisnaga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8979



HORIZONTAIS

1. Utensílio doméstico. Chiste. Parto em migalhas.
2. Ópera de Verdi. Seguira cegamente a opinião de outrém.
3. Verbal Deus do Vinho.
4. Olvidara Nota musical
5. Esclareço com comentários. Cabelos brancos.
6. Antes do meio-dia. Governanta. Saudáveis
7. Estrépito de desmoronamento Peneirar
8. Tanto Triturara
9. Clima. Prefixo que designa ar. Terceiro.
10. Aterrar.
11. Língua vernácula indiana. Zombarás

VERTICAIS

1. O sustento. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes
2. Freguesia do concelho de Barcelos. Mula.
3. Mulher nobre. Nessa altura.
4. Montes de sal. Pega
5. Tomateiros
6. Sobrecasacas Grande quantidade
7. Frio (gir). Sua Majestade Nota musical
8. Cidade da Arábia Sádio. Bromo (sq).
9. O mesmo que ion Que vende caro.
10. Grosa (abrev). Conjunção. Esteiros.
11. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto Ir para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 018

HORIZONTAIS:

1 Sal. BOM Tem.
2 Avisaras. Lo.
3 Ramo. É. Eras.
4 Peu Crime.
5 Acordaria.
6 O. Sãos
7 Im. QUE.
8 DEUS Atura.
9 Morno Aa
10 Orates. Pl
11 Remas Bo Dá

VERTICAIS:

1 Sardão. Mor.
2 Ava. Adore.
3 Limpos. Eram.
4 Soera. Unta.
5 Ba. Udo. Soes.
6 Ore. Asi.
7 Ma. Cr. Mas.
8 Séria. Pó
9 Ria Qual
10 Elam. Pura.
11 Moses. Ea. Na.

Provérbio: BOM É O QUE DEUS DÁ

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8978

HORIZONTAIS:

1 Cama. Asso.
2 Ab. Milão. Pr.
3 Pará. Ur. Ará.
4 Anis Doeram.
5 Aos. Sege.
6 Cr. Arre! Sãs.
7 Ms. Ala.
8 Aba Via.
9 Varreríamos
10 Tumor. Aio.
11 Siem Lavra

VERTICAIS:

1 Capa. Cravos.
2 Abanar Ba.
3 Rio. Marte
4 Amassas. Rum.
5 Sem
6 Aludira Roi
7 Saro. Elvira
8 Só. Es. Ata
9 Ares Amar
10 Pragas Oiá
11 Arames Uso

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do rio Douro em geral limpo a sul, o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

às 9 horas

Viana do Castelo	15°
Bragança	13°
Vila Real	13°
Porto	14°
P. Douradas	11°
Coimbra	13°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	9°
Lisboa	14°
Évora	11°
Sines	–
Beja	12°
Sagres	–
Faro	16°
P. Delgada	15°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.44	4,3 m	10.24	0,5 m
17.06	4,3 m	22.48	0,5 m
Dia 6			
5.31	4,3 m	11.07	0,6 m
17.52	4,3 m	23.34	0,7 m
DIA 7			
6.18	4,1 m	11.52	0,9 m
18.39	4,1 m	24.24	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado, a norte do mondego onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca e limpo ou pouco nublado a sul do referido rio; nevoeiro ou neblina matinais no litoral a norte do Tejo, vento fraco ou moderado de noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.33

OCASO ÀS 20.33

DIA 10 DIA 19 DIA 26 DIA 2

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BARRETO – Rua do Loreto 30 (Tel 327284) **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique 135 (Tel 686640), **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C (Tel 687475) **AVIS** – Av Roma, 56-BC (Te. 895370), **MORGADO LOURENÇO** Lg D Estefania, 4-5 (Te. 554808); **FERNANDES BORGES** – Rua D Aleixo Corte Real Lt 388 Cruz Rua Cidade Bolama (Tel 311091) **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel 844361), **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano, 28-30 (tel 40536) **ALMEIDA NIFO** – Av Comba Grande Guerra, 64 (Tel 2112070) **TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lt 308 (Tel 993220 **LEITÃO** – Rua Guil Gomes Fernandes, 62 (Tel 910051)

REFORÇO

BRISÁLIA – Av Rio de Janeiro, 66-66-A (Tel 882368), **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29-AB (Tel 637070), **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A (Tel 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000). **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel 873875); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454), **REBOCHO** – Rua do Quelhas, 1-3 (Tel 661275), **ALAMEDA** – Alm Linhas Torres, 201-B (Tel. 790942); **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC, **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof Mira Fernandes MAF (Tel. 880703), **CONCEIÇÃO** – Cç D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279), **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Tel 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Tel 910305), **CRUZ CORREIA** – Est St. Elói, 41-A (Tel 992453); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv Morgadinho) (Tel. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L Duartes, Lote A-r/c (Tel 2441616) Até às 21 horas. **ALCABIDECHE – Carvalho** – B Joao P. Corr ª, 40-B (Tel 2690363) Ate às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R D Firmino Reb º (Tel 2421015) Até as 21 horas. **CARCAVELOS – Central** – R 5 de Outubro, 25 (Tel 2470037) Até as 22 horas, **CARCAVELOS – Vilar** – Av M ª Conce ª, Lote 8 (Tel 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29-B (Tel 260085) Até as 21 horas **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até as 21 horas. **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R Costa Pinto, 184 (Tel 2432034) Até as 24 e das 0 as 9 horas **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090) Até as 22 horas. **NOVA OEIRAS – Lel** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel 2478737) Até às 21 horas. **PAREDE – Macau** – R J. Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785) Ate as 24 e das 0 as 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Ate as 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel 262313/267314) Até as 22 horas. **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel 260087) Até as 21 horas, **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel 280141) Até às 21 horas, **Cascais** – R Conde Monte Real – B º Caixas (Tel 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 2750504); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est das Barrocas, 50 (Tel 2494182), **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (Tel. 2296464) **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av da República, 23 (Tel 240002), **SESIMBRA – Lopes** – R Cândido dos Reis, 21 (Tel 2233028) **BARREIRO – Higiene** – R D Manuel I, 178 (Tel 2073017); **AMORA – Nova Amorense** – Av Marg Silva Gomes, 80 (Tel 2210042), **SEIXAL – Soromenho** – R Silva Coelho, 38 (Tel 2218560), **MONTIJO – Higiene** – R José Joaquim Marques, 142 (Tel 2310370), **MOITA – Silva Rocha** – P da República, 16 (Tel 239029), **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE – Nunes** – L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

SETÚBAL: Normal, P. do Bocage, 137 (T. 22216); **Moreira Martins**, P Olga Sarmento, 14 (T. 26051).

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A Tel. 938149) Permanente, **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel 9710231); **QUELUZ – Pereira Dias; CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Cristina** – Av Vitorino Nemésio, 14-A (Tel 2914820) Permanente, **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Tel 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas, **RIO DE MOURO** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel 2931058) Permanente. **COLARES – Abreia** – (Tel. 299088)

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R Francisco M. Veato, 75 (T 2518918) Até às 22 horas, **SACAVÉM: Lourenço**, R Almirante Reis, 31 (T 2518151) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R Padre Luis Cabral, 943, Foz, **ALVES MOREIRA**, Av Rodrigues de Freitas, 167, **MAIA**, R do Campo Alegre 192, **BARREIROS**, R de Serpa Pinto, 8-10, **ALIANÇA**, R da Conceição, 2, **BOTELHO**, R da Alegria, 863, **ESTÁCIO** R Sa da Bandeira, 120 **LIDADOR**, R do Lidador, 265

DE DIA E TODA A NOITE

MENESES DE LIMA, P Dr Teotónio Pereira, 227; **CLÉRIGOS**, R dos Clerigos, 36 **CRUZ**, R de Costa Cabral, 1082, **GUARANI**, R de Pedro Hispano, 367

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T 23569)

Cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14 30-16 30-18 30-21 30 e 23 45 h
Não ac m 13 anos
COM JEITO VAI... NA FARRA!
c/ Elke Sommer
SALA B
Às 14 45, 17 00, 19 00, 21 30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14 16.30 19 e 21 30
Int m 13 anos
FRONTEIRA SANGRENTA

APOLO 762319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
6 ª semana
Dolby Stereo
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque DÁvila, 45
às 15.30, 18 30, 21.30
(Nao acons men 18 anos)
A mais sensacional demonstração de força, agilidade e destreza numa verdadeira
OLIMPIADA DO KARATE
comJames Ryan-Raymond Ho--Tong-Norman Coombes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
5 ª Semana **GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men 13 anos
6 ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande 4 ª Semana
14 00, 16.00, 19 00, e 21 30
Não acons men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Amanhã, às 11 – P todos
BAMBI

CASTIL 530194

Rua Castilho
Estreia às 15-17-19-21 30 h.
A Policia tentou detê-lo! A mafia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int men 18 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14 15 16 30, 19 e 21 30
Não acons men 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2 ª semana
As 23 45
In men 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

CINEBOLSO 573407

12 30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int men 18 anos
PORNOGRÁFICO – HARDCORE
Às 24 horas
ALAMEDAS DA NOITE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15 30, 18 30 e 21.30
Não acons men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com. David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
5 ª semana
24 horas
A ILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às-14, 16.30, 19 e 21.30 h
FÚRIA CEGA
um filme de Efren Pinion

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14 30, 16 45, 19 e 21.30
Interd men 13 anos
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
23 45 horas
UMA MULHER IMPLACÁVEL

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15 30, 18.30 e 21 30
A MINHA BELA MADRINHA

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
21.30
ALGEMAS DO PASSADO
Int men 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16 30, 19 e 21.30
Não acons.men 18 anos
OS PATRIOTAS DO IMPÉRIO MING
c/ Li Shao Lung, Ka Ling e Bruce Shen
Um filme de Au Yeung Chuen
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
4 ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
4.ª Semana
C/ David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15 15 e 21 30
Nao acons men. 18 anos
AS MOTOS DIABÓLICAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18.30 e 21.30
Não acons men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 horas
Int. men. 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hammil
Som. Dolby Stereo
Às 15 15 e 18.15 horas
Não acon men. de 13 anos
FLASH GORDON

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15 30, 18 30 e 21 30
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin Tony Curtis e Elisabeth Taylor
Um filme de Guy Hamilton

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
14, 16 30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TRITURADOR
c/ Charles Bronson e Martin Balsam
Um filme de Michael Winner
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18 30 e 21.30
Não acons. men 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
A PRIMEIRA NOITE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16 30, 18.45 e 21.30 h
Não ac. m. 18 anos
UM POLÍCIA DOS DUROS

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14,15, 16 30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACÍFICO
com Jim Brown e Richard Jaeckel

7.º ARTE CINEMA 730715

Av. República, junto à Est. de Entre Campos
14 45, 17, 19, 21 30 e 23.45
Não ac. m 13 anos
CHARLIE CHAN
e a Maldição da Rainha
uma comédia original

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14, 16 15, 18 30, 21 e 23 15
Maiores de 18 anos
O TRIO DO AMOR
Real. Paul Mazursky
SALA 2 – 14, 16 15, 18 30, 21 e 23 15
Maiores de 18 anos
KILAS: O MAU DA FITA
Real José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
SALA 3 – 15, 17, 19, 21 e 23 h
Maiores de 18 anos
LA CICALA
Real Alberto Lattuada
SALA 4 – 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Real Luís Filipe Rocha

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O HOMEM DE HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18 15 e 21 30 h.
Não acons men 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Com Peter Ustinov e Angie Dickinson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 14 00 horas
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Oscar da academia 1981 para a melhor interpretação feminina – Sissi Spacek

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 30, e 21.30
14 ª Semana int. men 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11, 13 15, 15 30 18, 21 30, 24 h.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Filme de qualidade

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21 30
ESTE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO
c/ Fernando Rey, Carole Bouquet e Angela Molina
Um filme de Luís Buñuel
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN N.º 2
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15-16.30-19 e 21 30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», às 21 45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21 30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo» às 21 00 e 23 00 18 anos)
CONDES – «Fronteira Sangrenta» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Sweeney, Detective em Acção», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Amar Foi o Meu Pecado», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Factor Humano», às 21 30 (13 anos)
CINEARTE – «Suspiria», às 21 30 (18
PARIS – «O Invencível Mestre do Kung Fu», às 21 30 (13 anos)
ROMA – «Amigos para Sempre», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Noites Suecas» (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Xerife Quegra Ossos», às 21 15 (13 anos)

outros cinemas

ALMADA – Incrível – «Ana e os Adolescentes» 21 15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Conquistadores do Oeste» 21 15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «French Connection» 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Flores que vivem no lodo» 21 15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «A Mulher do meu pai» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Espelho Quebrado», às 21 15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Guerra dos abismos» 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Como nos velhos tempos» 21 30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Reis do Asfalto» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Scaramouche, espada e mulheres» 21 30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Eutanasia de um amor» 21 30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Furação» 21 30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Enfermeira de Gritos» 21 30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «Tess», às 21 30
COLISEU – «O Seminarista» às 21 30 (18 anos)
BATALHA – «O Sargento da Força-1» às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «A Volta do Invencível», às 21 30 (13 anos)
ESTUDIO – Dois Amores um Destino», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Bater de Corações» às 21 30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Superman N º 2», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Execução do Soldado Slovik», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «O Ultimo Metro», às 21 30 (13 anos)
OLIMPIA – «Holocausto Canibal», às 21 30 (18 anos)
CHAPLIN – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Fim-de-Semana Escaldante», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Saturno 3», às 21 30 (13
LUMIÈRE-L – «Sybil», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tambor», às 21 30 (18
BEBÉ – «Diario de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Francesca», as 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Dramas de Justiça» às 21 30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Torneio Sexual» as 21 30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso de Ringo» as 21 30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

JOFRAMA

1 1 0 5

OFERECEMOS 15 TELEVISÕES A CORES

CAMISAS PARA HOMEM REGOJO M/MANGA
MILHARES 395$

JOGO DE CAMA ESTAMPADO
2, mt. 2 LENÇÓIS 795$
1,6 2 LENÇÓIS 595$

ESPECTACULAR SORTIDO EM CORTINADOS RENDADOS OU ESTAMPADOS TODAS AS LARGURAS

COLCHA ALGODÃO
TIPO COLEGIAL 375$

COBERTORES
CASAL 495$
SOLTEIRO 395$

LOTE TURCOS
TOALHÃO 125$

BOM COLLANT ALEMÃO 25$

COBERTOR VELUDO
GIGANTESCO 1.295$

CAMISARIA
INTERIORES
GANGAS
LINGERIE
MALHAS

TEMOS 15 CAMIÕES E FURGÕES QUE PERCORREM O PAÍS

PANO LENÇOL ESTAMPADO TERY.
DESENHOS ITALIANOS 2, 215$

CALÇAS - TERYLENE MODERNAS PARA HOMEM 795$

61% DOS PORTUGUESES JÁ CONHECEM A JOFRAMA

SABIA QUE 45% DOS PORTUGUESES COMPRAM NA JOFRAMA?

15 POSTOS DE VENDA PARA VOS SERVIR

25 SECÇÕES ESPALHADAS PELO PAÍS

ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO CUSTO

A QUALIDADE AO SERVIÇO DO SEU LAR

LISBOA | PORTO | ÉVORA | FAMALICÃO
VISEU | AVEIRO | ARMAZÉM DE RETÉM LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade - 368/40

Agentes Assinaturas e Contabilidade Rua Castilho 185 1.º 1100 LISBOA
Telefones 65431/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **COFRES «VOARAM» NO AEROPORTO**, levados pelos autores do assalto de que foi alvo o bar na noite passada. Os assaltantes penetraram por meio de arrombamento, extracção de canhão da fechadura, durante o período da madrugada em que se encontra encerrado, apenas se intessaram pelos cofres portáteis e respectivo conteúdo: cento e dez contos; receita da véspera.

● **FURTOS REPETIDOS** nas instalações da empresa «Lever» na Quinta da Francelha de Baixo em Sacavém, trazem a gerência e trabalhadores intrigados. A noite passada e mais uma vez alguém penetrou nas instalações e apoderou-se de vários valores ainda não devidamente determinados. Estes furtos que se vêm repetindo nestes últimos meses apresentam uma característica comum: são praticados com chave falsa ou utilizada falsamente. A Judiciária a quem têm sido comunicados os anteriores casos ainda não conseguiu descobrir o autor da série que pelos vistos continuará.

● **ASSALTADO PELO TRIBUNAL** foi a conclusão a que chegou a Polícia após as investigações a que procedeu depois de alertada pelos proprietários do estabelecimento comercial situado na Rua Conde de Sabugosa, 21, 1.º ao Bairro Alvalade em Lisboa. Afinal o arrombamento fora efectuado por decisão do 16.º Juízo Cível de Lisboa e executado por funcionários judiciais juntamente com pessoal de uma firma leiloeira para recuperação de artigos destinados a serem vendidos em asta pública.

● **UM GRANDE ARMAZÉM** de produtos para reutilização industrial, situado em Padrulha (Coimbra), foi esta madrugada destruído pelo fogo, activado por um curto-circuito. O sinistro, que foi combatido por bombeiros de cinco corporações, provocou prejuízos (não cobertos pelo seguro) avaliados em milhares de contos.

Que qualidade de Vida?

Conselho de Imprensa foi despejado para ministro se instalar no Palácio

O Conselho de Imprensa viu-se ontem impedido de realizar a sua reunião normal das segundas-feiras, pois as suas instalações no Palácio Foz haviam sido... invadidas e ocupadas por operários em construção.

Os operários – que obviamente não têm qualquer culpa na questão – encontram-se no Palácio Foz a trabalhar a toda a pressa para prepararem as novas instalações do ministro da Qualidade de Vida, que, ao que parece, teve que abandonar as instalações da Gomes Teixeira e escolheu calmamente o Palácio Foz, decidindo que o Conselho de Imprensa pode ir para as instalações de «O Século» (embora o CI não tenha até ao momento qualquer confirmação oficial).

O incrível desta história é que a Lei não foi respeitada e os membros do Conselho de Imprensa foram colocados perante uma situação de facto consumado.

Ontem, quando chegaram ao local habitual das suas reuniões, estava tudo num pandemónio e até um telefone já tinham retirado...

Como tal, não houve reunião e os conselheiros, de pé - só havia quatro cadeiras... -, apenas puderam redigir um comunicado em que verberam o procedimento do ministro da Qualidade de Vida.

De referir ainda que o Conselho de Imprensa é um órgão independente que funciona junto da Assembleia da República e que, dado não lhe terem sido até ao momento fornecidas instalações próprias a que por lei tem direito, tem vindo a funcionar, ao abrigo de lei decretada pela Assembleia da República, no Palácio Foz. Essa lei não foi agora respeitada...

É do seguinte teor o comunicado ontem emitido pelo Conselho de Imprensa:

«1 – O Conselho de Imprensa viu-se impedido de realizar a sua reunião programada para hoje, dia 4 de Maio de 1981, por motivo de falta de instalações.

«2 – Com efeito e sem que houvesse qualquer determinação legal anulando o art.º 22.º da Lei 31/78, na base do qual o Conselho de Imprensa vem funcionando em instalações do Palácio Foz, estas foram abruptamente ocupadas a fim de aí se instalar o gabinete do ministro da Qualidade de Vida.

«3 – Apesar de promessas verbais do secretário de Estado da Comunicação Social e do ministro da Qualidade de Vida de que o Conselho de Imprensa iria ser transferido para instalações no edifício do ex-«O Século», a verdade é que tais promessas ainda não foram formalizadas.

4 – O Conselho de Imprensa verbera o processo do facto consumado utilizado no seu desalojamento das instalações que legalmente ocupava e, mais uma vez, manifesta a sua disponibilidade para aceitar uma solução condigna do problema.»

Trabalhadores da Função Pública cumprem quinzena de luta

Os trabalhadores da Função Pública vão encetar uma quinzena de luta de 11 a 22 próximos, conforme deliberação do Plenário das Direcções Sindicais envolvidas.

No dia 11, os trabalhadores reunir-se-ão em assembleias gerais, começando as greves, por sectores, no dia seguinte. O calendário das greves será possivelmente divulgado amanhã, estando a decisão das datas dependente da Comissão Negociadora Sindical. Em conferência de Imprensa realizada esta manhã no Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, a Frente Comum adiantou que os sectores entrarão em greve provavelmente pela seguinte ordem: Administração Central (alguns Ministérios), Ensino e Administração Local, não sendo as paralisações coincidentes.

O objectivo fundamental desta quinzena é a obtenção do direito à negociação colectiva; aumentos justos dos salários; garantia da anualidade da revisão salarial e actualização das diuturnidades e do subsídio de refeição.

«Até ao dia 22, poderemos alterar a nossa posição», afirmou esta manhã um porta-voz da Frente Comum, «se o Governo decidir reatar negociações.»

O representante dos trabalhadores sublinhou que há 46 dias que a Comissão Negociadora Sindical aguarda o reatar das negociações por parte do Governo, em vão. «Foi o Governo que interrompeu as negociações, não nós e, desde então, para continuarmos a negociar, já pedimos por três vezes uma entrevista ao ministro da Reforma Administrativa e três vezes apresentámos idêntico pedido ao Primeiro-Ministro, sem resultado», acrescentou.

A Frente, que na mesa da conferência de Imprensa estava representada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Sindicato dos Professores da Zona Norte, Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, Sindicatos dos Trabalhadores da Administração Local e Federação dos Sindicatos da Função Pública, esclareceu ainda que, a propósito de afirmações proferidas recentemente pelo secretário-geral da UGT, após reunião com o Primeiro-Ministro, a Frente Comum é representativa de mais de 90 por cento dos TFP e não delegou nem delega a responsabilidade de negociar em qualquer outra entidade.

Os representantes dos TFP acrescentaram também que se o Governo impuser uma tabela salarial através de Decreto-Lei (os TFP não têm contrato colectivo de trabalho, podendo os salários ser determinados unilateralmente pelo Governo) reivindicarão a sua ratificação na Assembleia da República.

«Em todo o caso», acrescentou a mesa da conferência, «ainda que por essa via surgissem aumentos salariais, ficavam por contemplar questões como as diuturnidades e subsídio de refeição.»

Esta quinzena de luta envolverá mais de 370 mil trabalhadores.

Indignação em Inglaterra

Namoro do príncipe Carlos «sob escuta» na Austrália

A Imprensa britânica e o Palácio de Buckingham condenaram a alegada escuta e venda das gravações dos telefonemas pessoais que o príncipe Carlos fez da Austrália à sua noiva e família.

«Será que nada é sagrado?» – interroga o conservador «Daily Telegraph» em resposta às notícias de que telefonemas pessoais feitos pelo príncipe à sua noiva, «lady» Diana Spencer, e à sua mãe, rainha Isabel II, foram escutados e gravados durante a sua recente visita à Austrália.

A agência nacional britânica «Press Association» noticiou que a reprodução de quatro das cinco alegadas gravações estavam em poder do escritor Simon Regan.

Regan, que escreveu dois livros sobre a Família Real, disse à agência «Press Association» que uma revista alemã federal estava interessada em comprar as reproduções.

O Palácio de Buckingham denunciou as alegadas escutas telefónicas como «desprezíveis, para não dizer ilegais» e qualificou a possível publicação como «uma coisa mesquinha».

O «Daily Telegraph», utilizando termos ainda mais fortes, comentou: «O homem que impingiu à Imprensa a transcrição das conversações privadas é um oportunista descarado.»

O «Estripador de Yorkshire»

O processo de Peter Sutcliffe, o camionista inculpado de 13 assassínios atribuídos àquele que a opinião pública denominou de «Estripador de Yorkshire», cuja primeira audiência na passada quarta-feira apenas durou hora e meia, recomeçou hoje na sala de audiências número um de Old Bailey, em Londres.

A partir de hoje, Sutcliffe, que reconheceu ter morto 13 mulheres na região de Leeds (Norte da Inglaterra), entre Outubro de 1975 e Novembro de 1980, mas que sustenta ter praticado homicídios involuntários e não assassínios (morte com premeditação), será julgado por um júri de 12 pessoas.

A uma semana o Festival de Cannes

Abre com «Os três Irmãos» e poderá fechar com Lelouch

Dois mil e quinhentos jornalistas estarão entre os quatro mil visitantes que este ano se deslocam a Cannes para assistirem ao festival internacional de cinema que se realiza de 13 a 27 de Maio. A importância do certame, que conseguiu alcançar e manter há alguns anos o primeiro lugar, entre os seus pares, justifica o interesse que suscita nos meios profissionais e jornalísticos.

Fundado em 1939, por iniciativa do diplomata e historiador francês Philippe Erlanger e pelo então secretário-geral da ópera, Robert Favre le Bret, o festival destinava-se a por termo à influência do certame de Veneza, obra de Benito Mussolini. Com o objectivo de retirar o exclusivo de Veneza, o Festival de Cannes aspirou a ser o «festival das democracias» logo em 1939. Mas o início da II Guerra Mundial fez adiar a realização do primuro certame. No termo do conflito, Erlanger e Le Bret recomeçaram as negociações e conseguiram por o festival de pé, em Setembro de 1946.

Participam na edição deste ano 36 películas, 15 das quais extra-concurso outras 15 pertencem ao sector «Um Certo Olhar». também fora de competição. Para além disso foram seleccionados filmes para a «Semana da Crítica» e para a «Quinzena dos Realizadores».

O festival abre este ano com o filme «Os três Irmãos», o italiano Francesco Rossi, fora de competição, e encerra com a projecção da película norte-americana «Honeysuckle Rose», de Jerry Schatzberg. Entre os filmes candidatos do Grande Prémio do Festival encontram-se «a Porta do Paraíso», do norte-americano Michael Cimino; «Estradas de Fogos», do britânico Hugh Hudson, a co-produção germano-francesa a «Possessão», dirigida por Andrjez Zulawski, «Quarentena», do húngaro Deitsvaan Gaal, e «Uns e Outros», do francês Claude Lelouch.

Duas cinematografias pouco conhecidas, a finlandesa e a irlandesa, participam também no festival com os filmes «Tulipa», de Pirko Honkasalo e Pekka Leht, e «Excalibur», de John Boorman.

O júri internacional é presidido por Jacques Deray, realizador francês, e conta (entre os seus componentes) com a actriz norte-americana Elleen Burstyn, o actor espanhol Angónio Gala, o produtor italiano Franco Cristaldi, o realizador brasileiro Carlos Diegues e o compositor soviético Andrei Petrov.

Nesta sua 34.ª edição o certame realiza-se pela última vez no palácio dos Festivais, construído em 1947. O festival do próximo ano terá lugar no novo palácio, que está a ser construído no local onde outrora existia o velho Casino de Cannes, junto ao porto de La Croisette.

Malas e sacos «jazem» nas escadas

Mobília nas escadas e fechadura mudada

Apesar de não haver nenhum contencioso judicial, Jacinta Feliz, funcionária da Central Nacional de Cervejas, locatária do 4.º andar esquerdo do prédio número 108 da Avenida Almirante Reis, em Lisboa, viu-se ontem à noite desalojada pelo senhorio, tendo pernoitado no vão das escadas. «Quando cheguei a casa vinda do trabalho-contou ao «DL» Jacinta Feliz – tinha as mobílias nas escadas e a fechadura da porta de entrada tinha sido mudada». Ainda segundo Jacinta Feliz, há alguns meses que o senhorio a tentava convencer a «abandonar o andar, onde habitava há cerca de três anos, invocando o facto de ter um filho que precisava de habitação. A partir dessa altura recusou-se a receber as rendas, pelo que Jacinta Feliz, a conselho do seu advogado, passou a depositar as mensalidades na Caixa Geral de Depósitos.

Ao constatar com a situação que ontem lhe foi criada pelo senhorio, Jacinta Feliz, recorreu à esquadra da zona (Arroios) solicitando a sua intervenção. A reacção foi um encolher de ombros do graduado de serviço, acompanhado de um lacónico «nada podemos fazer. «Mas então agora é assim, comentaria ao «DL» Jacinta Feliz – «Um cidadão que habita legalmente uma casa é desalojado pelos senhorios e as autoridades, sempre tão prontas a apoiarem os despejos, limitam-se a lavar daí as suas mãos. Que justiça é esta?».

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS — CAMAS

.COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — Móveis e Estofos

AV. ALMIRANTE REIS, 110 (Perto da Praça do Chile)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 18/81

Terça-feira, 5 de Maio de 1981

Nas páginas centrais:

A capital da Tanzânia vai mudar para outra cidade

A insurreição de Praga de Maio de 1945

■ **Jaroslav Zirka**

□ **ORBIS**

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial que passaram 36 anos, e, apesar disso, põem-se uma série de perguntas ainda não respondidas, referentes ao período da guerra. Uma destas questões que ainda hoje desperta a atenção da opinião pública, refere-se às Insurreições antifascistas, sobretudo nos grandes centros, e o seu carácter.

O mesmo tipo de Insurreição em Varsóvia, Paris, Turim, Génova e Milão, é o facto de que nestas cidades estavam estabelecidas forças armadas, militarmente organizadas, que no momento da eclosão da Insurreição adoptaram medidas fundamentais de carácter militar. Com a sua ajuda foi possível preparar os objectivos militares da Insurreição cuja acção influenciaram amplas massas de população.

Os preparativos da Insurreição de Praga, fundamentalmente diferente dos exemplos citados, não foram uma tarefa simples, apesar dos representantes do movimento de resistência checo a terem preparado durante toda a ocupação fascista. Os elementos que compunham os militares da resistência no designadò Protectorado da Boémia e Morávia, tentaram impor o plano irrealisável do Governo de emigração em Londres sobre o fornecimento de armas do ocidente, as quais deviam estar à disposição antes do começo da Insurreição.

Mas a realidade foi outra. A Insurreição de Praga foi desencadeada espontaneamente e de mãos vazias. Os seus organizadores contaram apenas com uma pequena quantidade de armas que ficaram à disposição dos comandos armados do Protectorado. Mas faltavam armas para os milhares de elementos populares que determinaram o carácter da Insurreição, que constituíam o seu apoio, e, até certo ponto, também a garantia do seu resultado.

A Insurreição de Maio do povo checo, da qual fazia parte a Insurreição de Praga, eclodiu em primeiro lugar nas cidades moravas de onde se alastrou para as regiões checas. A força motriz da Insurreição em Praga foi a classe operária e a sua vanguarda. Em todo o decurso da Insurreição na capital da República, o principal papel foi desempenhado por organizações partidárias, em grupos de indivíduos, no trabalho, mas também as organizações sindicais das grandes empresas industriais.

Já nos primeiros dias de Maio era evidente que a situação revolucionária atingia o apogeu, e que bastava apenas um pouco, para eclodir em toda a sua amplitude. As organizações checas de resistência discutiam o modo como devia culminar o combate antifascista na capital. A decisão foi difícil porque as forças rebeldes tinham as mãos vazias e em Praga estavam concentrados 30 000 soldados nazis, e, nos arredores 60 000 soldados armados de armas pesadas.

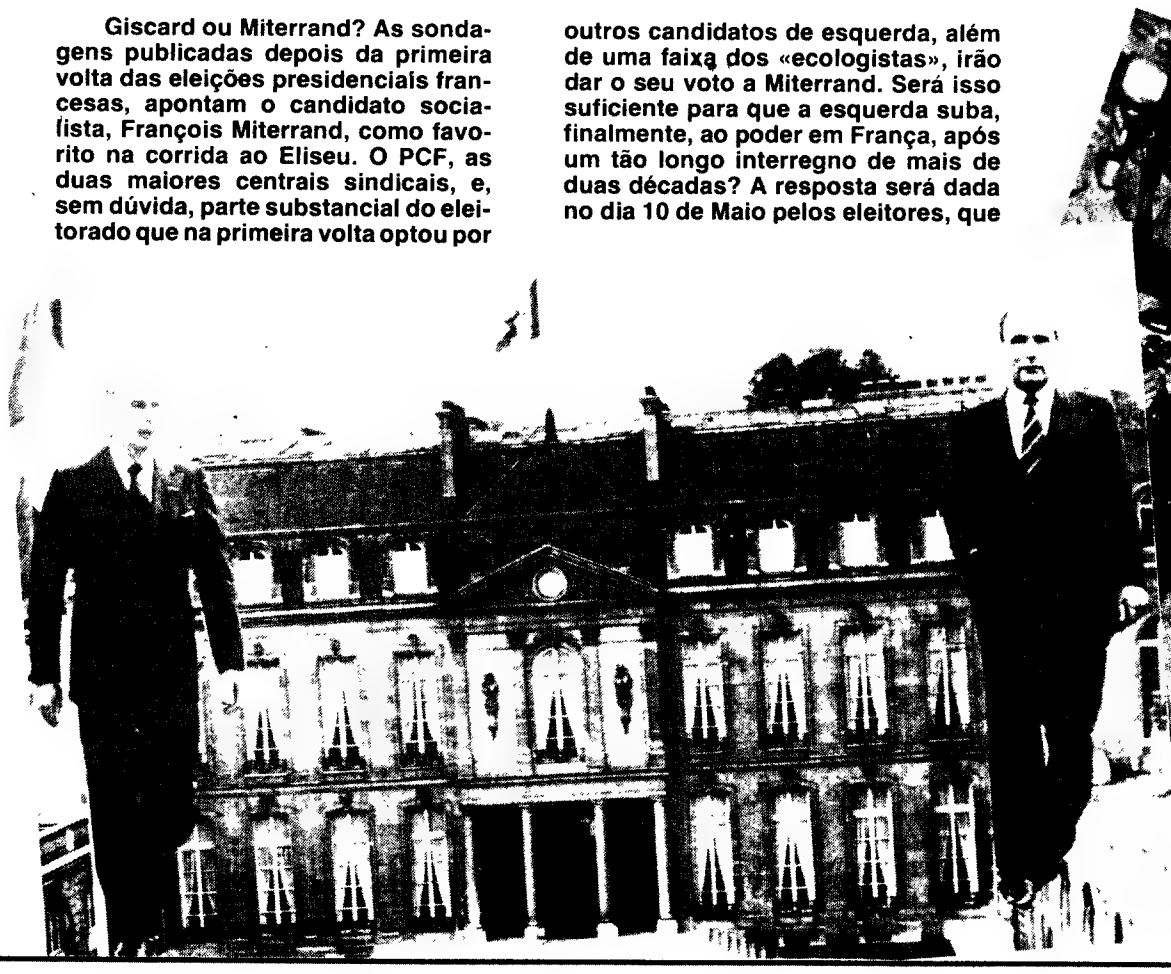
A 5 de Maio de 1945 deram-se em Praga os primeiros choques entre cidadãos checos e os nazis. O apelo definitivo para a Insurreição foi feito pelo locutor de Rádio Praga que pediu a colaboração da

♦ 2

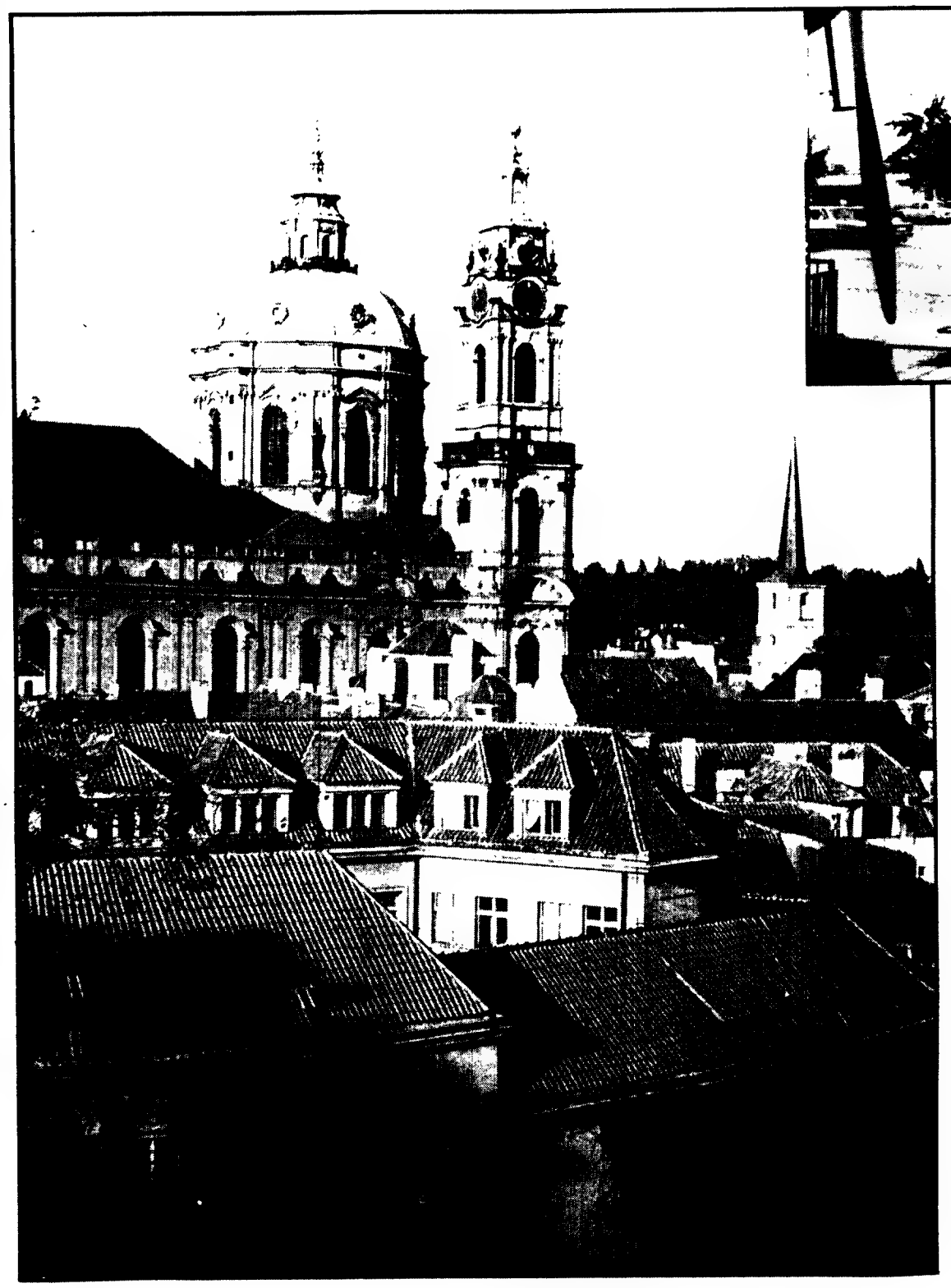
O terror nazi espalhava-se por todo o país

ELEIÇÕES FRANCESAS Mitterrand favorito

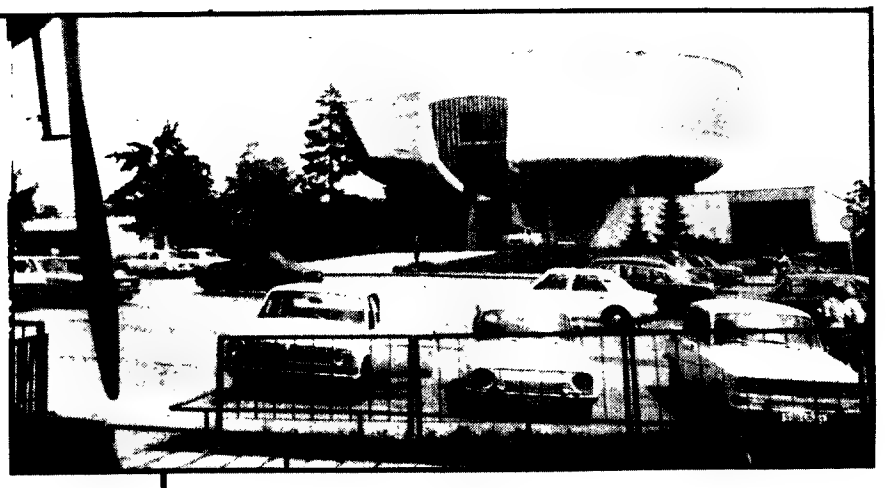
Giscard ou Miterrand? As sondagens publicadas depois da primeira volta das eleições presidenciais francesas, apontam o candidato socialista, François Miterrand, como favorito na corrida ao Eliseu. O PCF, as duas maiores centrais sindicais, e, sem dúvida, parte substancial do eleitorado que na primeira volta optou por outros candidatos de esquerda, além de uma faixa dos «ecologistas», irão dar o seu voto a Miterrand. Será isso suficiente para que a esquerda suba, finalmente, ao poder em França, após um tão longo interregno de mais de duas décadas? A resposta será dada no dia 10 de Maio pelos eleitores, que decerto nesta segunda volta se mostrarão mais entusiastas na ida às urnas do que aconteceu no passado dia 26 de Abril. (Fotos Keystone).



A insurreição de Praga



Uma vista de Praga pacífica e reconstruída



Museu da Insurreição Eslovaca, que se desencadeou a 29 de Agosto de 1944

1 ♦

população. O edifício de Rádio Praga foi libertado e o apelo tornou-se o começo da Insurreição nacional. As lutas alastraram-se através de todo o território ocupado da Boémia e Morávia.

Às primeiras horas da Insurreição os combatentes conseguiram resolver o problema da aquisição de armas. À custa das primeiras vítimas ocuparam o depósito militar e os nós ferroviários, e graças às armas transportadas através da via férrea foi possível armar milhares de combatentes abnegados. As forças revoltadas conseguiram ocupar outros objectivos importantes do ponto de vista militar e toda a rede de telecomunicações. Uma das mais importantes acções dos insurrectos foi impedir o funcionamento das comunicações e a construção de barricadas nas estradas, pontes e ruas.

Nas primeiras horas da Insurreição as forças revolucionárias conseguiram alcançar um êxito importante para o qual contribuiu a surpresa provocada na parte alemã. Mas, ao mesmo tempo, por essa razão, não foi possível utilizar rapidamente com amplitude a supremacia surgida. No entanto, no primeiro dia da Insurreição os nazis ficaram numa situação difícil. A acção decisiva do povo praguense impediu-os de utilizar a artilharia pesada.

Na segunda fase da Insurreição, nos dias 6 a 8 de Maio, as unidades nazis situadas em Praga conseguiram, todavia, utilizar a sua supremacia militar e com a ajuda do terror contra as populações, liquidaram parcialmente alguns centros da Insurreição. Esta passou então para a defensiva, em vários locais de Praga foram travados combates desiguais e houve grande número de vítimas. Os combatentes nas barricadas sentiam a insuficiência das suas armas perante o inimigo.

O último dia da Insurreição trouxe, entretanto, a viragem definitiva. Os Exércitos nazis abandonaram Praga ao aparecimento dos primeiros tanques do Exército soviético libertador. O 9 de Maio passou a ser o Dia da Vitória e da Libertação, do qual nasceu uma nova vida na Checoslováquia.

A Insurreição de Praga serviu de exemplo à iniciativa sem limites das forças insurrectas, da sua capacidade de resolver uma situação anormal e difícil. A sua acção contribuiu decisivamente para a liquidação dos planos nazis de transformar o país em «terra queimada». Teve um amplo carácter popular. Havia nelas uma força e fraqueza espontâneas, mas sem a ajuda exterior, não poderiam resistir longo tempo à supremacia dos nazis. Por isso a ajuda do Exército soviético no desfecho da Insurreição de Praga desempenhou um papel extraordinário e decisivo. ■

ÁFRICA DO SUL – III

Receita para uma «estratégia total»

■ **Carlos Cardoso**

□ **Especial «DL»**

O anti-reformismo ainda tem voz forte

Todas estas acções de Pieter Botha, em vez de reduzirem ao silêncio os sectores ultra-conservadores da sociedade branca, provocaram já uma reacção militante por parte daqueles.

Segundo sondagens pré-eleitorais recentes, o Herstigte Nasionale Party poderá conseguir três assentos no Parlamento e grande percentagem de votos em 13 distritos eleitorais.

Sem nenhum assento parlamentar, o HNP começa a servir de porta-voz de uma parte da população branca que olha com temor qualquer abertura política e económica à população de cor.

40 por cento dos brancos sul-africanos trabalham para o Estado. Muitos deles estão em postos de fraca qualificação que podem ser ocupados por pessoas de cor com salários inferiores segundo as regras da legislação. Aqueles que não têm qualificação para postos de trabalho melhor remunerados sentem-se ameaçados. Um relaxamento consequente das leis de protecção racial ao acesso a certos empregos significaria um aumento espantoso da competição por esses empregos envolvendo pessoas de todas as raças. A pequena burguesia branca sente-se, portanto, ameaçada. Os seus votos vão para quem lhes garanta a manutenção dos privilégios sociais que têm conseguido até aqui.

Um ponto de referência importante nesta crise interna da sociedade branca é o facto de o Broederbond – organização afrikaaner detentora do poder político e ideológico entre os afrikaaners – estar hoje nas mãos de um «verkraampte», Carel Boshoff. De origem pequeno-burguesa o Broederbond é sempre um elemento chave no xadrez das batalhas políticas dos afrikaaners.

Mais importante ainda, o operariado branco, privilegiado pelas leis raciais que determinam toda uma série de empregos exclusivos do brancos, sente-se igualmente ameaçado. Por exemplo, o poderoso sindicato dos mineiros brancos já ameaçou levar a cabo uma greve geral se o governo abrir aos trabalhadores de cor os empregos actualmente monopolizados pelos trabalhadores brancos. É a partir dos privilégios decorrentes da legislação racial que se pode entender esta posição, quase inédita no mundo, de um operariado que se alia aos sectores mais conservadores do capital. Com esse operariado e com essa pequena burguesia na oposição nenhum governo do Partido Nacional pode governar.

Quanto aos militares, a situação não é tão clara. O ministro da Defesa, general Magnus Malan, é tido com um delfim de Botha, o mesmo acontecendo com o chefe do estado-maior, general Constand Viljoen. Mas são frequentes e insistentes as notícias de uma «viragem à direita» de importantes sectores da oficialidade sul-africana branca.

É neste complexo palco de lutas intestinas, e no sempre imprevisível movimento de massas aliado à guerrilha crescente do ANC, que o primeiro-ministro Pieter Botha tem de aplicar as suas reformas, a sua «estratégia total». A crise dessa estratégia já é facto que nenhum analista deixa de apontar. Por isso a «estratégia federalista» – uma África do Sul constituída por diversos estados racialmente determinados – apresenta-se neste momento como possível alternativa em caso de falhanço do projecto-bantostão. Para já, ninguém acredita que Botha tenha poderes suficientes para enfrentar abertamente a ultra-direita quer do seu próprio partido quer do eleitorado branco. ■

CEE NOS ANOS OITENTA

Um conflito com o futuro

■ **Novosti**

Não foi pequena a carga de problemas com que a Comunidade Económica Europeia entrou nos anos oitenta. Agravaram-se conflitos e tornou-se mais difícil tomar compromissos, como substitutos para soluções de longo alcance. Paralelamente, assistiu-se a uma queda dos ritmos de crescimento, a uma inflação irrefreável, ao desemprego em massa e a sérias dificuldades monetárias. Para resolver este conjunto de problemas, a regulamentação das economias nacionais pelos Estados não demonstrou grande eficácia.

Segundo os observadores, é pouco provável que as dificuldades económicas e os conflitos sociais nos países da CEE se atenuem no decénio de oitenta. E isto, apesar de na década que findou a Comunidade poder contar com algumas realizações de fôlego.

Assim, em Março de 1979, adoptou o «Sistema Monetário Europeu (SME), chamado a estabilizar a esfera das relações monetárias entre os membros da Comunidade, reduzir a inflação e acelerar os ritmos de desenvolvimento económico; a Grécia aderiu à CEE; foi adoptada uma nova Convenção de Lomé, que abrange as relações da Comunidade com 58 países em vias de desenvolvimento e, finalmente, realizaram-se eleições directas para o Parlamento Europeu, demonstrando assim o «alto nível da unidade europeia».

Nenhuma destas medidas teve no entanto qualquer eco, no sentido de compensar a fraqueza da Comunidade. Desde o início que lhe falta um sistema regulador seguro das relações económicas.

Vícios congénitos

Um destes vícios congénitos foi o próprio objectivo a que se propuseram os autores do Tratado de Roma de unificar os mercados industriais, agrícolas, de capitais, de serviços e de mão-de-obra nacionais, nos marcos do Mercado Comum. A formação de um mercado amplo e seguro como este era vital para as corporações, muito reforçadas no pós-guerra. Em 1969, o seu volume total constituiu cerca de 377 mil milhões de dólares e embora eles não tenham chegado a ser verdadeiramente «comuns» devido a numerosas barreiras proteccionistas disfarçadas, os monopólios euro-ocidentais obtiveram um largo campo de manobra.

Este fenómeno contribuiu para a centralização e concretização do capital, o reequipamento técnico de alguns ramos de indústria e um determinado incremento da produtividade do trabalho. Ao mesmo tempo, a unificação dos mercados nacionais contribuiu para uma interligação das economias nacionais dos países da CEE.

Para Bruxelas, era esta a primeira etapa da integração, que devia prosseguir até à unificação total dos países membros. Todavia, o que os teóricos da integração não podiam imaginar é que seria exactamente a liberalização das relações económicas entre os parceiros que levaria à crise da Comunidade.

Acumulação de problemas

O desaparecimento daquelas barreiras e a subsequente formação de um espaço económico único levou ao enfraquecimento dos mecanismos de regularização estatais, no sentido de proteger as economias nacionais das influências externas. Por outro lado, as forças espontâneas dos mercados, até aí controladas num certo grau pelo Estado, obtiveram grande liberdade de acção e tornou-se praticamente impossível agir sobre elas. As dificuldades então geradas tornaram também absolutamente inúteis as tentativas dos «Nove» de transformar a união aduaneira numa união económica e monetária.

Quando se começaram a acumular os problemas nos mais diversos domínios, as balanças de pagamentos mútuos tornaram-se ainda mais instáveis.

A instabilidade das cotações das moedas nacionais que se gerou provocou uma queda da capacidade de concorrência, o que foi especialmente negativo para o mercado de produtos agrícolas. As tentativas feitas a partir de 1972 de limitar as oscilações das cotações através da chamada «serpente monetária», dois anos depois demonstravam-se inconscientes, porque a Grã-Bretanha, a Itália, a Irlanda e em seguida a França acharam impossível participar nela.

Ao mesmo tempo, a falta de controlo sobre a transferência de mercadorias e capitais contribuiu para que se espalhassem os processos inflacionários. Com um crescimento dos preços superior a 4-5 por cento, o mundo de negócios fica privado de pontos de referência seguros para o desenvolvimento da sua estratégia, e começa a ter uma atitude mais reservada em relação aos novos investimentos. Foi o que aconteceu sobretudo no sector da construção civil, reflectindo-se assim na queda dos ritmos de aumento do PNB.

Assim, ao passo que nos anos 60, os investimentos privados garantiam um incremento médio do PIB dos nove países de 1,2 por cento ao ano, entre 1971 e 1974 diminuiu para 0,45 por cento e, em 1975-79, para 0,2 por cento.

Mas nos anos setenta estalaram também crises estruturais em vários ramos da indústria, considerados tradicionais – metalúrgico, têxtil, automobilístico, de confecções, petroquímica e construção naval – por razões que têm a ver com o envelhecimento da infra-estrutura técnica, o encarecimento dos combustíveis, a crescente concorrência das mercadorias japonesas e outras.

Por outro lado, o fraco crescimento económico gerou o aumento do desemprego. Em finais de 1980, o número de desempregados na CEE subiu para 6 por cento da população activa, prevendo-se que este ano chegue aos 6,8. Ao que tudo indica, a Comunidade entrou assim nos anos oitenta num período de estagflação (estagnação económica combinada com inflação crónica e desemprego em massa).

Alargamento doloroso

A este somatório de problemas junta-se agora a questão do alargamento, em princípio prevista para a década de oitenta. A Grécia inaugurou este processo, a 1 de Janeiro de 1981. Se bem que a entrada de Portugal e da Espanha ainda não tenha data marcada, a verdade é que a experiência do primeiro alargamento da CEE (admissão da Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca) foi bastante dolorosa, e não só para os novos membros, com tudo o que ela implicou de adaptação das economias e redistribuição de fundos comuns.

Evidentemente que nenhum dos novos países poderá impor condições à CEE, como o fez a Grã-Bretanha. Mas a sua entrada acarretará um certo número de problemas sérios, como o agravamento da concorrência no mercado agrícola (comercialização de frutas, legumes e vinhos) e as subsequentes incidências sociais (falências de pequenos e médios agricultores, desemprego), para além de uma previsível crise estrutural.

Todos os três candidatos têm desenvolvidas, a construção naval, as indústrias têxtil e de confecções (na Espanha, também as indústrias siderúrgica e automobilística). A ampliação da CEE provocará igualmente muitas dificuldades na solução do problema da energia.

Por tudo isto, é de admitir que a sua entrada na Comunidade contribua para uma maior heterogeneidade de interesses, prioridades e objectivos da política económica, dificultando, sem dúvida, a coordenação das acções económicas dos governos nacionais, sobretudo no que respeita ao crédito e às finanças. Como afirmou U. Everling, alto funcionário do Ministério da Economia da Alemanha Federal, há muita gente «preocupada com a futura viabilidade da Europa dos Doze. A possibilidade de alcançar, nestas novas condições, os objectivos da integração europeia está no centro das cogitações sobre o futuro da Europa».

8

FOTO EXCLUSIVO

Em Amesterdão (Holanda) as autoridades puseram um sinal de trânsito especial para indicar os locais onde os interessados podem pedir boleia. Durante o Verão, estes sinais proliferam, dada também a proliferação dos adeptos das viagens à borla. (Foto Keystone).

Bernadette Devlin teve oportunidade de falar para a TV norte-americana, através da cadeia NBC, do torpedeamento dos direitos humanos no Ulster. Num programa onde compareceu rodeada do padre Berrigan e do ex-procurador Ramsay Clark (que posteriormente foram visitar Bobby Sands à prisão de Maze), Bernadette lembrou que os norte-americanos, tão preocupados aparentemente com os direitos humanos nos países socialistas, esquecem o que se passa no Ulster. O escândalo em torno de Bobby Sands veio demonstrar aos olhos de todos como Bernardette Devlin tinha razão. (Foto Feriaque).

A indústria militar francesa apresentou recentemente os seus novos veículos no campo de Sartory. O que vemos na foto Keystone foi um dos exibidos: trata-se de um veículo ligeiro Citroen 4 por 4, cuja velocidade máxima é de cerca de 105 quilómetros horários e que consome nove litros aos 100 quilómetros

Assinalando à sua maneira a «Jornada Nacional da Deportação», que em França celebrou a libertação da pátria do jugo nazi, a «Nova Frente Nazi Francesa», pela calada da noite, desceu a um cemitério judaico em Bagneaux e profanou sepulturas, inscrevendo por todo o cemitério slogans e cruzes gamadas. Na foto Keystone: três rabis de França manifestam a sua emoção depois de uma visita ao cemitério profanado.

A CAPITAL DA TANZÂNIA VAI MUDAR PARA OU

Cecil Maruma, secretário-geral do Organismo encarregado da construção da nova cidade

Membros da junta directiva da entidade encarregada de construir a nova capital

■ **Miguel Rivero**

□ **Prensa Latina**

Dar es Salam

É habitual haver mudanças de residências, escritórios e, por vezes, de uma ou outra fábrica ou unidade de produção.

O que não é frequente é mudar uma capital inteira. Isto representa um grande investimento e envolve tarefas enormes. No entanto a Tanzânia meteu mãos à obra.

Esta cidade portuária já é oficialmente considerada como a capital do país. Actualmente todos os esforços estão a ser dirigidos no sentido de se construir no centro da Tanzânia uma nova capital, na localidade de Dodoma, situada num planalto, a cerca de 300 milhas da costa.

A junta directiva da denominada «Autoridade para o Desenvolvimento da Capital», organismo que depende directamente do gabinete do presidente e que tem a seu cargo a construção da nova cidade, concedeu uma conferência de Imprensa para nos divulgar todos os pormenores sobre este projecto.

Cecil Maruma, secretário-geral do organismo; Jacob Mollel, chefe do planeamento e Moses Kagta, secretário das Finanças, responderam a todas as perguntas que lhes foram formuladas ao mesmo tempo que assinalavam em maquetas a situação actual desta gigantesca obra.

Porquê a mudança?

Há diversas razões para a mudança. Uma das principais é o facto de Dodoma se encontrar no centro do país. Os tanzanianos calculam que a mudança virá a constituir um estímulo para a economia agrícola, numa zona bastante atrasada, mas de grande potencialidade para o desenvolvimento da pecuária, diversas culturas e para a exploração de alguns minerais.

A nova capital deverá funcionar como impulsionadora do desenvolvimento económico da região, criando um novo mercado para os produtos agrícolas e também em virtude da atenção directa dedicada a essa tarefa por parte dos organismos centrais do Estado.

Por outro lado, desde há vários anos que as autoridades comprovaram que Dar es Salam tinha chegado ao limite da sua expansão. Para que a cidade pudesse continuar a crescer, seriam necessários grandes investimentos em aquedutos, rede eléctrica e outros serviços.

Mais dois argumentos foram apresentados pelos funcionários tanzanianos: em primeiro lugar o facto de ser mais fácil garantir a segurança em Dodoma, dado que se encontra longe da costa e este é um aspecto que não se pode desprezar, quando existe um inimigo como a Africa do Sul pronto a lançar operações de comandos contra os países da «Linha da Frente». Em segundo lugar, dado que Dodoma se encontra a mais de 3 mil pés acima do nível do mar, o clima é mais fresco e ameno que em Dar es Salam, onde o calor e a humidade imperam.

Um pouco da história da cidade

Foi em 1910 que a localidade de Dodoma alcançou um certo grau de desenvolvimento em resultado da chegada do caminho-de-ferro. Anteriormente chamava-se «Idodomya» e, segundo conta a lenda, o seu nome surgiu em resultado do facto dum elefante ter ido beber água a um pântano e ter ficado preso.

A palavra «Idodomya», em dialecto local, significa «ficar preso, enredado».

Desde tempos remotos que a localidade de Dodoma tem servido de vínculo tradicional para as caravanas que se dirigiam à região leste e centro da África.

O primeiro recenseamento da população foi efectuado em 1948 e atingiu um número de 9 mil 144 habitantes.

Em 1972, foi apresentada uma proposta para mudança da capital para o centro do país. Foi então submetida a referendo uma proposta para escolher a localidade de Dodoma para esse fim.

O assunto foi discutido amplamente no seio do então Partido da União Nacional Africana do Tanganica (TANU), que actualmente se chama Partido Chama Cha Mapinduzi.

Na totalidade do país manifestaram-se a favor da mudança mil células do partido, só tendo votado contra 842. A população mostrou também por grande maioria o seu inteiro apoio ao projecto de estabaelecer a nova capital em Dodoma.

No dia 1 de Outubro de 1973, o presidente Julius K. Nyerere anunciou a determinação oficial. A orientação foi a de não se construírem nem arranha-céus, nem edifícios luxuosos. O objectivo era construir uma cidade funciona e cómoda para se viver e trabalhar.

O trabalho de elaboração dos projectos para estabelecer a nova capital em Dodoma foi iniciado em 1974, mas na realidade o programa de construção efectiva foi iniciado no dia um de Janeiro de 1976.

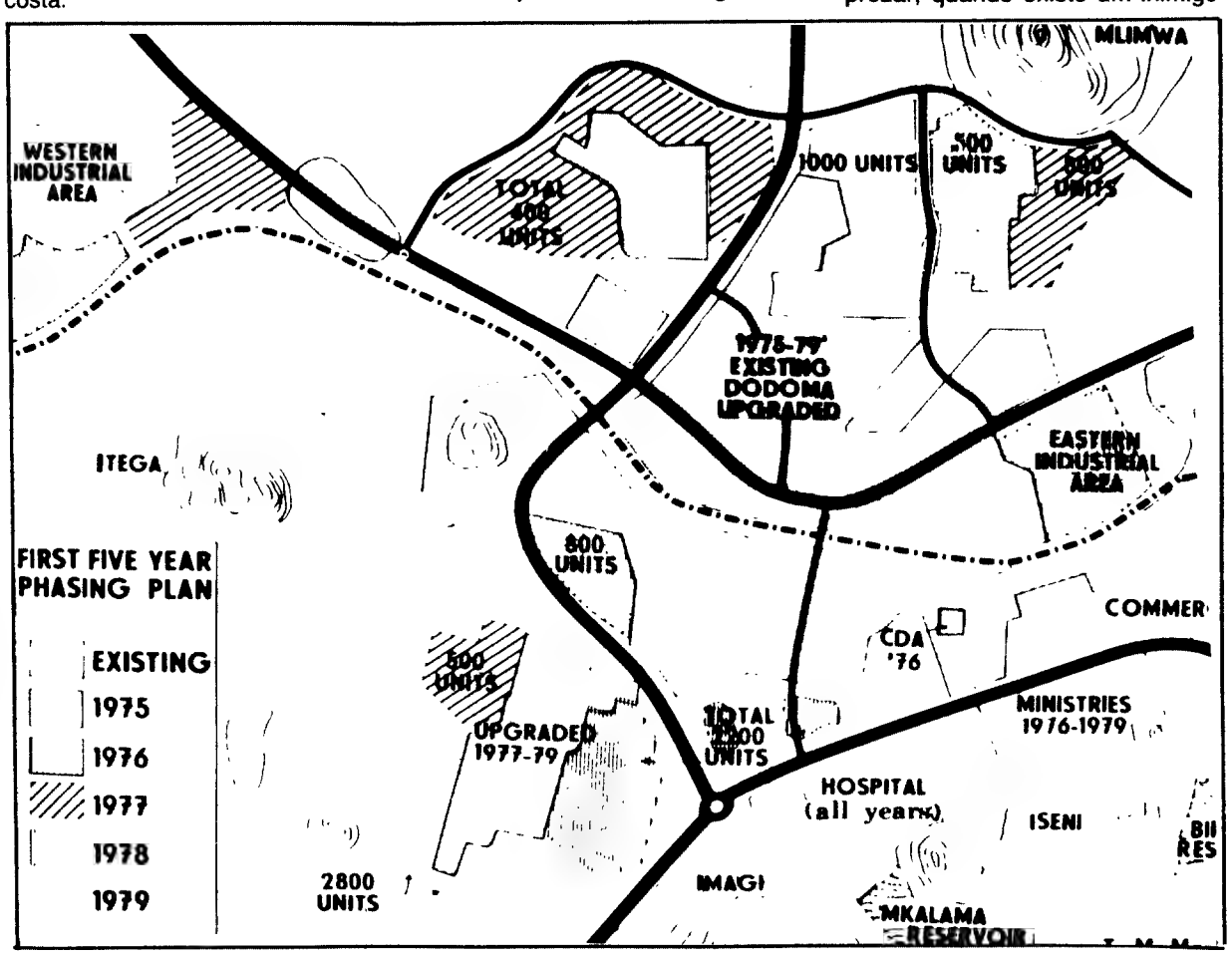
Na altura em que foi tomada a decisão de mudar a capital para Dodoma, essa cidade tinha 28 mil habitantes. Actualmente vivem ali mais de 85 mil pessoas. A cidade não pára de crescer prevendo-se que para 1985 já contará com mais de 170 mil cidadãos.

Execução do projecto

Os projectos gerais para a construção da nova capital têm estado a cargo de arquitectos e engenheiros da Tanzânia. Foi respeitada a orientação do presidente de não se construírem edifícios altos, tendo como finalidade poupar-se nas despesas com os elevadores. Os edifícios dos Ministérios e dos escritórios públicos têm na generalidade 4 andares.

A Tanzânia tem contado com o apoio financeiro e técnico de vários países para a concretização deste ambicioso programa. É de frisar a participação do México, que enviou 15 arquitectos, para colaborar na obra.

Dar-Es-Salaam transforn



Planos quinquenais para construir a nova capital

OUTRA CIDADE

Outros dos países que têm oferecido fundos, créditos e assistência técnica são: a Índia, o Canadá, a Austrália, o Paquistão, a Áustria e alguns organismos especializados das Nações Unidas.

Já estão instalados em Dodoma vários Ministérios, entre os quais o da Agricultura, Recursos Hidráulicos, Habitação e Desenvolvimento Urbano. Já estão também prontos os gabinetes do primeiro-ministro e o edifício para a sede central do Partido Chama Cha Mapinduzi.

Tanto o primeiro-ministro como os altos funcionários do partido já estão a despachar na nova capital.

As representações diplomáticas que se encontram em Dar es Salam estão a considerar muito seriamente a transferência das suas delegações para Dodoma, dado que já foi anunciado que os gabinetes do presidente e o Ministério dos Negócios Estrangeiros também se mudarão para a nova capital.

«Contámos também com uma área residencial para a instalação das missões diplomáticas e igualmente com um edifício no centro da cidade onde serão alugados locais para escritórios ou consulados», declarou Maruma, o secretário-geral do organismo.

«A nossa tarefa é muito complexa, porque não se trata somente da construção dos edfícios novos para os novos Ministérios. Quando se procede a uma mudança, é porque já temos garantidas as habitações para todo o pessoal, escolas, centros de assistência pública,

O presidente Julius K. Nyerere, no decurso das discussões do projecto

sformar-se-á numa cidade comercial e portuária

serviços de água e electricidade, assim como um centro comercial – comercial, acrescentou Maruma.

A área total que ocupará a nova capital é de 25 milhas quadradas. Os bairros residenciais constituirão as pétalas de um trevo de quatro folhas, em volta do centro da cidade.

Neste momento, estão a ser construídos um novo aeroporto, a 10 kilómetros da capital, um hospital central, um jardim botânico e também está prevista a instalação de uma nova universidade.

Dar es Salam passará a ser a cidade portuária e comercial da Tanzânia. «O seu porto é muito importante, dado que também abastece de mercadorias a Zâmbia, o Quénia e o Uganda», declarou Jacob Mollel, chefe do planeamento da nova capital.

« A capital nacional de um país, disse Nyerere no dia um de Outubro de 1973 é algo de permanente. Portanto, ao ser tomada a decisão de mudar a capital para Dodoma, tomámos uma decisão definitiva».

«Num período de 20/30 anos, acrescentou, as actuais edifícios de Dar es Salam estariam ultrapassados em comparação com outras urbanizações. Quando chegasse essa altura, quando mostrássemos os edifícios de Dar es Salam, que nos fizeram vacilar ao tomar a decisão de construir uma nova capital, isso provocaria a hilariedade das pessoas».

«Dentro de 20 ou mesmo 100 anos, Dodoma continuará a estar situada no centro do país e Dar es Salam na periferia. Por esse motivo, o Comité Executivo Nacional recorreu a razões permanentes para decidir sobre um assunto permanente».

Daí a razão por que se se tiver em casa um mapa e ainda lá constar Dar es Salam como capital da Tanzânia, aconselhamos a que procure no centro do país o nome de Dodoma, que por certo virá em letras pequenas e a que o sublinhe, dado que essa localidade é a nova capital da Tanzânia.

Não se trata já de uma decisão oficial, é antes um projecto que passou já da fase dos planos dos arquitectos para a realidade. ■

Chile

A Igreja contra Pinochet

■ **Luís Alberto**

□ **IPS**

Santiago do Chile – A figura do cardeal primaz do Chile e arcebispo de Santiago, monsenhor Raúl Silva Henriquez, converteu-se nos últimos dias no centro duma dura polémica sobre o rumo político e económico do país. O influente diário conservador «El Mercúrio» iniciou, nas últimas semanas, a polémica, atacando o cardeal pelas suas declarações a uma agência internacional de notícias. As declarações condensavam o pensamento do cardeal a respeito da história recente do país, do regime militar e o modelo económico ultraliberal em vigor no Chile.

«Nenhum totalitarismo é um modelo de vida cristão. Para o bem do povo, para o bem da nação, existe um só caminho: o do respeito de todos os direitos e o da justiça social», afirmou o chefe da igreja católica chilena.

«Há regimes que acreditam que se pode governar um povo tendo somente por base a violência. E é difícil que a violência não aumente. A injustiça institucionalizada, como o afirmou a Igreja latino-americana em Puebla, é a mais desastrosa», disse na entrevista e afirmou: «Os regimes totalitários dizem que são cristãos, porém não acreditamos que o sejam».

Relativamente ao modelo económico, o arcebispo assinalou que «vai no sentido de criação de grandes capitais e o povo é quem deve pagar os custos» pois «no Chile as diferenças entre ricos e pobres são cada dia maiores».

O chefe de Estado, general Augusto Pinochet, limitou-se a dizer: «Isso é o que pensa o cardeal», evitando assim a polémica.

No entanto, os partidários do regime militar mostraram o seu mal-estar, destacando-se entre eles «El Salvador», cujas expressões foram qualificadas posteriormente como «contundentes e ofensivas» por alguns sectores de opinião representativos. O periódico, porta-voz dos mais poderosos grupos económicos do país, disse que o cardeal está agora solitário na sua postura de reivindicador social.

O matutino assinalava que o Papa João Paulo II está a afastar-se do progressismo e já não está na Casa Branca o presidente democrata James Carter, com as suas liberais tendências para apoiar «os propósitos religoso-políticos do clero progressista em diversas partes do mundo».

O diário acusou o primaz de ser «completamente ignorante das realidades terrenas contemporâneas», qualificando-o de «ancião em decadência».

«E doloroso chegar à velhice» e comprovar «o fundo fracasso» de uma personalidade que «era profundamente estimável» e «agora naufragou», escreveu «El Mercúrio».

O ideólogo do regime, Jaime Guzman, reflectiu num artigo publicado na revista «Ercilla» o seu mal-estar pelos qualificativos de «totalitário», «ditatorial» e «autoritário» utlizados pelo prelado na entrevista, sintetizando além disso algumas das habituais críticas que lhe faz a direita chilena.

Desde a década de 60, disse Guzman, o cardeal foi líder dos bispos progressistas, impulsionou a reforma agrária em terras da Igreja, manteve um estreito entendimento com o Governo democrata-cristão de Eduardo Frei (1964-70) e prolongou o seu «diálogo político com o Governo marxista de Salvador Allende». Em contrapartida, acrescentou, foi um dos mais persistentes críticos do actual Governo, que também é apoiado por católicos.

6

Conviver com os desertos

Os desertos ocupam cerca de 30 por cento da terra firme. Mais de 630 milhões de pessoas habitam estas áreas e outros 130 milhões sentem constantemente a sua influência

Há quem diga que uma das grandes maravilhas do progresso será transformar os desertos em jardins floridos. No entanto, não lhes ocorre desbravar a taiga e a tundra, ou converter as montanhas em planícies. Porquê então querer acabar com os desertos, se eles representam uma zona geográfica única, com um importante papel na formação e regulação do clima em todo o planeta? E, afinal de contas, vivem no deserto inúmeras espécies de animais e de plantas.

Desertos e desertos

Existem basicamente dois tipos de desertos. Uns, como a taiga, a tundra e a estepe, constituem um meio ecológico relacionado com a circulação global da atmosfera. Desertos deste tipo, nascidos da evolução do nosso planeta, são indispensáveis e o seu desaparecimento afectaria os ecossistemas da Terra inteira, cujos prejúízos seriam difíceis de imaginar.

O outro tipo de desertos são os que surgiram como resultado da actividade do homem, ao explorar irreflectidamente os pastos para alimentar o gado. São fruto da acção dos nómadas, que se mudavam de um lugar para outro em busca de novas pastagens para os seus rebanhos. Os seus recursos eram utilizados a fundo, sem que nada lhes fosse dado em troca. Além disso, como os nómadas recorriam principalmente aos sítios onde havia poços de água potável, a areia tornava-se movediça e invadia os poços, os pastos e as escassas povoações dos lavradores.

Os resultados são tristemente conhecidos. Há três mil anos, perante a investida do homem e dos seus rebanhos, as imensas savanas do Norte de África, até então ricas em água, vegetação e fauna variada, converteram-se no maior deserto da Terra.

O homem é igualmente responsável pela destruição mais recente dos ecossistemas da Ásia Menor e Anterior e do Norte da Índia. Nos últimos cem anos, a erosão e o mau aproveitamnto inutilizaram cerca de 2 mil milhões de hectares de terras. Extensão enorme, se a compararmos com os dados da ONU, segundo os quais até ao início de 1968, de 15 mil milhões de hectares de terra firme, apenas mil e 400 milhões estavam ocupados por campos cultivados, jardins e plantações.

A desertificação é pois consequência lógica da degradação dos solos. Mas poder-se-á travar este processo? Já não é sem tempo, sublinhe-se. Segundo os cálculos dos especialistas, as areias do Sara propagam-se a uma velocidade entre 10 e 50km por ano. Até ao fim do século, calcula-se que ele pode devorar os territórios dos países que o separem do Equador.

Há quem perfilhe a teoria de que é possível preservar o deserto desde que o homem desista de o transformar. Neste sentido, propõem deixá-lo tal como estava na «idade de ouro» da humanidade, quando esta vivia em plena harmonia com o deserto. A teoria propõe deixar todos os habitantes das zonas desérticas e semidesérticas da Terra à margem do progresso técnico e social, ou seja, fazer deles párias da sociedde. Ora, a verdade é que o homem pode viver e trabalhar perfeitamente no deserto, sem lhe perturbar o equilíbrio ecológico.

Instituto dos Desertos

Na União Soviética, os desertos encontram-se principalmente no Turquemenistão, Uzbequistão e Kazaquistão, ocupando mais de 10 por cento do território do país. Se considerarmos também os semi-desertos, esta percentagem aumenta para mais de metade.

Trata-se das chamadas zonas áridas, que se caracterizam por temperaturas elevadas, escassez de água e ventos constantes. Apesar de tudo, o homem adaptou-se-lhes. Basta dizer que são precisamente essas regiões que fornecem 100 por cento do algodão, 77 por cento da seda crua, cerca de 25 por cento do azeite vegetal, 100 por cento do astrakã e 30 por cento da lã que a URSS produz. Aqui se extrai também parte considerável de gás natural, de hulha e de sulfato de sódio. Seria absurdo renunciar a estas riquezas naturais.

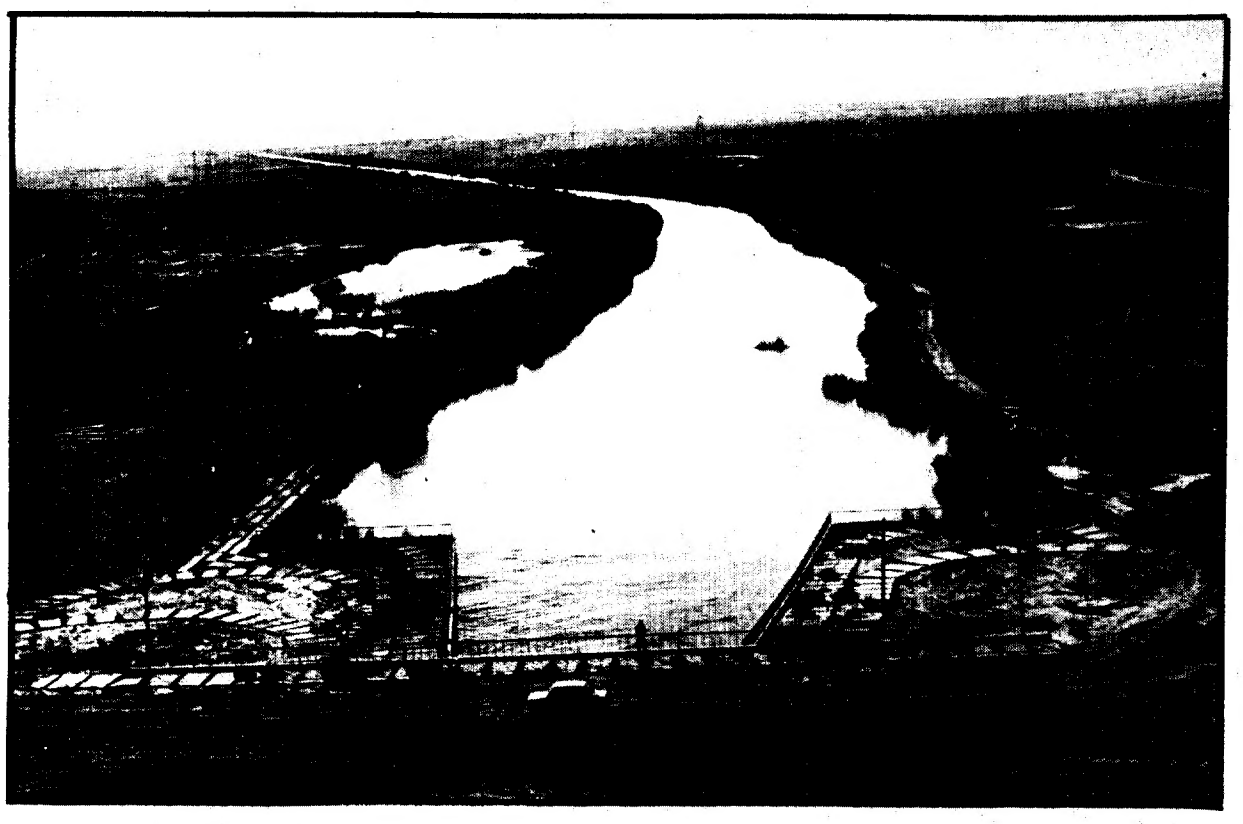
Para tanto, foi fundado o Instituto dos Desertos, cujo objectivo é estudar, aproveitar e proteger os desertos, defender os oásis e utilizar todos os recursos da zona árida. No âmbito dos seus estudos, tomaram-se medidas para evitar que os terrenos recuperados se reconvertam gradualmente em desertos, melhorando o estado das pastagens e estabelecendo regimes óptimos para o seu aproveitamento.

A água

A água, como elemento vital no deserto, constitui o primeiro problema a resolver. Em muitos casos, ela até existe em abundância, mas está coberta pelas areias e é muito salgada, não servindo nem para beber, nem para irrigar.

Os cientistas debruçaram-se então sobre um antigo método de acumulação de água pluvial nos «takir», porções de deserto de solo argiloso muito denso e praticamente impermeável à água. Recolhiam-se as águas das núvas de Inverno em reservatórios cobertos ou descobertos, mas por muito que se esforçassem, não conseguiam evitar que ela se evaporasse nas horas de grande calor.

Para o evitar, os cientistas propuseram então que se abrissem poços nos «takir» até chegar às águas subterrâneas salgadas. A água doce que penetra pelos poços forma a camada superior dos depósitos subterrâneos, pois é mais leve que a salgada. No Verão é retirada por meio de bombas, para alimentar o gado e regar os campos.



Um aspecto do canal Lenine de Karakoumy junto da barragem de Kopotdag

Mas a água assim obtida não é suficiente. Se fosse possível tornar potáveis as águas subterrâneas, aí sim, o problema ficaria praticamente resolvido. Com este objectivo, os cientistas do Instituto elaboraram um projecto interessante.

Como os desertos da Ásia Central estão situados numa zona geográfica onde quase sempre brilha o sol, proporcionando mais de 700 calorias por metro quadrado de superfície, pensou-se aproveitar esta energia. Ela deverá servir para extrair a água salgada do subsolo com a ajuda de uma instalação especial, e torná-la depois potável mediante evaporadores, também movidos pela energia solar. A eficácia económica e a rentabilidade de tal projecto não deixam lugar a dúvidas.

Outras medidas

A Natureza é em geral muito vulnerável e mais ainda o deserto. É muito sensível a qualquer intervenção do homem, por mais insignificante que seja. Por isso, antes de levar à prática qualquer medida no deserto, há que tomar todas as precauções pera não alterar o seu equilíbrio ecológico.

Fundamentalmente, interessa conservar a camada superior do solo e a sua flora, que fixa as areias, se não estas começam a mover-se e, sob o efeito do vento, mesmo fraco, podem enterrar os oásis.

O processo moderno de estabilização das areias é plantar árvores, desde que primeiro se trave a sua progressão. Para este fim, podem utilizar-se alguns resíduos da indústria química, que não exercem efeitos tóxicos sobre o meio ambiente, e que detêm as areias. Em seguida, devem cultivar-se algumas espécies de gramíneas, como por exemplo o sorgo; que tem abundantes e fortes raízes. As raízes e caules destas plantas fixam as areias, contribuindo ao mesmo tempo para a formação do solo. A última etapa consiste na plantação de outras culturas úteis. Trava-se assim a expensão dos desertos.

A experiência tentada na URSS obteve êxito. Ainda mais, comprovou plenamente que o Homem não só pode viver e trabalhar produtivamente no deserto, como pode conservar esta original paisagem para as gerações vindouras. ■

CHILE: A Igreja contra Pinochet

5 ♦

Monsenhor Silva Henriquez foi, desde o golpe militar que derrubou Allende em 1973, um decidido defensor dos direitos humanos. A Igreja criou a vigararia da solidariedade, denunciando numerosos casos de detidos-desaparecidos.

No âmbito socioeconomico denunciou «a situação de injustiça em prejuízo dos mais necessitados», enquanto paralelamente impulsionava acções em benefício destes.

Múltiplas vozes surgiram de imediato, em defesa do cardeal. O ex-presidente Frei disse que «El Mercúrio» concretizou «uma tremenda grosseria intelectual e uma falta de consideração para com o chefe moral da Igreja chilena, que é a expressão do ressentimento e do furor de certa gente que não pode acostumar-se à ideia de que a Igreja Católica desempenha um papel evangelizador».

Grupos de jovens católicos realizaram no dia 23 de Abril um comício de protesto em frente ao edifício do «El Mercúrio» e a polícia prendeu os seus principais dirigentes, Miguel Salazar e Juan Bravo.

Os bispos José Manuel Santos, presidente da Conferência Episcopal, e Bernardino Pinera, secretário-geral, afirmaram estar «dolorosamente surpreendidos pelo tom vexatório» utilizado pelo «El Mercúrio».

Os trabalhadores, através dos seus principais dirigentes solidarizaram-se com o prelado. A Coordenadora Nacional Sindical, a Frente Unitária de Trabalhadores e a Confederação de Empregados Particulares, entre outras organizações, repudiaram também duramente os ataques de «El Mercúrio».

«Repelimos o ódio e a cegueira dos poderosos que hoje pretendem desprezar o seu nome», expressou uma declaração pública da Coordenadora Nacional.

Em todas as igrejas de Santiago, foi lida durante a missa de domingo 26, uma carta do «povo cristão», solidarizando-se com o cardeal primaz.

Entre os observadores políticos em Santiago comenta-se com especial atenção a polémica, que parece não ter terminado ainda, afirmando-se que constitui um dos mais violentos choques entre a Igreja Católica chilena e os grupos que apoiam o regime militar do general Pinochet. ■

BELIZE

Última colónia da América Central independente até ao final do ano

Os representantes da Grã-Bretanha, da Guatemala e do Belize assinaram, em Londres, um acordo que prevê a regularização das relações entre estes países afectadas devido a questões relacionadas com a independência do Belize.
Em Novembro do ano passado, a Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução que obriga a Grã-Bretanha, em cuja dependência se encontra ainda esta região, a conceder a independência ao Belize até à realização da XXXVI Sessão da Assembleia Geral desta Organização, o que ocorrerá entre Setembro e Dezembro deste ano.

O Belize, último enclave colonial da América Central, ocupa um território de 23 quilómetros quadrados, com 145 mil habitantes (principalmente negros, mestiços e índios maias e arawak). O inglês constitui a língua oficial do país embora estejam amplamente divulgados o espanhol e os dialectos índios.

O Belize constitui um dos focos da antiga civilização maia. As ruínas das suas construções ciclópicas espalhadas por todo o país não são mais que os restos de gigantescas redes de irrigação.

Colombo atingiu estas costas em 1502, abrindo assim o caminho aos conquistadores espanhóis. Em meados do séc. XVII, reforça-se a penetração dos piratas e colonos ingleses no Belize. A própria designação Belize é considerada por muitos especialistas como o apelido modificado do corsário escocês P. Wallis que fundou, em 1640, a primeira povoação britânica local. As prolongadas guerras entre a Espanha e a Grã-Bretanha pelo domínio desta região terminaram em 1862 com a proclamação oficial deste território como colónia britânica. Três anos antes, a Inglaterra e a Guatemala haviam assinado um acordo, que determinava as fronteiras do Belize com este Estado da América Central.

Em 1940, alegando o não cumprimento de uma das cláusulas previstas no acordo, a Guatemala invalida o pacto passando a reclamar a soberania do território do Belize. A partir de 1966, o Belize passa a ser considerado nos documentos oficiais guatemaltecos como «departamento oriental da Guatemala».

O Governo inglês encontrava-se numa posição melindrosa. Por um lado, tentara obter laços políticos e económicos mais estreitos com os países latino-americanos, por outro lado, permitir a anexação do Belize pela Guatemala, significava pôr em causa as suas relações com muitos Estados do subcontinente. Eis porque Londres tentou tudo para encontrar uma base de compromisso.

Povo belizense levanta-se em defesa dos interesses nacionais

O acordo assinado entre Londres e o regime da Guatemala, à custa da integridade territorial e dos interesses do povo do Belize, provocou a indignação dos habitantes deste país.

Londres viu-se, pois, obrigada a rever as suas posições. Em Janeiro deste ano, nas conversações de Kingstone, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros garantiu a G. Price, primeiro-ministro do Belize que a Grã-Bretanha, independentemente dos resultados das conversações com a Guatemala, cumprirá a resolução da ONU acerca da concessão da independência ao Belize.

Segundo algumas fontes de informação a Guatemala terá recuado nas suas principais pretensões a este território em troca do livre acesso aos portos do mar das Caraíbas, na costa do Belize.

Entretanto, foi decretado este mês o estado de emergência no Belize depois de levantamentos e greves em protesto pelo acordo provisório que concede direitos territoriais e marítimos à Guatemala.

Muitos belizenses receiam que a colónia se torne independente antes da aprovação de tratados que ponham fim às reivindicações deste país. As conversações nesse sentido entre a Grã-Bretanha, o Belize e a Guatemala deverão iniciar-se no próximo dia 20 de Maio, em Londres.

Por ora, vigora o regime de autonomia interna instaurada, em 1964. As questões de política externa, defesa e segurança pertencem à competência do governador geral inglês enquanto o poder executivo é da responsabilidade do primeiro-ministro George Price, dirigente do Partido Popular Unificado.

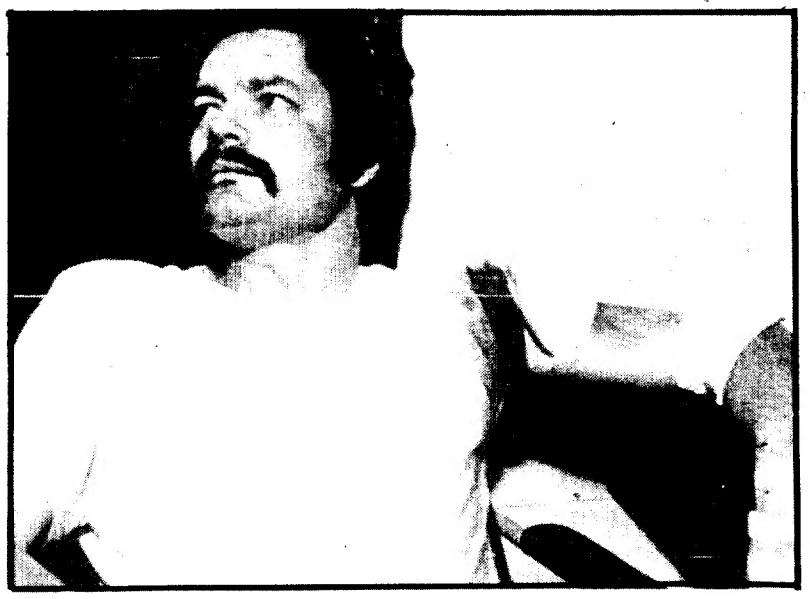
A economia do Belize em que estão profundamente enraizadas as multinacionais inglesas, baseia-se sobretudo na agricultura. Oitenta por cento das exportações são constituídas por açúcar e citrinos. A sivicultura ocupa igualmente um papel importante. São conhecidos mundialmente, o pinheiro, o cedro, o pau-brasil e o campeche belizense.

No Sul do país as companhias «Exxon», «Phillips», «International Nikel», «Canadian Superior» e outras efectuam pesquisas petrolíferas e gasíferas sem contudo terem até agora encontrado estas preciosas riquezas. Segundo os especialistas, prevê-se que a província de Toledo e a plataforma continental do Belize possuam grandes jazigos de petróleo. ■

EL SALVADOR

Continuam a morrer cidadãos «anónimos»

Um repórter fotográfico norte-americano ficou ferido e um intérprete salvadorenho morreu, num tiroteio entre a Junta e a guerrilha salvadorenha. O jornalista George Thurlow, que pertencia a essa equipa de informação, saiu ileso. Segundo a versão que o jornalista (um «free-lance» que trabalha para vários jornais da Califórnia) forneceu, tratou-se de fogo cruzado que atingiu os homens da Informação. Nas telefotos: George Thurlow, o repórter fotográfico, Joaquim Romero Zuniga, quando estava a ser tratado aos ferimentos recebidos, e o corpo do intérprete salvadorenho, falecido no incidente. O nome de mais esta vítima inocente não é mencionado nas legendas, que o dizem «anónimo». Mais um «anónimo» que morre nesta luta. Entretanto, sobem de tom os protestos mundiais e internos nos EUA contra a intervenção americana em El Salvador. A revista «Time» relata na sua última edição uma conversa entre um jornalista daquele semanário e três «boinas verdes» (também anónimos, mas vivos) que fazem parte dos 54 «treinadores» oficialmente encarregados pelo Governo norte-americano de «ensinarem» os soldados de El Salvador a combaterem a guerrilha. Os «boinas verdes» explicám que a sua missão não é nada semelhante à que tinham no Vietname. Ali em El Salvador estão a cumprir objectivos humanitários: a ensinarem os soldados a poupar vidas civis e a só liquidarem os guerrilheiros propriamente ditos. Segundo o jornalista, os seus entrevistados (que, tal como a maioria dos «treinadores» restantes, são veteranos do Vietname) sentem-se incomodados com as restrições impostas à sua acção. Impedidos de participarem nos combates, não sabem como os seus «alunos» na prática se comportam... ■



PELO MUNDO

ESTADOS UNIDOS

Os homens do Presidente

Ao disparar o seu revólver, John Hinckley não matou ninguém e não conquistou o coração da actriz Jodie Foster. Mas, sem mesmo o suspeitar, influenciou a distribuição do poder no seio do governo americano. Vítima principal: o general Haig, que destruiu a sua imagem «presidencial» em dois infelizes minutos de antena. Uma recordação que não se esquece e que os seus adversários, em todo o caso, se encarregarão de não deixar cair no esquecimento. Mesmo que o secretário de Estado não se demita e continue a merecer a confiança do presidente, já não poderá aspirar mais ao papel de «primeiro-ministro» oficioso. O seu colega da Defesa, Weinberger, que era menos ambicioso, está agora mais bem colocado.

Por outro lado, a convalescença do presidente reforça os «três mosqueteiros» da Casa Branca: Meese, Backer e Deaver, os quais têm a vantagem de se entenderem bem uns com os outros e de ocuparem uma posição estratégica, além de gozarem do contacto permanente com o vice-presidente, George Bush. Este último, encarregado interinamente de exercer funções mal definidas, encontrou, finalmente, um papel. De momento, parece ter sido ele o principal beneficiado com o atentado de 30 de Março. George Bush distinguira-se pelo silêncio que soube manter nos minutos subsequentes aos tiros. Medo de se mostrar com pressa demais? Hesitação? Fosse pelo que fosse, o certo é que se tornou amigo íntimo de Reagan, o que não é nada de desprezar no actual contexto.

O episódio de 30 de Março veio pôr a nú uma lacuna inquietante que existe na Constituição norte-americana. Se a vigésima quinta emenda determina a sucessão, em caso de morte ou invalidez do presidente, nada diz quanto às duas horas de anestesia não previstas após um acidente ou um atentado. Reagan poderia ter sido afectado por mais tempo, ter levado mais horas na mesa das operações. Ainda que este atentado não conduza a uma revisão constitucional, terá feito reflectir os responsáveis políticos sobre todas as eventualidades, tanto mais que o presidente já tem setenta anos – facto este de que só agora os norte-americanos parecem estar bem conscientes. («Le Monde») ■

Ronald Biggs de novo em casa

Raptado em circunstâncias misteriosas (ou pelo menos não devidamente esclarecidas), ameaçado de extradição para Inglaterra, Ronald Biggs, o célebre «comandante» do assalto ao comboio correio de Glasgow, viveu um autêntico pesadelo. Mas tudo acabou em bem para ele e para os amigos. Depois de um tempo de angústia e incerteza, ei-lo que volta ao seu exílio dourado no Rio de Janeiro, para um acolhimento triunfal do filho e dos amigos. Facto curioso e digno de reflexão neste caso foi o movimento de solidariedade que se levantou a favor de Biggs, quando este correu o risco de ir parar à cadeia. O caso é digno de nota, porque tal solidariedade provinha em grande parte de respeitáveis partidários da sociedade capitalista, para quem o roubo de dinheiro deve ser, em princípio, um gravíssimo crime. Mas, se reflectirmos mais maduramente no caso, talvez compreendamos as profundas raízes dessa simpatia. (Fotos Keystone)

Itália: de novo o terrorismo

As «Brigadas Vermelhas» voltaram a dar que falar em Itália. Mais dois assassínios e um rapto. Desta vez, mataram Mário Canciello (cujo corpo se vê na telefoto) e outro guarda-costas de Ciro Cirillo, destacado membro do partido da democracia-cristã, o qual se encontra agora sequestrado por aquela organização terrorista. Os assassínios e rapto ocorreram em Nápoles no dia 27 de Abril, e mereceram a condenação das organizações de trabalhadores, que no 1.° de Maio, uma vez mais, protestaram contra a impunidade deste grupo que se autoproclama de «vermelho». (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

JÁ HÁ SELOS PARA A ESPANHA NA CEE

A Espanha festeja já a sua entrada na CEE. Não se sabe ainda quando essa data tão ansiosamente desejada por certos círculos espanhóis virá, mas oficialmente tudo se prepara para o grande acontecimento. Tudo... até selos de correio. As fotos Feriaque dão-nos a imagem de duas visões hispano-ceeianas que um desenhador transmitiu ao papel e que não tardarão a correr Mundo nos sobrescritos enviados do país irmão. Por aquilo que se vê, a Espanha entra na CEE em alegre bailação e animada romaria

CEE NOS ANOS OITENTA

3

Guerras comerciais

No aspecto externo, os conflitos traduziram-se em acirradas guerras no campo comercial. Há mais de três anos, por exemplo, que dura uma «guerra do aço» entre os EUA e a CEE. A «guerra automobilística» entre o Japão e a CEE já assumiu um carácter crónico. E, apesar dos acordos a que foi possível chegar, a verdade é que os três principais rivais continuam a levar a cabo uma encarniçada luta pelos mercados.

Nos últimos tempos, por exemplo, tem sido muito usada a arma dos créditos de exportação. Embora exista um acordo que proíbe a concessão desses créditos pelos governos a uma taxa de juro inferior a 7,25 por cento, muitos países concedem-nos a 6 por cento e mesmo menos. O próprio prazo máximo estipulado para esses créditos (dez anos) foi violado. As tentativas feitas para impedir o uso destas manobras não surtiram qualquer efeito.

Assim, embora tenha havido certos êxitos na luta da concorrência, o Mercado Comum sofreu, em geral, grandes prejuízos. O seu défice no comércio com os principais rivais cresceu assustadoramente. No ano passado, ele foi de 9 mil milhões de dólares com o Japão, e de 12 mil milhões com os EUA. E nada permite concluir que a situação possa ser substancialmente alterada para melhor. ■

EXCLUSIVO
N.° 18/81